



GOVERNO DA  
GUINÉ-BISSAU

MINISTÉRIO DO AMBIENTE E BIODIVERSIDADE

**UNIDADE DE COORDENAÇÃO  
DO**

**PROJECTO DE GESTÃO DO LITORAL DA ÁFRICA OESTE /  
WEST AFRICA COASTAL AREAS RESILIENCE  
INVESTMENT PROJECT II WACA ResIP II**

**P175525**

-----

# **PLANO DE MOBILIZAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS (PMPP)**

**setembro de 2022**

# ÍNDICE DE CONTEÚDOS

<b>ÍNDICE DE CONTEÚDOS</b> .....	<b>I</b>
<b>LISTA DE QUADROS</b> .....	<b>III</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	<b>III</b>
<b>LISTA DE ANEXOS</b> .....	<b>III</b>
<b>ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS</b> .....	<b>IV</b>
<b>I. CONTEXTO E JUSTIFICAÇÃO DO PMPP</b> .....	<b>1</b>
1.1. CONTEXTO, ÂMBITO E LOCALIZAÇÃO DO PROJETO WACA-GB.....	1
1.2. RISCOS E POTENCIAIS EFEITOS SOCIAIS E AMBIENTAIS DO PROJETO .....	4
1.3. OBJECTIVOS DO PLANO DE ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS .....	5
1.4. ....	
PRINCIPAIS DISPOSIÇÕES POLÍTICAS E JURÍDICAS NACIONAIS RELEVANTES EM MATÉRIA DE DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO 6	
1.5. REQUISITOS DA NORMA AMBIENTAL E SOCIAL N.º 10.....	7
<b>II. ....</b>	
<b>RESUMO DAS ACTIVIDADES ANTERIORES DE ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS</b>	
<b>9</b>	
2.1. CONSULTAS REALIZADAS PELO PROJETO ANTES DA ELABORAÇÃO DO PMPP .....	9
2.2. CONSULTAS EFECTUADAS DURANTE A ELABORAÇÃO DO PMPP.....	9
<b>III. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS PARTES INTERESSADAS</b> .....	<b>18</b>
3.1. PARTES INTERESSADAS IDENTIFICADAS PARA O PROJETO WACA RESIP II NA GUINÉ-BISSAU .....	18
3.1.1 <i>Análise do envolvimento, interesse e influência das partes interessadas</i> .....	22
3.2. RESUMO DAS NECESSIDADES DAS PARTES INTERESSADAS.....	30
<b>IV. PROGRAMA DE ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS</b> .....	<b>38</b>
4.1. MÉTODOS, INSTRUMENTOS E TÉCNICAS PARA O ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS .....	38
4.1.1. <i>Reuniões comunitárias</i> .....	38
4.1.2. <i>Grupos de discussão</i> .....	39
4.1.3. <i>Consultas específicas</i> .....	39
4.1.4. <i>Entrevistas individuais</i> .....	40
4.1.5. <i>Meios de comunicação social</i> .....	41
4.1.6. <i>Fóruns, workshops e exposições</i> .....	41
4.1.7. <i>Brochuras de projectos</i> .....	42
4.1.8. <i>Sítio Web do projeto</i> .....	43
4.1.9. <i>Visitas aos locais dos projectos</i> .....	43
4.1.10. <i>Gerir o feedback e partilhar informações com as partes interessadas</i> .....	44
4.2. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DE DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	44
4.2.1. <i>Objectivos e princípios orientadores</i> .....	44
4.2.2. <i>Quadro organizativo e responsabilidades</i> .....	45
4.2.3. <i>Áreas de concentração</i> .....	46
4.2.4. <i>Linhas estratégicas de comunicação</i> .....	49
<b>V. RECURSOS E RESPONSABILIDADES PARA A EXECUÇÃO DO PARTICIPAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS</b> .....	<b>51</b>
5.1. ....	C
ONFIRMAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE UM ORÇAMENTO SUFICIENTE PARA A MOBILIZAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS 52	
5.2. ORGANISMOS E RESPONSÁVEIS PELO PMPP.....	56
5.2.1. <i>Organismo de coordenação e de execução</i> .....	56

5.2.2.	<i>Entidade de apoio à execução</i> .....	56
5.2.3.	<i>Funções e responsabilidades de gestão</i> .....	56
<b>VI.</b>	<b>MECANISMO DE GESTÃO DE QUEIXAS</b> .....	<b>58</b>
6.1.	REQUISITOS .....	58
6.2.	OBJETIVO DO MECANISMO DE GESTÃO DAS QUEIXAS .....	58
6.3.	PROCEDIMENTO DE GESTÃO DAS QUEIXAS.....	59
6.3.1.	<i>Registo de reclamações</i> .....	60
6.3.2.	<i>Tratamento de queixas e reclamações</i> .....	61
6.3.3.	<i>Resolução amigável</i> .....	62
6.3.4.	<i>Recurso jurídico</i> .....	64
6.3.5.	<i>Acompanhamento e avaliação/Relatórios</i> .....	64
6.3.6.	<i>Encerramento da queixa</i> .....	65
6.3.7.	<i>Tempos de tratamento das queixas</i> .....	67
6.3.8.	<i>Aplicação e controlo das medidas acordadas</i> .....	67
6.3.9.	<i>Gestão do feedback</i> .....	68
6.3.10.	<i>Acompanhamento das queixas</i> .....	68
<b>VII.</b>		<b>69</b>
<b>VIII.</b>	<b>CONTROLO E APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS</b> .....	<b>69</b>
<b>IX.</b>	<b>CALENDÁRIOS, ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES E FASES SUBSEQUENTES</b> .....	<b>71</b>
9.1.	CALENDÁRIOS .....	71
9.2.	ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES .....	71
9.3.	FASES SUBSEQUENTES DO PROJETO.....	71
<b>APÊNDICES</b>	.....	<b>73</b>

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: CALENDÁRIO E ÂMBITO DAS CONSULTAS .....	11
QUADRO 2: NÚMERO TOTAL DE PESSOAS ENTREVISTADAS POR NÍVEL E REGIÃO .....	14
QUADRO 3: NÚMERO TOTAL DE PESSOAS CONSULTADAS POR GÉNERO .....	14
QUADRO 4: NÚMERO TOTAL DE PESSOAS CONSULTADAS POR FAIXA ETÁRIA .....	14
QUADRO 5: RESUMO DOS RESULTADOS DA MISSÃO DE INQUÉRITO .....	16
QUADRO 6: LISTA DAS PARTES INTERESSADAS, ENTIDADES CONSTITUINTES E CATEGORIAS DE MEMBROS .....	19
QUADRO 7: RESUMO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DAS PARTES INTERESSADAS .....	24
QUADRO 8: RESUMO DAS NECESSIDADES DAS PARTES INTERESSADAS .....	31
QUADRO 9: TEMPO MÁXIMO DE TRATAMENTO DAS QUEIXAS .....	67

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> MAPA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJECTO WACA RESIP II NA GUINÉ-BISSAU .....	22
<b>FIGURA 3:</b> PROCEDIMENTO DE GESTÃO DE QUEIXAS .....	66

## LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1: REGISTO DE CONSULTA DO MODELO .....	74
APÊNDICE 2: MODELO DE RELATÓRIO DE CONSULTA .....	76
APÊNDICE 3: FORMULÁRIO DE FEEDBACK.....	78
APÊNDICE 4: FORMULÁRIO DA CAIXA DE PERGUNTAS.....	80
APÊNDICE 5: REGISTO DE QUEIXAS.....	82
APÊNDICE 6: RELATÓRIOS E ACTAS DAS CONSULTAS EFECTUADAS DURANTE A PREPARAÇÃO DO PMPP .....	84

# ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

<b>AAAC</b>	Autoridade competente para as avaliações ambientais
<b>AD</b>	Ação para o Desenvolvimento
<b>AGR</b>	Actividades geradoras de receitas
<b>AJEI</b>	Associação Multisectorial para o Desenvolvimento
<b>AMAE</b>	Associações de atividade económica das mulheres
<b>AMP</b>	Área marinha protegida
<b>ANAPA</b>	Associação Nacional de Amadores de Pesca Artesanal
<b>APESBIRCA</b>	Associação de Jovens para o Ambiente
<b>APP</b>	Preparação do projeto
<b>APPAB</b>	Associação de mulheres vendedoras de peixe e legumes de Bubaque
<b>BC</b>	Brigada Regional de Vigilância Costeira
<b>BM</b>	Banco Mundial
<b>CES</b>	Quadro ambiental e social
<b>CGES</b>	Quadro de gestão ambiental e social
<b>CIPA</b>	Centro de Investigação Aplicada às Pescas
<b>LCR</b>	Comité de Resolução de Litígios
<b>EAS</b>	Exploração e abuso sexual
<b>EIES</b>	Avaliação do impacto ambiental e social
<b>EPI</b>	Equipamento de proteção individual
<b>GIE</b>	Agrupamento de interesse económico
<b>ICZM</b>	Gestão Integrada da Zona Costeira
<b>GN</b>	Guarda Nacional
<b>GPF</b>	Grupo de promoção das mulheres
<b>GPS</b>	Sistema de Posicionamento Global
<b>HS</b>	Assédio sexual
<b>IBAP</b>	Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas
<b>ICP</b>	Indicadores-chave de desempenho
<b>INE</b>	Instituto Nacional do Ambiente
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Investigação
<b>MGP</b>	Mecanismo de gestão de queixas

<b>MIKAT</b>	Associação que luta pela equidade/igualdade de género
<b>NA</b>	Não aplicável
<b>NES</b>	Norma Ambiental e Social
<b>OCB</b>	Organização comunitária de base
<b>ODD</b>	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
<b>ODZH</b>	Associação para a Defesa das Zonas Húmidas
<b>ONG</b>	Organizações não governamentais
<b>OSC</b>	Organizações da sociedade civil
<b>PIMS</b>	Plano de Investimento Multisectorial
<b>PMPP</b>	Plano de Mobilização das Partes Interessadas
<b>PTF</b>	Parceiros técnicos e financeiros
<b>PV</b>	Minutos
<b>REDD</b>	Reduzir as emissões resultantes da desflorestação e da degradação florestal
<b>RENLUV</b>	Rede Nacional de Combate à Violência com Base no Género
<b>ResIP</b>	Projectos Nacionais de Investimento para a Resiliência Costeira
<b>SIG</b>	Sistema de Informação Geográfica
<b>SNAP</b>	Sistema Nacional de Áreas Protegidas
<b>UAC</b>	Associação para a Agricultura
<b>UCP</b>	Unidade de Gestão de Projectos
<b>UEMAO</b>	União Económica e Monetária da África Ocidental
<b>IUCN</b>	União Internacional para a Conservação da Natureza
<b>USD</b>	Dólar americano
<b>VBG</b>	Violência baseada no género
<b>WACA-GB</b>	Programa de gestão das zonas costeiras da África Ocidental na Guiné-Bissau

## I. ANTECEDENTES E JUSTIFICAÇÃO DO MPPP

### 1.1. Contexto, âmbito e localização do projeto WACA-GB

O projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau (WACA-GB) terá uma estrutura idêntica do que nos outros dois países (Gana e Gâmbia).

As actividades na Guiné-Bissau serão organizadas em torno de três componentes: duas componentes técnicas destinadas a: (1) melhorar o quadro e as capacidades institucionais, regulamentares e estratégicas, e

(2) financiamento de investimentos físicos (cinzentos/verdes) e sociais para melhorar a resiliência das zonas costeiras e das suas comunidades; e um para a gestão de projectos.

Na Guiné-Bissau, o projeto será igualmente organizado em torno de três pilares temáticos:

- gestão integrada da zona costeira ;
- gestão dos riscos ambientais e sociais ;
- o sistema nacional de áreas protegidas e a sua viabilidade financeira a longo prazo.

Todos os pilares ajudarão também a reforçar a resiliência socioeconómica das comunidades costeiras, o que é ainda mais importante no contexto dos esforços de recuperação pós-Covid-19, que se pretendem verdes, resilientes e inclusivos.

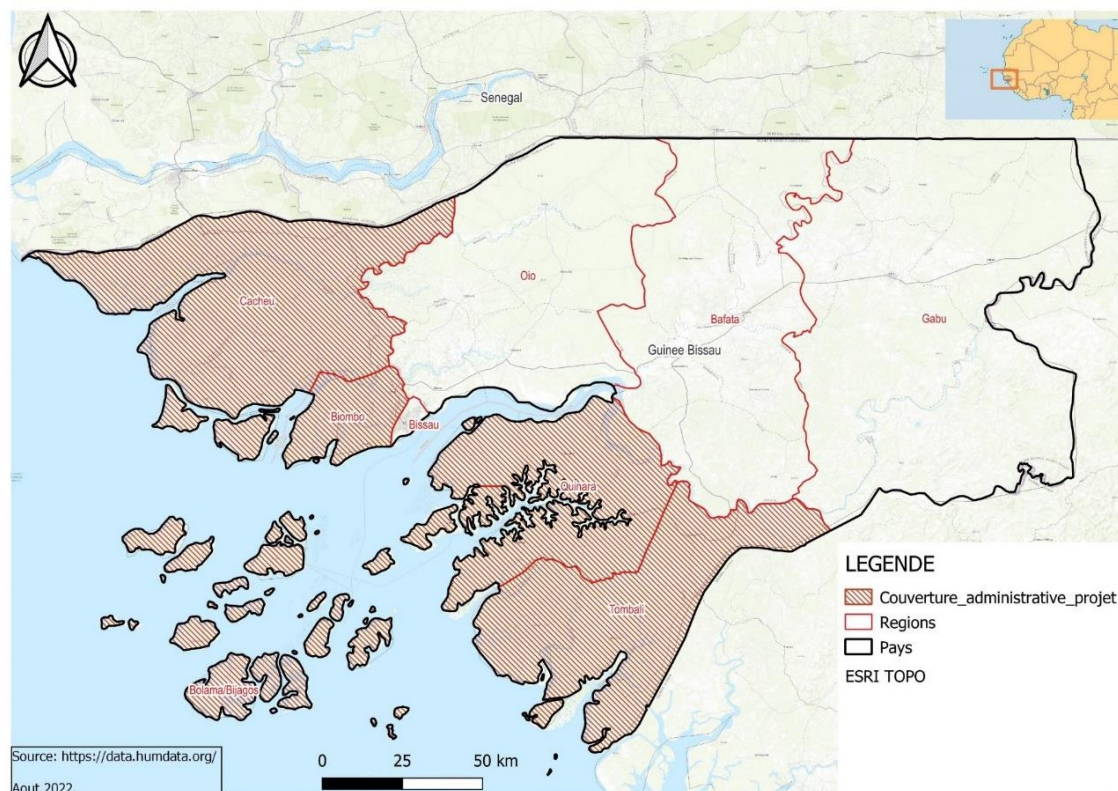


Figura 1: Áreas de cobertura do WACA ResIP II/Guiné-Bissau

As actividades **da componente 1** são coordenadas pela União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA) e pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) e executadas por instituições regionais. Não estão previstas actividades físicas nos países no âmbito da componente regional.

Estão previstas as seguintes actividades na Guiné-Bissau:

⇒ **Componente 2: Reforço do quadro político e institucional.** Esta componente visa reforçar o quadro nacional para uma melhor gestão integrada da zona costeira, centrando-se na governação e no quadro jurídico, nas estratégias e planos, e nas capacidades institucionais de gestão e monitorização. A componente melhorará igualmente a coordenação entre os esforços nacionais e regionais de gestão das zonas costeiras e marinhas e apoiará a participação da Guiné-Bissau nas convenções e fóruns regionais e internacionais pertinentes. Centrar-se-á em três áreas temáticas principais, nomeadamente:

- a. Reforço da Gestão Integrada da Zona Costeira (GIZC), que incluirá o apoio, nomeadamente, às seguintes actividades (i) criação e implementação de disposições institucionais para a GIZC, tais como plataformas multisectoriais e temáticas para consulta, colaboração e reforço das capacidades das principais partes interessadas; (ii) análise do quadro legislativo e regulamentar e apoio à sua implementação; e (iii) planeamento espacial e multisectorial das zonas costeiras e marinhas, bem como realização de estudos e desenvolvimento de políticas e estratégias fundamentais em áreas temáticas como as zonas húmidas, a poluição terrestre, o reforço do capital natural e a promoção do turismo sustentável.
- b. reforço da prevenção, gestão e acompanhamento dos impactos e riscos ambientais e sociais, incluindo o apoio, nomeadamente: i) ao reforço da capacidade dos organismos nacionais responsáveis pela avaliação, licenciamento e acompanhamento da aplicação de medidas de gestão dos riscos ambientais e sociais, nomeadamente através do desenvolvimento de sistemas de acompanhamento e de participação dos cidadãos, formação, equipamento, etc., bem como da melhoria da capacidade de participação dos intervenientes relevantes da sociedade civil (por exemplo, ONG, comunidades); ii) à elaboração de instrumentos legislativos e regulamentares para a gestão dos riscos ambientais e sociais e à harmonização da regulamentação ii) desenvolvimento de instrumentos legislativos e regulamentares para a gestão dos riscos ambientais e sociais e harmonização da regulamentação setorial; e iii) conceção de sistemas de monitorização para acompanhar a execução das avaliações de impacto ambiental e social.

e planos, e a preparação de guias sectoriais e de campanhas de comunicação e sensibilização.

- c. uma melhor gestão das zonas protegidas, da biodiversidade e dos ecossistemas críticos, que incluirá, nomeadamente (i) o reforço da capacidade do Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP) e dos seus parceiros para gerir e monitorizar o Sistema Nacional de Áreas Protegidas (SNAP), bem como a melhoria da sua sustentabilidade financeira através do reforço da capacidade operacional e de angariação de fundos da Fundação BioGuiné, e do desenvolvimento e apoio à implementação de instrumentos de financiamento inovadores; (ii) a atualização e preparação de leis e regulamentos fundamentais (ex. (ii) atualização e preparação das principais leis e regulamentos (por exemplo, a lei-quadro sobre as zonas protegidas, a lei sobre as espécies ameaçadas, a lei sobre a proteção do ambiente, os mangais, a silvicultura comunitária, etc.); e); e (iii) a preparação da estratégia SNAP 2021-2030, a atualização dos planos quinquenais de gestão, de atividade e de ação para zonas protegidas específicas, a atualização e a aplicação da estratégia conjunta de financiamento sustentável do SNAP e da Fundação BioGuiné, a preparação e a publicação de uma "lista vermelha" das espécies vegetais e animais nacionais ameaçadas, a elaboração de planos de ação para as espécies ameaçadas; (iv) estudos e investigação específicos, incluindo um estudo de viabilidade para um programa REDD+ à escala da SNAP.

⇒ **Componente 3: Investimentos físicos e sociais.** Trata-se, nomeadamente, de financiar a implementação no terreno das estratégias e dos planos desenvolvidos no âmbito da Componente 2. Os locais específicos para a intervenção do projeto ainda não foram selecionados, mas o projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau irá operar na zona costeira, incluindo os Bijagós, em áreas expostas ao potencial de inundação e erosão costeira, mas também na proximidade de ecossistemas frágeis, tais como mangais ou pradarias de ervas marinhas. Trata-se principalmente da Reserva da Biosfera do Arquipélago de Bolama Bijagós, da ilha de Bubaque no arquipélago dos Bijagós e dos três parques (Parque Nacional da Floresta de Cantanhez, Parque Nacional das Lagoas de Cufada e Parque Nacional dos Tarrafes de Cacheu). As principais actividades previstas no âmbito desta componente n.º 3 podem incluir, entre outras: (a) obras de pequena escala para proteger as infra-estruturas públicas ameaçadas pela erosão e pelas inundações; (b) conservação e recuperação de ecossistemas, nomeadamente a reversão ecológica de campos de arroz abandonados em mangais; (c) construção de edifícios para as instituições beneficiárias; (d) execução de planos de gestão de áreas protegidas (incluindo vigilância, monitorização, reuniões do conselho de gestão do parque, actividades

de cogestão comunitária, infra-estruturas de pequena escala e desenvolvimento de um parque nacional); e (e) desenvolvimento de um plano de gestão do parque nacional.

equipamento, etc.) e (e) actividades de desenvolvimento comunitário<sup>1</sup> (planos de desenvolvimento comunitário e microprojectos como a recuperação de poços, a construção de escolas, estradas, etc.).

⇒ **Componente 4: Gestão do projeto.** Esta componente assegurará uma implementação eficiente e bem coordenada, para gerir o projeto nos aspectos técnicos e fiduciários. Melhorará a capacidade de implementação e colaboração das partes interessadas da Guiné-Bissau, a fim de aumentar o impacto do projeto, fomentar o cumprimento dos compromissos regionais e promover uma implementação eficaz e eficiente do projeto através de: (a) apoiando a participação das partes interessadas nos esforços regionais de intercâmbio de conhecimentos; b) explorando oportunidades para reforçar a gestão ambiental em colaboração com os parceiros regionais e os países vizinhos; c) sistematizando as lições aprendidas com a execução do projeto; e d) estabelecendo e implementando um sistema de coordenação, comunicação, gestão e acompanhamento da execução em todas as componentes.

## 1.2. Riscos e potenciais efeitos sociais e ambientais do projeto

A análise preliminar das componentes e subcomponentes do WACA ResIP/Guiné-Bissau permitiu identificar as principais actividades que são fontes de impactos ambientais e sociais. Estas principais actividades que são fontes de impactos ambientais e sociais foram agrupadas e categorizadas em torno de onze (11) tipos de intervenção que requerem uma avaliação dos seus impactos e riscos sobre o ambiente biofísico e humano da zona de intervenção do WACA ResIP II/Guiné-Bissau. Estes diferentes tipos de intervenção são principalmente

- Actividades de proteção do litoral,
- Defesas e reflorestação,
- Construção de obras de proteção contra a erosão e a salinização dos terrenos pavimentos,
- Construção de instalações de acostagem para barcos de pesca,
- Construção e equipamento de edifícios administrativos,
- Construção de infra-estruturas de transporte (estradas, pistas de aterragem),
- Instalação de redes eléctricas,
- Construção de centros de saúde,
- Construção de sistemas de abastecimento de água (poços),
- Criação de sistemas de saneamento (águas residuais, resíduos sólidos) e

---

<sup>1</sup> As actividades de desenvolvimento social poderiam centrar-se em actividades alternativas geradoras de rendimentos, incluindo a promoção da produção agrícola sustentável como alternativa à castanha de caju (por exemplo, ostras, mangas secas), assegurando ao mesmo tempo benefícios comunitários ao longo da cadeia de valor e melhorando o acesso ao apoio financeiro para as comunidades mais vulneráveis.

- Financiamento e gestão de microprojectos geradores de rendimentos (horticultura comercial, apicultura, pesca, arboricultura, cultivo de arroz).

Os riscos e impactos ambientais e sociais podem ser resumidos da seguinte forma:

- Risco de as comunidades não se apropriarem do projeto
- Risco de danificação das estruturas de proteção e de alteração das condições hidrodinâmicas da orla costeira
- Perda de terrenos e outros activos económicos
- Perda do coberto vegetal e dos habitats naturais
- Poluição atmosférica
- Esgotamento das águas subterrâneas
- Condições insalubres causadas pelos resíduos da obra
- Degradação e poluição dos solos
- Riscos de incêndio e explosão
- Poluição sonora
- Riscos SST
- Riscos EAS/HS
- Riscos sociais.
- Pressões sobre os recursos hídricos
- Desenvolvimento parasitário
- Aumento do risco de poluição por produtos químicos e resíduos sólidos
- Aumento dos conflitos sociais
- Incêndios de origem humana
- Perda de terrenos e de bens económicos
- Perda de vegetação e de vida selvagem em resultado da limpeza do local e da perda de mangais
- Degradação do património cultural
- Riscos sociais associados à escolha das vias elegíveis
- Perturbação dos corredores de migração do gado e conflitos de utilização

### **1.3. Objectivos do plano de envolvimento das partes interessadas**

O objetivo geral deste Plano de Mobilização das Partes Interessadas (SMP) para o Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau é cumprir a NES 10, através de :

- o estabelecimento de uma abordagem sistemática para o envolvimento das partes interessadas que permitirá ao Governo da República da Guiné-Bissau identificar corretamente as partes interessadas e estabelecer e manter uma relação construtiva com elas, em particular com as pessoas afectadas pelo Projeto;
- avaliar o nível de interesse e de apoio das partes interessadas e garantir que as suas opiniões são tidas em conta na conceção do projeto e no seu desempenho ambiental e social;
- encorajar o envolvimento efetivo de todas as partes afectadas pelo Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau, ao longo de todo o seu ciclo de vida, em questões que as possam potencialmente afetar e fornecer os meios para o fazer

alcance ;

- garantir que as partes interessadas recebam informações atempadas, compreensíveis, acessíveis e adequadas sobre os riscos e impactos ambientais e sociais do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau;
- Fornecer às partes afectadas pelo projeto e aos grupos vulneráveis os meios para apresentarem facilmente as suas preocupações e queixas, e para o Governo responder e geri-las.

Consequentemente, este PMPP, integrado na avaliação ambiental e social e na conceção e implementação do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau, tal como recomendado na NES n.º1, descreve os meios, calendários e procedimentos para mobilizar as partes interessadas do projeto.

Discute igualmente o processo de comunicação com as partes interessadas, a fim de recolher as suas opiniões e preocupações, por um lado, e de lhes dar feedback sobre o projeto e quaisquer actividades conexas, por outro.

#### **1.4. Principais disposições políticas, jurídicas sobre a divulgação de informações**

Na República da Guiné-Bissau, o quadro jurídico não trata exclusivamente da participação do público nas avaliações ambientais e sociais. Esta participação é regida pelo Decreto n.º 05/2017 de 16 de junho de 2017 sobre o regulamento da participação pública no processo de Avaliação Ambiental, nomeadamente no artigo n.º 4 sobre os princípios básicos (disponibilidade e acessibilidade da informação, representatividade, independência e negociação) do processo de participação pública nas avaliações ambientais e sociais.

O artigo 10.o do referido decreto organiza a audiência pública de acordo com o seguinte procedimento

- A fase de audiência pública inclui as seguintes actividades:
  - Realização de uma missão no terreno para identificar os sítios e recrutamento de facilitadores locais ou de um organismo de comunicação local sob a responsabilidade da Autoridade Competente para as Avaliações Ambientais (AAAC);
  - Comunicação de informações sobre a data e o horário da audiência pública, divulgação nos meios de comunicação social locais e nas várias línguas locais, sob a responsabilidade da AAAC ;
  - Organização da audiência pública, sob a responsabilidade da AAAC, da autoridade administrativa local e da Direção do Trabalho;

- Elaboração de um relatório de audição pública, em conformidade com o Guia Metodológico elaborado pela AAAC;
- O prazo para a audição pública é de 20 (vinte) dias úteis.
- Após a audição pública, as partes interessadas e os interessados dispõem de um prazo de quinze dias para apresentarem as suas observações.  
(15) dias úteis para apresentar recomendações e sugestões, nomeadamente através de cadernos de recomendações e sugestões, às autarquias locais ou à AAAC.

Os documentos a serem disponibilizados para consulta na audiência pública são: o Resumo Não Técnico; a AIAS e seus anexos; o Plano de Gestão Ambiental e Social; e o Projeto de Execução.

Neste contexto, o Projeto deve garantir a participação das populações de acordo com a legislação nacional, ao mesmo tempo que deve cumprir os requisitos da Norma Ambiental e Social (ESS) n.º 10 do Quadro Ambiental e Social (ESF) do Banco Mundial, discutidos abaixo.

### **1.5. Requisitos da norma ambiental e social n.º 10**

A NES No. 10 aplica-se a todos os projectos financiados pelo Banco através de financiamento dedicado a projectos de investimento. No caso deste projeto, o Governo da República da Guiné-Bissau representado pela PCU/WACA do Projeto ResIP II na Guiné-Bissau é obrigado a

- realizar discussões com as partes interessadas relevantes, como parte integrante da avaliação ambiental e social do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau e da sua implementação, tal como descrito na NES n.º 1;
- Consultar as partes interessadas durante todo o ciclo de vida do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau, iniciando o seu envolvimento o mais cedo possível no processo de desenvolvimento do projeto e dentro de prazos que permitam uma consulta significativa com as partes interessadas na conceção do projeto;
- consultar significativamente todas as partes interessadas e fornecer-lhes informações atempadas, pertinentes, compreensíveis e acessíveis, bem como consultá-las de uma forma culturalmente adequada, sem manipulação, interferência, coação e intimidação;
- envolver os seguintes aspectos no processo de participação das partes interessadas
  - (i) identificar e analisar as partes interessadas;
  - (ii) planear a forma de consulta das partes interessadas;
  - (iii) divulgar informações;
  - (iv) consultar as partes interessadas;
  - (v) tratar e responder a queixas, incluindo as relacionadas com a exploração e o abuso sexual; e
  - (vi) assegurar a participação de todas as partes interessadas.

assédio sexual (EAS/HS) relacionado com as actividades do projeto; e vi) o retorno informação às partes interessadas ;

- manter e publicar, como parte da avaliação ambiental e social, um registo documentado do envolvimento das partes interessadas, incluindo uma descrição das partes interessadas consultadas, um resumo dos comentários recebidos e uma breve explicação da forma como os comentários foram tidos em conta ou porque não o foram.

## II. RESUMO DAS ACTIVIDADES ANTERIORES DE ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

### 2.1. Consultas realizadas pelo projeto antes da elaboração do PMPP

As actividades nacionais preparatórias para o projeto WACA ResIP na Guiné-Bissau estão a ser implementadas pelo Governo da República da Guiné-Bissau. A supervisão técnica do projeto foi confiada ao Ministério do Ambiente e da Biodiversidade. Para este efeito, o Ministério criou um Comité *Ad-hoc* de Preparação do Projeto, presidido pelo Secretário-Geral do Ministério do Ambiente e da Biodiversidade, com os seguintes membros

- Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP),
- A Autoridade Competente para as Avaliações Ambientais (AAAC),
- O Gabinete de Planeamento Costeiro e,
- A Fundação BioGuiné.

O mecanismo institucional para a preparação do Projeto WACA ResIP na Guiné-Bissau realizou actividades anteriores ao início da preparação deste PMPP, em particular :

- Reuniões de preparação da contribuição da República da Guiné-Bissau com o nível regional e o Banco Mundial;
- Reuniões dos membros da equipa nacional de preparação, nas quais as equipas de redação foram repartidas por componente e foi acordado um roteiro para as fases seguintes;
- Contribuições dos organismos nacionais (IBAP, AAAC, Gabinete de Planeamento, Fundação BioGuiné Costeira, etc.) sobre as prioridades do sector, tendo em conta as dinâmicas regionais do projeto;
- Reuniões virtuais entre a equipa nacional de preparação e o Banco Mundial, cujos objectivos são (i) finalizar e validar a descrição técnica de cada subcomponente do projeto e as actividades a financiar; (ii) definir e validar a composição da unidade de coordenação do projeto (PCU) e a sua ancoragem institucional; (iii) confirmar o interesse do governo em solicitar formalmente ao BM um adiantamento para a preparação do projeto (PPA) para financiar certas actividades do projeto consideradas prioritárias; (iv) determinar os próximos passos na preparação do projeto para apresentação ao Conselho de Administração do BM;
- etc.

### 2.2. Consultas efectuadas durante a elaboração do PMPP

O objetivo das consultas realizadas durante a preparação do PMPP era (i) apresentar o projeto e os seus objectivos de desenvolvimento; (ii) permitir que as partes interessadas falassem livremente e expressassem os seus pontos de vista sobre a proposta de projeto e expressassem os seus

pontos de vista sobre os riscos e os impactos potenciais do projeto, bem como sobre as medidas de atenuação a recomendar, para (iii) declarar os seus interesses e prioridades em relação ao projeto, bem como os termos da sua participação e empenho na execução e acompanhamento do projeto.

A caixa seguinte resume os resultados destas consultas.

O Capítulo III apresenta pormenorizadamente as categorias de partes interessadas consultadas e as necessidades por elas expressas.

De um ponto de vista metodológico, o processo de consulta das partes interessadas seguido durante a elaboração do PMPP está estruturado em torno das três (3) etapas metodológicas essenciais seguintes:

- 1) Identificação das partes interessadas: consistiu na elaboração de uma lista rigorosa e exaustiva de todas as pessoas e/ou grupos de pessoas ou entidades jurídicas susceptíveis de serem afectadas pelas actividades do projeto ou que têm interesse no mesmo e que, por essa razão, são partes interessadas. Este exercício foi realizado de forma participativa pelo IBAP e pela AAAC, em conjunto com os responsáveis dos vários serviços técnicos centrais e descentralizados parceiros do projeto WACA.
- 2) Difusão preliminar de informações sobre o projeto: consistiu em fornecer aos vários intervenientes identificados informações atempadas, pertinentes, compreensíveis e acessíveis sobre o projeto, a fim de os preparar para participarem de forma adequada e construtiva na consulta. Este trabalho de informação prévia das partes interessadas foi igualmente realizado com o apoio do IBAP e dos responsáveis dos serviços técnicos parceiros do projeto.
- 3) Consultas às partes interessadas propriamente ditas: consistiram numa série de reuniões com as partes interessadas do projeto sob a forma de *entrevistas semi-estruturadas* e *grupos de discussão*. Esta fase permitiu ao consultor recolher, sob a forma de um corpus global, as primeiras opiniões das partes interessadas sobre a proposta de projeto e analisá-las.

As consultas foram realizadas de acordo com as conclusões desta reunião (ver ata em anexo). Ou seja, a nível central (Bissau) e a nível descentralizado (Regiões), nomeadamente nas zonas expostas às inundações e à erosão costeira e que são zonas potenciais de intervenção do projeto. Neste caso, as regiões de Cacheu, Cantanhez e Bolama Bijagós ou a região das ilhas. E foram alargados aos seguintes grupos principais de intervenientes: (i) serviços técnicos centrais; (ii) autoridades públicas desconcentradas; (iii) serviços técnicos desconcentrados, (iv) chefes tradicionais e consuetudinários a nível local e (v) organizações de desenvolvimento comunitário a nível local. O quadro seguinte apresenta o calendário e o âmbito das consultas efectuadas:

**Quadro 1:** Calendário e âmbito das consultas

Nível	Região	Partes interessadas consultadas	Localização	Data/Período	
Central	Bissau	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Serviços técnicos e administrativos</b></li> </ul>	Nas suas respectivas sedes	De 28/07/22 A 06/08/22	
		Comité ad-hoc de preparação dos projectos ;			
		Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP) ;			
		Departamento de Planeamento Costeiro			
		Autoridade Competente para as Avaliações Ambientais (AAAC)			
		Fundação Bioguiné ;			
		Guiné-Bissau Rede "ERNLUV" de luta contra a VBG			
		Direção Nacional de Meteorologia ;			
		Direção-Geral do Ambiente ;			
Centro de Investigação da Pesca Aplicada (CIPA) ;					
Envolvido	Cacheu	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Autoridades públicas e serviços técnicos</b></li> </ul>	Governança	01/08/22	
		Governador da região de Cacheu			
		Direção do Parque Nacional dos Tarrafes de Cacheu			
		Direção regional de polícia responsável pela vigilância			
		Brigada Regional da Água e da Floresta			
		Brigada Regional de Vigilância Costeira			
		Departamento de Planeamento Regional e Estatística			
		<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Organizações comunitárias</b></li> </ul>	"Le Palais" na rota da governança para o porto de Cacheu		
		Associação de jovens para a reflorestação			
		Associação de Jovens Pescadores de Cacheu			
	Saúde (Cruz Vermelha)				
	Associação de Jovens para o Ambiente (APESBIRCA)				
	Tombali		<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Autoridade pública e serviço técnico</b></li> </ul>	Gabinete Administrativo do Setor do Québo	02/08/22
			O administrador do sector Québo		Em
O administrador em exercício do sector de Bedanda Reunião alargada :			03/08/22		

Nível	Região	Partes interessadas consultadas	Localização	Data/Período
		Ao administrador adjunto, e ; Ao diretor do parque de Cantanhez		
		Guarda Nacional (GN)		
		Gestão regional do parque de Cantanhez		
		Direção Regional do Ambiente e da Proteção da Natureza		
		Departamento Regional da Agricultura		
		Direção Regional das Águas e Florestas		
		• <b>Autoridades consuetudinárias e tradicionais no sector do Quebo</b>		
		Réglo (rei) de Formea		
		Chefe de aldeia/Djarga Controlo		
		Chefe de aldeia/Djarga Bairro 1		
		Chefe de aldeia/Djarga Bairro 2		
		Reunião alargada : · Para o porta-voz /Porto-voix du Réglo ; · Para o Agente Reglo · À pessoa responsável pelos jovens	Gabinete Administrativo do Setor de Bedanda	
		• <b>Chefes tradicionais "Réglo" do sector Bedanda</b>		
		Réglo(roi) Ibabowa		
		Rego(roi) cadiave		
		Réglo(roi) Guiledji		
		Assessor do Réglo(king)	Em lembéring, no Parque Cantanhez	
		Destaques		
		• <b>Organizações comunitárias do sector de Bedanda</b>		
		Associação de cúpula "Action pour le Développement" (AD)		
		Associação Lamparan		
		Rádio e televisão comunitárias de Massar		
		Secção da associação Massar para a defesa dos direitos das mulheres e a luta contra a violência de género	Em lembéring, no Parque Cantanhez	
		Associação para a Agricultura (UAC)		
		Associação multisectorial para o desenvolvimento (Deus Trum)		

Nível	Região	Partes interessadas consultadas	Localização	Data/Período
		Associação multisectorial para o desenvolvimento (AJEI)		
		<b>Serviços técnicos e administrativos</b>		
	Orango (Ilha de Bubaque)	Gestão do Arquipélago dos Bijagós e da Reserva da Biosfera de Aires Áreas Marinhas Protegidas de Orango, João Vieira e Poilão e UrokDirecção	Sede do IBAP em Bubaque	De 05/08/22 a 07/08/22
		Departamento de Eco-turismo do IBAP		
		Brigada Regional de Vigilância Costeira		
		Marinha francesa		
		Guarda Nacional (GN)		
		Direção Regional das Pescas		
		• <b>Organizações comunitárias em Bubaque</b>		
		Associação de Pescadores		
		Associação de mulheres de Bubaque que vendem peixe e produtos hortícolas (APPAB)		
		• <b>Chefes tradicionais "Réglo" da região</b>		
		Representante dos chefes tradicionais e consuetudinários do sector de Bubaque		

**Quadro 2:** Número total de pessoas entrevistadas por nível e região

Nível	Região	Localidade/Setor	Número de pessoas	%
Central	Bissau	Bissau	33	25
Envolvido	Cacheu	Cacheu	36	28
	Tombali	Québo	18	14
		Bedanda <sup>2</sup>	25	20
	Orango	Bubaque	18	14
<b>Total</b>			<b>130</b>	<b>100%</b>

**Quadro 3:** Número total de pessoas consultadas por género

Género	Número	%
Mulher	16	12
Homens	114	88
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>100%</b>

A fraca representação das mulheres nas consultas pode ser explicada pelo facto de estas reuniões com as partes interessadas terem tido lugar durante a estação das chuvas e de, durante o inverno, ser difícil mobilizar as mulheres porque estão ocupadas nos campos. De facto, para as mulheres, durante a estação das chuvas, o trabalho nos campos tem precedência sobre qualquer outra atividade. Daí a importância de ter este fator em conta nas futuras consultas às comunidades.

**Quadro 4:** Número total de pessoas consultadas por faixa etária

Faixa etária			Número	%
	Mulher	Homens		
Jovem	7	26	33	25
Adulto	9	80	89	68
≥ 3 anos ou seniores	-	8	8	06
<b>Total</b>			<b>130</b>	<b>100%</b>

A fim de recolher as opiniões das diferentes partes interessadas, foram abordados os seguintes temas

partes interessadas no projeto :

- Perceção da WACA BG

<sup>2</sup> As consultas no sector de Betanda foram realizadas na secção de leंबरing, reunindo pessoas das secções de leंबरing, Cadiki e Guiléji, todas elas situadas dentro dos limites do Parque Nacional de Cantanhez.

- Principais questões e riscos ambientais e sociais associados ao projeto
- Mobilizações anteriores em torno do projeto ;
- Necessidades especiais ou específicas de participação no processo ;
- Métodos de consulta preferidos ;
- Necessidades linguísticas ;
- Meios preferenciais de notificação ;
- O calendário, a data e os locais preferidos para a notificação e/ou consulta ;
- Mecanismos locais de gestão de queixas (diferentes da polícia, da gendarmaria, dos tribunais e dos organismos tradicionais) e seus pontos fortes e fracos;
- Indivíduos ou grupos vulneráveis ou desfavorecidos ;
- Necessidades de formação ou de reforço das capacidades dos PPMP
- Sugestões e recomendações para a WACA GB

A análise do corpus global de dados recolhidos permitiu-nos identificar as ocorrências e elaborar sínteses. Segue-se um quadro que resume os pontos de vista gerais, as preocupações e as recomendações dos intervenientes consultados no âmbito do projeto.

**Quadro 5: Resumo dos resultados da missão de inquérito**

<b>Perceção do projeto, mobilização das partes interessadas e do PGM</b>	
<p>Trata-se de um projeto muito necessário, porque a situação é muito preocupante neste momento. Os ecossistemas marinhos estão a deteriorar-se de dia para dia e os pescadores e os agricultores, em particular, estão a sofrer muito com esta situação. Para além do que ouvimos a nível internacional sobre o projeto WACA e a luta contra a erosão costeira, ainda não fomos mobilizados em torno deste projeto em Bissau. O projeto deveria ser uma oportunidade para apoiar os vários intervenientes no domínio das actividades geradoras de rendimentos. O mecanismo local de gestão de conflitos é eficaz porque consegue resolver a maior parte dos conflitos, mas poderia ser melhorado através da adoção de um sistema formal, por exemplo (listagem de todas as queixas recebidas).</p>	
<b>Principais preocupações e receios expressos</b>	<b>Principais sugestões e recomendações feitas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os barcos de vigilância (lanchas) estão geralmente fora de ação;</li> <li>• Os nossos veículos também costumam avariar;</li> <li>• Os motores dos pescadores clandestinos são geralmente mais potentes do que os das nossas lanchas, pelo que não os podemos apanhar numa corrida;</li> <li>• Falta de equipamentos de vigilância (drones, GPS, lançamentos de bimotores, etc.);</li> <li>• Falta de acesso à Internet ;</li> <li>• Há falta de pessoal qualificado e operacional;</li> <li>• Os bancos das nossas frotas estão geralmente desactualizados;</li> <li>• Criação de capacidades técnicas para a gestão do parque</li> <li>• As nossas necessidades de formação no sector das pescas situam-se nos domínios da medicina veterinária, da medicina veterinária, da medicina veterinária, da medicina veterinária, da medicina veterinária, da medicina veterinária, da medicina veterinária e da medicina veterinária. engenharia química, oceanografia e reflorestação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dotar o pessoal das áreas protegidas (parque e biosfera) de equipamentos modernos de vigilância (carrinhas bimotores, veículos, drones, GPS, rádios walkie-talkie, binóculos de alta precisão, EPI, uniforme completo, etc.);</li> <li>• Foco no acesso à Internet para as necessidades das empresas comunicação ;</li> <li>• Incentivar o reforço da mão de obra em termos de pessoal qualificado e especializado áreas protegidas operacionais ;</li> <li>• Ajudar a reabilitar as sedes dos parques que se encontram muito degradadas;</li> <li>• Reforçar a capacidade técnica do pessoal das zonas protegidas em matéria de gestão das AMP;</li> <li>• Promover a formação em medicina veterinária, engenharia química, oceanografia e reflorestação no sector das pescas;</li> <li>• Ajuda ao sector das pescas para a criação de um laboratório de investigação biológica marinha e pesca ;</li> <li>- Recrutamento e reforço das capacidades das equipas de previsão meteorológica;</li> <li>• Equipamento para as estações meteorológicas de Bissau, Bafata e Gabou,</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"><li>• Precisamos também de equipamento, como um laboratório de biologia marinha e de pesca.</li></ul>	Boulama);
---	-----------

<ul style="list-style-type: none"><li>- Deficiências na capacidade das equipas de previsão meteorológica ;</li><li>• Falta de equipamento nas estações Bissau, Bafata, Gabou, Boulama);</li><li>• O mecanismo local de gestão de conflitos não é formal: não existe um registo escrito das decisões tomadas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Incentivar reuniões físicas mais animadas e presenciais</li><li>• Acompanhamento eficaz da execução do projeto;</li><li>• Utilizar o sistema de correio eletrónico, os meios de comunicação social públicos e privados, tanto centrais como descentralizados, e criar um grupo de watshapp para as notificações das partes interessadas da WACA;</li><li>• Por ordem de preferência, utilizar primeiro o crioulo, seguido do português, do peulh (foula) e do soussou como língua de comunicação do projeto;</li><li>• Acompanhamento regular com, pelo menos, duas (2) reuniões a cada seis (6) meses, ou seja, reuniões trimestrais.</li><li>• As reuniões podem ser realizadas no "Palais" se for em Cacheu, no "Bolama" se for no Québo, nas instalações dos administradores ou da direção geral, na sede dos parques, nas instalações do IBAP ou na futura sede do projeto;</li><li>• Melhorar o mecanismo local de gestão de conflitos, formalizando-o com um sistema de registo e arquivo das decisões tomadas;</li></ul>
---	--

### III. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS PARTES INTERESSADAS

<sup>3</sup> De acordo com a NES N°10, o termo "parte interessada" refere-se a: a) pessoas ou grupos que são afectados ou susceptíveis de serem afectados pelo projeto (***as partes afectadas pelo projeto***); e b) pessoas ou grupos que podem ter um interesse no projeto (***as outras partes interessadas***).

No entanto, a NES N°10 acrescenta que ***as pessoas ou grupos que, devido às suas circunstâncias particulares, podem ser desfavorecidos ou vulneráveis***, pessoas que podem ser mais susceptíveis de serem afectadas negativamente pelos impactos do projeto e/ou mais limitadas do que outras na sua capacidade de usufruir dos benefícios de um projeto, devem também ser identificadas.<sup>4</sup>

#### 3.1. As partes interessadas no projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau identificaram

O processo de identificação permitiu distinguir entre (i) ***"partes afectadas ou "afectadas"*** e os seus componentes, ou seja, aqueles que são susceptíveis de ser mais afectados do que outros devido à sua situação particular (ii) ***"indivíduos e/ou grupos vulneráveis"*** e (iii) ***"outras partes interessadas"***.

<sup>5</sup> A tabela abaixo mostra as várias partes interessadas no projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau:

---

<sup>3</sup> NES N°10 § 05

<sup>4</sup> NES N°10 § 11 e nota de rodapé n° 2

<sup>5</sup> Esta lista não é exaustiva; foi elaborada com base no conhecimento atual das partes interessadas. Pode, portanto, evoluir e expandir-se à medida que o projeto for sendo implementado e outras partes interessadas forem descobertas.

**Quadro 6:** Lista de partes interessadas, entidades constituintes e categorias de membros

Grupos de peças partes interessadas	Entidades correspondentes	Explicação
<b>Partes afectadas "afectados pelo projeto"</b>	<p><u>População local nas zonas do projeto:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Populações e comunidades costeiras que vivem em zonas protegidas;</li> <li>- Pescadores</li> <li>- Agricultores</li> <li>- Criadores</li> <li>- Artesãos ;</li> <li>- Hotéis/acampamentos turísticos</li> <li>- Pirogueiros ao serviço das ilhas</li> <li>- Comerciantes de produtos da pesca (peixe, ostras, etc.);</li> <li>- Comerciantes de produtos florestais não lenhosos (petróleo, gasolina, etc.) Palmeira, mel, nozes de mogno, etc.)</li> <li>- E assim por diante.</li> </ul>	<p>Estas populações são os principais exploradores dos recursos naturais (óleo de palma, mel, mogno, peixe, etc.) dos quais dependem quase exclusivamente. Na sua maioria, vivem e trabalham nos parques (criadores, agricultores, artesãos, etc.) e nos arquipélagos (pescadores, operadores de piroga, hoteleiros, comerciantes, etc.) ou perto da costa. São as primeiras vítimas potenciais dos impactos do projeto em termos de reinstalação: perda de terras, restrição do acesso aos recursos naturais, perda dos meios de subsistência, das fontes de rendimento, do nível e da qualidade de vida;</p>
<b>Indivíduos e/ou grupos desfavorecidos ou vulneráveis</b>	<p>Entre as partes afectadas pelo projeto, as categorias seguintes são as mais susceptíveis de serem mais afectadas do que outras:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mulheres</li> <li>- Jovens raparigas</li> <li>- Jovens rapazes</li> <li>- Pessoas idosas sem apoio</li> </ul>	<p>São constituídos principalmente por mulheres e jovens que dependem exclusivamente da exploração da terra e dos recursos naturais (agricultura, colheita de óleo de palma, venda de mogno, actividades turísticas, etc.). Não têm praticamente outras actividades. Também não têm direito de propriedade sobre a terra, que utilizam apenas de forma familiar ou colectiva. Quanto aos idosos, caracterizam-se pela sua incapacidade física para o trabalho e, sem apoio (um filho ativo e capaz), vivem dos dividendos obtidos com a exploração dos seus bens (terras agrícolas, cajueiros, palmeiras, etc.) por uma "família" terceiros.</p>

Grupos de peças partes interessadas	Entidades correspondentes	Explicação
	<p>Parceiros técnicos e financeiros (PTF), nomeadamente o Banco Mundial, a União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA) e a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN)</p>	<p>O Grupo é uma das "outras partes interessadas" porque está globalmente empenhado na sustentabilidade ambiental, em garantir o futuro a longo prazo do planeta, das suas pessoas e dos seus recursos, em assegurar a inclusão social e em limitar os encargos económicos para as gerações futuras, em acabar com a pobreza extrema e em promover a prosperidade partilhada em todos os países parceiros, incluindo uma ação colectiva mais forte para apoiar a atenuação e a adaptação às alterações climáticas. A Comissão tem interesse no projeto porque os seus objectivos se sobrepõem perfeitamente com as do projeto ResIP II do WACA na Guiné-Bissau.</p>
<p><b>Partes interessadas no projeto</b></p>	<p>O Governo da Guiné-Bissau:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ministério dos Recursos Naturais e da Energia;</li> <li>- Ministério da Agricultura e das Florestas;</li> <li>- Ministério das Pescas</li> <li>- Ministério da Família e da Proteção Social;</li> <li>- Secretário de Estado do Ambiente e da Biodiversidade ;</li> <li>- Secretaria de Estado das Comunidades Europeias;</li> <li>- Secretário de Estado do Turismo e do Artesanato;</li> <li>- Secretaria de Estado da Cultura</li> <li>- Secretaria de Estado do Ensino Superior e da Investigação científico;</li> <li>- Autoridade Competente para as Avaliações Ambientais (AAAC),</li> <li>- Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP),</li> <li>- Departamento de Desenvolvimento Sustentável</li> <li>- Gabinete de Gestão da Zona Costeira</li> <li>- Governadores das regiões abrangidas pelo projeto ;</li> <li>- Gestores sectoriais envolvidos no projeto</li> </ul>	<p>Estes grupos de partes interessadas diferem dos outros na medida em que não são afectados nem vulneráveis às acções do projeto. Pelo contrário, enquanto parte do governo, são os co-iniciadores do projeto com o grupo do Banco Mundial. Têm a missão régia de garantir a segurança e o bem-estar de todo o povo da Guiné-Bissau. Por conseguinte, têm os mesmos interesses que o projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau e perseguem os mesmos objectivos, nomeadamente travar o avanço do mar, melhorar as condições socioeconómicas da população promovendo o reforço dos meios institucionais, jurídicos e logísticos para combater a degradação dos ecossistemas marinhos e continentais, a poluição e os incómodos ligados às alterações climáticas. O sucesso do projeto WACA é sinónimo do sucesso da sua missão para a população local.</p>

Grupos de peças partes interessadas	Entidades correspondentes	Explicação
	<p><u>Organizações da sociedade civil (OSC) :</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Agrupamento de promoção feminina (GPF/AMAE) ;</li> <li>- Agrupamento de Interesse Económico (GIE/ANAPA, ANANPEIA);</li> <li>- Associação Nacional de Agricultores</li> <li>- Associação de Pescadores</li> <li>- Associação de operadores turísticos ;</li> <li>- Grupo de microcrédito</li> <li>- Associação e agrupamento de amigos e filhos da Natureza ;</li> <li>- Rede de professores de ambiente</li> <li>- Rede de jornalistas ambientais</li> <li>- Rede de parlamentares do ambiente</li> <li>- Associação para a Defesa das Zonas Húmidas (ODZH)</li> <li>- Líderes de opinião</li> <li>- etc;</li> </ul>	<p>Este grupo de partes interessadas, sem serem os iniciadores do projeto, têm interesses múltiplos e variados em relação ao WACA ResIP II na Guiné-Bissau. Através do projeto WACA-Guiné, eles podem participar na promoção do desenvolvimento económico e social participativo ao nível das bases, obter capacitação (conhecimentos especializados e recursos logísticos) através de uma colaboração sustentável e benéfica através da reabilitação e proteção sustentável dos ecossistemas marinhos e da conservação da biodiversidade, e do desenvolvimento e melhoria da produção pesqueira.</p>
	<p><u>Associações feministas :</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- MIKAT (Associação que luta pela equidade/igualdade de género) ;</li> <li>- RENLUV "Rede Nacional de Combate à Violência Baseada no Género</li> </ul>	<p>A tomada em consideração da dimensão do género contribuirá para melhorar o respeito pelos direitos das mulheres, mesmo que seja apenas no contexto da execução do projeto. Sensibilizar pelo exemplo respeito pelos direitos das mulheres nos projectos.</p>
	<p><u>Líderes religiosos e tradicionais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cozinheiros tradicionais "Réglo</li> <li>- Chefes de aldeia "Comité</li> <li>- Destaques</li> <li>- E assim por diante.</li> </ul>	<p>O projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau, através do mecanismo de gestão de reclamações, ajudará a reforçar e a melhorar o estatuto e os papéis sociais dos chefes tradicionais na gestão de conflitos.</p>
	<p><u>Imprensa local :</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rádio e televisão nacionais</li> <li>- Rádio e televisão locais;</li> <li>- etc.</li> </ul>	<p>Trabalhar com a imprensa na luta contra a erosão costeira ajudará a elevar o perfil da imprensa e permitir-lhe-á desempenhar o seu verdadeiro papel na luta contra a erosão costeira comunidade.</p>

## Mapeamento dos grupos de partes interessadas no Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau

**Figura 1:** Mapa das partes interessadas no Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau



**NB:** Esta lista de partes interessadas não é definitiva; é provável que evolua à medida que outras partes interessadas são descobertas durante o ciclo de vida do projeto.

### **3.1.1 Análise dos níveis de envolvimento, interesse e influência das partes partes interessadas**

Para analisar melhor as partes interessadas, é necessário definir o seu nível de envolvimento, interesse e influência em relação ao projeto. O **nível de envolvimento** indica o grau em que uma parte interessada é responsável pelo projeto e por orientá-lo para os seus objectivos. O **interesse** (ou nível de compromisso) refere-se à importância que um interveniente atribui ao sucesso de um projeto por razões profissionais, pessoais ou outras. A **influência**, por outro lado, refere-se à capacidade ou poder (positivo ou negativo) que um interveniente pode exercer sobre o projeto e a realização dos seus objectivos.

As seguintes escalas são utilizadas para avaliar os diferentes níveis:

- Nível de envolvimento: "direto" e "indireto"<sup>6</sup>
- Nível de interesse: "Muito elevado", "Elevado", "Médio" e "Indiferente";
- Nível de influência: "Muito elevado"; "Elevado"; "Médio"; "Baixo" e "Muito baixo".

A análise destes diferentes parâmetros permitiu determinar a estratégia de participação para cada categoria de interveniente identificada. O quadro seguinte resume os resultados da análise:

---

<sup>6</sup> O "nível de envolvimento" é direto quando a parte interessada tem um elevado grau de responsabilidade pelo projeto. É indireto quando o grau de responsabilidade é menor.

**Quadro 7:** Resumo dos resultados da análise das partes interessadas

Grupos de partes interessadas	Entidades correspondentes	Nível de envolvimento	Nível de interesse	Nível de influência	Estratégia de mobilização
<i>Partes afectadas "afectadas" pelo projeto</i>	<p><u>Populações locais em do projeto :</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunidades costeiras;</li> <li>- Pescadores</li> <li>- Agricultores</li> <li>- Criadores</li> <li>- Artesãos;</li> <li>- Hotéis/acampamentos turísticos</li> <li>- Pirogueiros ao serviço das ilhas</li> <li>- Comerciantes de produtos da pesca (peixe, ostras, etc.);</li> <li>- Comerciantes de produtos florestais não lenhosos (óleo de palma, mel, nozes de mogno, etc.)</li> <li>- E assim por diante.</li> </ul>	indireta	Muito elevado	Elevado	<p>Estes grupos representam as populações beneficiárias finais de todas as acções e políticas de desenvolvimento do Governo da Guiné-Bissau através do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau. Têm um interesse claro nos objectivos de protecção e reabilitação do ambiente (parques e reservas da biosfera) porque a sua economia de subsistência depende disso. Não são os iniciadores do projeto, nem o financiam, e estão indiretamente envolvidos, mas o seu interesse na implementação do projeto continua a ser "muito elevado" e contribuem necessariamente para a sua realização. Com a sua potência bastante "elevada", têm uma capacidade real para têm uma influência positiva ou negativa sobre o projeto, eles podem usar a sua influência para se oporem às acções do projeto. São favoráveis à reabilitação e à preservação do meio marinho e das zonas protegidas, bem como dos recursos naturais e das actividades socioeconómicas que constituem para eles fontes de rendimento e de subsistência. Atribuem grande importância ao sucesso do projeto. A estratégia a pôr em prática consiste em <b>COMUNICAR</b> com eles, mantê-los <b>informados</b> sobre a evolução do projeto e do seu desempenho ambiental; <b>GARANTIR</b> que estão satisfeitos com a evolução do projeto; <b>REAFIRMAR, ASSISTIR, APOIAR</b> e FAZER <b>chegar</b> a eles informações de qualidade; <b>MANTER</b> O SEU <b>nível de interesse "muito elevado"</b> pelo projeto. <b>RECOLHER OPINIÕES</b> sobre o desempenho do MGP e sobre a gestão dos casos EAS, HS, GBV, etc.</p>

Grupos de partes interessadas	Entidades correspondentes	Nível de envolvimento	Nível de interesse	Nível de influência	Estratégia de mobilização
<i>Indivíduos e/ou grupos desfavorecidos ou vulneráveis</i>	Entre as zonas afectadas pelo projeto, as seguintes categorias são as mais significativas susceptíveis de serem afectadas mais negativamente do que outros: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mulheres<sup>7</sup></li> <li>- Jovens raparigas</li> <li>- Jovens rapazes</li> <li>- Pessoas idosas sem apoio;</li> </ul>	Indireta	Muito elevado	Baixa ou mesmo Muito baixo	Estes grupos encontram-se entre as partes interessadas afectadas pelo projeto. No entanto, são vulneráveis em caso de impactos e é provável que tenham mais dificuldade em recuperar do que outros. Tal como as partes interessadas afectadas, têm um interesse "muito elevado" no projeto e atribuem grande importância ao sucesso do projeto na melhoria duradoura da sua situação de vulnerabilidade. A estratégia a pôr em prática consiste em <b>CONHECER</b> e estar particularmente atento às suas necessidades específicas e <b>Satisfazê-las</b> com urgência e com apoio, evitando conflitos; <b>GARANTIR</b> que estão satisfeitos com o progresso do projeto; <b>COMUNICAR</b> com eles, <b>REASSISTIR</b> , <b>ASSISTIR</b> , <b>APOIAR</b> e ajudá-los a tirar o máximo partido do projeto. <b>FORNECER</b> informação de qualidade; <b>AUMENTAR o</b> seu interesse pelo projeto. <b>RECOLHER OPINIÕES</b> sobre o desempenho do MGP e sobre a gestão dos casos de EAS, HS, VBG, etc.
	Parceiros técnicos e financeiros	Direto	Muito elevado	Muito elevado	É uma das principais partes interessadas, juntamente com o Governo da Guiné-Bissau. Sendo o iniciador original do projeto, concebe-o, financia uma grande parte dele, presta assistência técnica e apoia a sua execução. A estratégia a pôr em prática consiste em <b>GARANTIR</b> a sua satisfação com a evolução do projeto, <b>TRABALHAR COM</b> ela, <b>COMUNICAR COM ELA</b> , <b>RECEBER AS SUAS OPINIÕES</b> e <b>CO-DECIDIR COM ELA</b> .

<sup>7</sup> Esta estratégia de mobilização terá em conta os constrangimentos associados ao trabalho no terreno, que dificultam a participação das mulheres nas consultas. Por conseguinte, o calendário das consultas será adaptado de modo a que o alvo "mulheres" seja mobilizado antes e depois da estação das chuvas.

Grupos de partes interessadas	Entidades correspondentes	Nível de envolvimento	Nível de interesse	Nível de influência	Estratégia de mobilização
<i>Partes interessadas no projeto</i>	<p>O Governo da Guiné-Bissau:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ministério dos Recursos Naturais e da Energia;</li> <li>- Ministério da Agricultura florestas;</li> <li>- Ministério das Pescas</li> <li>- Ministério da Família e da Proteção Social;</li> <li>- Secretaria de Estado do Ambiente e Biodiversidade;</li> <li>- Secretaria de Estado para Comunidades;</li> <li>- Secretário de Estado do Turismo e do Artesanato;</li> <li>- Secretaria de Estado da Cultura</li> <li>- Secretário de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica;</li> <li>- Autoridade Competente para Avaliações Ambientais (AAAC),</li> <li>- Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP),</li> <li>- Departamento de Desenvolvimento Sustentável</li> <li>- Gabinete de Gestão da Zona Costeira</li> <li>- Governadores das regiões abrangidas pelo projeto ;</li> <li>- Administradores do sector afectados pelo projeto</li> </ul>	Direto	Muito elevado	Muito elevado	<p>Estas partes interessadas são os proprietários do projeto. Têm uma responsabilidade fundamental, poder de decisão e uma capacidade muito elevada de influenciar o projeto. São, de facto, os iniciadores do projeto, concebem-no e contribuem para o seu financiamento, e presidem à sua execução. São a favor do projeto, querem a mudança por razões de proteção do ambiente, de resiliência da comunidade e de desenvolvimento sustentável. Através do seu envolvimento direto global e do seu interesse e influência "muito elevados", constituem as "<b>partes interessadas naturais do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau</b>". Os organismos descentralizados a nível regional são as estruturas de implementação do projeto. Estas entidades têm um interesse "muito elevado" no projeto e uma importância vital no seu sucesso por razões de interesse público, sustentabilidade, saúde e segurança do ambiente, dos recursos naturais e das populações. A sua ação ao nível das bases será decisiva para o sucesso da implementação do projeto. A estratégia a pôr em prática consiste em <b>COLABORAR</b> com estes grupos, <b>PLANEAR</b> reuniões regulares para clarificar as suas necessidades; <b>ASSEGURAR</b> o seu apoio ao longo de todo o projeto; PROPOR uma parceria; <b>CO-DECIDIR</b> com eles; e realizar uma <b>GESTÃO participativa RAPROFUNDADA</b>.</p>

Grupos de partes interessadas	Entidades correspondentes	Nível de envolvimento	Nível de interesse	Nível de influência	Estratégia de mobilização
	<p><u>Organizações da sociedade civil (OSC):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Agrupamento de promoção feminina (GPF/AMAE) ;</li> <li>- Agrupamento de interesse económico (GIE/ANAPA, ANANPEIA);</li> <li>- Associação Nacional de Agricultores</li> <li>- Associação de Pescadores</li> <li>- Associação de operadores turísticos ;</li> <li>- Grupo de microcrédito</li> <li>- Associação e grupo de amigos e filhos da Natureza ;</li> <li>- Rede de professores de ambiente</li> <li>- Rede de jornalistas ambientais</li> <li>- Rede de parlamentares do ambiente</li> <li>- Associação para a Defesa das Zonas Húmidas (ODZH)</li> <li>- Líderes de opinião</li> <li>- etc;</li> </ul>	Indireta	Muito elevado	Elevado	<p>Em virtude do seu estatuto, estas partes interessadas têm a responsabilidade de</p> <p>O seu envolvimento é "indireto", mas o seu interesse no projeto e nas suas actividades é "muito elevado". Eles são os parceiros preferidos do projeto devido à sua vasta experiência em questões ambientais e de gestão de recursos naturais. A colaboração com eles no âmbito da implementação poderia ser muito benéfica para o projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau, uma vez que operam nos mesmos sectores e partilham as mesmas preocupações e objectivos de desenvolvimento. No entanto, estes actores têm a capacidade de influenciar negativamente o projeto se fizerem alguma exigência em relação ao projeto devido à sua posição de organizações activistas ambientais. A estratégia a implementar consiste em <b>COMUNICAR</b> com eles e <b>FORNECER-lhes</b> informação de qualidade; <b>MANTER o</b> seu nível de interesse no projeto.</p> <p><b>"Vigiar</b> se o seu nível de poder e/ou interesse no projeto aumenta. Neste caso, <b>medir a sua TEMPERATURA REGULARMENTE.</b></p>

Grupos de partes interessadas	Entidades correspondentes	Nível de envolvimento	Nível de interesse	Nível de influência	Estratégia de mobilização
	<p><u>Associações feministas :</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- MIKAT (Associação de luta para equidade/igualdade de género);</li> <li>- RENLUV</li> <li>- Rede nacional de luta contra a violência baseada no género;</li> </ul>	Indireta	Muito elevado	Médio	<p>Com um envolvimento indireto, estas partes interessadas do projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau têm um interesse "muito elevado" no projeto porque este constitui, simplesmente tendo em conta a dimensão do género, uma sensibilização através do exemplo do respeito dos direitos das mulheres e o projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau contribuirá assim para melhorar o respeito dos direitos das mulheres, mesmo que apenas no âmbito da implementação do projeto. A estratégia a ser posta em prática consiste em <b>COLABORAR</b> com as mulheres, <b>COMUNICAR</b> com elas, <b>RECOLHER AS SUAS OPINIÕES e CO-DECIDIR</b> com elas sobre a forma de alcançar os objectivos relacionados com o género na implementação do projeto. execução do projeto.</p>
	<p><u>Líderes religiosos e tradicionais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cozinheiros tradicionais "Réglo</li> <li>- Chefes de aldeia "Comité</li> <li>- Destaques</li> <li>- etc.</li> </ul>	Indireta	Muito elevado	Elevado	<p>Os líderes religiosos e tradicionais têm um interesse definido e "muito elevado" no projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau e na sua implementação. Isto porque o projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau, através do mecanismo de gestão de reclamações, permitirá reforçar e valorizar o estatuto e o papel social dos chefes tradicionais na gestão dos conflitos. A estratégia a ser posta em prática consiste em <b>COLABORAR</b> com eles, <b>COMUNICAR</b> com eles, <b>RECOLHER AS SUAS OPINIÕES, CO-DECIDIR</b> com ele sobre a forma de atingir os seus objectivos gestão de conflitos.</p>

Grupos de partes interessadas	Entidades correspondentes	Nível de envolvimento	Nível de interesse	Nível de influência	Estratégia de mobilização
	<p><u>A imprensa local :</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rádio e televisão nacionais</li> <li>- Rádio e televisão locais;</li> <li>- E assim por diante.</li> </ul>	Indireta	Muito elevado	Elevado	<p>A imprensa, em particular a imprensa local, demonstrou um interesse "muito elevado" pelo projeto ResIP II do WACA na Guiné-Bissau. A colaboração do projeto com a imprensa, no âmbito da luta contra a erosão costeira, contribuirá para valorizar ainda mais a imagem da imprensa e permitir-lhe-á desempenhar o seu verdadeiro papel junto da coletividade. A estratégia a pôr em prática consiste em <b>COLABORAR</b> com a imprensa, <b>COMUNICAR COM ELA, RECOLHER AS SUAS OPINIÕES, CO-DECIDIR</b> COM ELA sobre a forma de atingir os objectivos em matéria de informação e educação. comunicação.</p>

### **3.2. Resumo das necessidades das partes interessadas**

No âmbito da preparação do presente Plano de Mobilização das Partes Interessadas (PMPP), foram organizadas consultas às partes interessadas, tanto a nível central (Bissau) como a nível descentralizado (Regiões), nomeadamente nas zonas expostas às inundações e à erosão costeira e que constituem zonas potenciais de intervenção do projeto. Neste caso, as regiões de Cacheu, Cantanhez e Bolama bijacos ou a região das ilhas. E foram alargados aos seguintes grupos principais de intervenientes: (i) serviços técnicos centrais; (ii) autoridades públicas descentralizadas; (iii) serviços técnicos descentralizados, (iv) chefes tradicionais e consuetudinários a nível local e (v) organizações de desenvolvimento comunitário a nível local (Ver relatórios anexos).

O objetivo geral da consulta é permitir que as partes interessadas tenham acesso a informações úteis sobre o projeto e participem no processo de tomada de decisões relativas ao projeto.

Os objectivos específicos são os seguintes: :

- i. Apresentar o projeto às partes interessadas identificadas;
- ii. permitir que as partes interessadas expressem as suas opiniões sobre o projeto e
- iii. fazer sugestões e recomendações sobre o projeto.

A análise do corpus global de dados recolhidos no final destas consultas permitiu-nos identificar ocorrências e elaborar sínteses das necessidades das partes interessadas.

Segue-se um quadro que resume as necessidades das partes interessadas

**Quadro 8:** Resumo das necessidades das partes interessadas

Grupo de partes interessadas	Caraterísticas principais	Necessidades linguísticas	Meios de notificação preferidos	Necessidades especiais
<b>Partes afectadas "afectados pelo projeto"</b>	As populações rurais e insulares, que são os principais beneficiários finais do projeto e as principais vítimas potenciais dos impactos da reinstalação do projeto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Língua local: Crioulo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rádio comunitária com tradutor;</li> <li>Grupo Whatsapp</li> <li>Porta a porta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Criar um sistema de medidas alternativas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>· de microcrédito para financiar actividades alternativas como a agricultura, a criação de gado e a pesca, o comércio e a horticultura,</li> <li>· benefícios sociais, como dinheiro e comida para as famílias em causa ;</li> <li>· fornecimento de viveiros e pagamento do tempo necessário para que eles amadureçam e produzam ;</li> <li>· etc.</li> </ul> </li> <li>■ Reforçar a capacidade das comunidades locais para gerir os recursos naturais de forma eficiente e sustentável;</li> <li>■ Participação das comunidades, em especial das mulheres, em todo o processo de execução do projeto, incluindo no recrutamento de mão de obra e nas obras.</li> <li>■ Realizar grupos de discussão com as mulheres em momentos oportunos, evitando os períodos em que elas estão a trabalhar nos campos</li> <li>■ Criação de um sistema de microcrédito para ajudar as mulheres a aceder ao financiamento e a melhorar os seus rendimentos empresariais.</li> <li>■ Criar um site para conhecer mulheres no âmbito da WACA.</li> <li>■ Fornecimento de um barco à associação de mulheres que se dedicam à venda de produtos da pesca, para facilitar o transporte das suas mercadorias para Bissau.</li> </ul>
<b>Indivíduos e/ou grupos</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Língua local : Crioulo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estações de rádio comunitárias com tradutor;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Envolvimento de jovens raparigas e rapazes em todo o processo de execução do projeto ;</li> </ul>

Grupo de partes partes interessadas	Caraterísticas principais	Necessidades linguísticas	Meios de notificação preferidos	Necessidades especiais
<b>desfavorecidos ou vulneráveis</b>	Dependem exclusivamente da exploração das terras e dos recursos naturais. E não têm qualquer direito de propriedade sobre a terra, que utilizam apenas numa base familiar ou colectiva, alguns deles fisicamente incapazes de trabalhar e com falta de apoio.		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupo Watshapp</li> <li>• Porta a porta</li> <li>• Grupos de mulheres</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Formação de jovens raparigas e rapazes em desenvolvimento pessoal, liderança e gestão ambiental;</li> <li>■ Reforçar a capacidade das comunidades locais para gerir os recursos naturais de forma eficiente e sustentável;</li> <li>■ Criação de um sistema de microcrédito para raparigas e rapazes para financiar actividades alternativas como a agricultura, a criação de gado e a pesca, o comércio e a horticultura,</li> <li>■ Prestação de assistência social, como dinheiro e alimentos, a pessoas idosas sem apoio e afectadas pela reinstalação;</li> <li>■ Adquirir a propriedade das terras de que dependemos</li> <li>■ Apoio ao desenvolvimento de actividades económicas para as mulheres</li> <li>■ Melhorar a segurança das mulheres e das raparigas nos locais dos projectos, nomeadamente em termos de luta contra os AAE/ACS</li> <li>■ Apoio à modernização dos instrumentos de produção das mulheres, nomeadamente nas actividades de cultivo do arroz e de transformação do peixe</li> <li>■ Criação e equipamento de instalações de saúde na zona do projeto WACA-GB</li> <li>■ Colocar as ambulâncias à disposição das mulheres para a evacuação das grávidas</li> </ul>
<b>Outras partes interessadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Governo da Guiné-Bissau:</u> entidades institucionais, nem afetado nem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua oficial: portugueses</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rádio comunitária com tradutores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Ajudar a sensibilizar o público para o estatuto de terras (essas terras pertencem ao Estado);</li> <li>■ Apoiar o Estado nos seus esforços para alcançar uma cartografia dos solos e um plano de utilização dos solos ;</li> </ul>

Grupo de partes partes interessadas	Caraterísticas principais	Necessidades linguísticas	Meios de notificação preferidos	Necessidades especiais
	<p>São os iniciadores do projeto e perseguem os mesmos objectivos que o projeto.</p>			<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Ter em conta, na medida do possível, a ilha de Cassaca no sector Kayo no sector Peciss</li> <li>■ Aplicar a lei-quadro sobre as zonas protegidas, mas também construir infra-estruturas que preservem o ambiente e os ecossistemas;</li> <li>■ Aplicar planos de gestão integrada para garantir o cumprimento da regulamentação, promovendo simultaneamente a participação da comunidade e as actividades socioeconómicas de subsistência;</li> <li>■ Redefinir os limites das áreas protegidas com demarcação e sinalização;</li> <li>■ Criar estruturas anti-erosão;</li> <li>■ Abertura das zonas de produção para a evacuação dos produtos para a costa;</li> <li>■ Dotar o pessoal das áreas protegidas (parques e biosfera) de equipamentos modernos de vigilância (carrinhas bimotoras, veículos, drones, GPS, rádios walkie-talkie, binóculos de alta precisão, EPI, uniformes completos, etc.);</li> <li>■ Foco no acesso à Internet para as necessidades das empresas comunicação ;</li> <li>■ Incentivar o desenvolvimento de pessoal qualificado e zonas protegidas operacionais;</li> <li>■ Ajudar a reabilitar as sedes dos parques que se encontram muito degradadas;</li> <li>■ Reforçar a capacidade técnica do pessoal das zonas protegidas em matéria de gestão das AMP;</li> <li>■ Promover a formação em medicina veterinária, engenharia química, oceanografia e reflorestação no sector das pescas;</li> <li>■ Ajudar o sector das pescas a criar um laboratório de</li> </ul>

				investigação sobre biologia marinha e pescas ;
--	--	--	--	---

Grupo de partes partes interessadas	Caraterísticas principais	Necessidades linguísticas	Meios de notificação preferidos	Necessidades especiais
				<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Recrutamento e reforço das capacidades das equipas de previsão meteorológica;</li> <li>■ Equipamento das estações meteorológicas de Bissau, Bafata, Gabou e Boulama;</li> <li>■ Restabelecimento dos serviços ecossistémicos ;</li> <li>■ Reabilitação do cais (porto) de Bubaque;</li> <li>■ Reabilitação da estrada de acesso ao interior da ilha;</li> <li>■ Instale um sistema de drenagem das águas pluviais, que é um elemento essencial da sua casa.</li> <li>■ um fator agravante na erosão ;</li> <li>■ Criar um sistema eficaz de gestão de resíduos;</li> <li>■ Incentivar as mulheres a aderirem ao mercado criado para elas;</li> <li>■ Melhorar o projeto assegurando o acesso ao Bubaque ;</li> <li>■ Criar um sistema de controlo das retiradas das unidades populacionais de peixes;</li> </ul>
	<p><u>Organizações da sociedade civil (OSC):</u> Não desenvolvimento económico e social a nível das bases e reforçar as suas capacidades (conhecimentos especializados e reforço das capacidades). recursos logísticos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua oficial: português ;</li> <li>• Língua local: Crioulo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envie-nos um e-mail;</li> <li>• Envios de grupo;</li> <li>• Número de telefone;</li> <li>• Grupo Whatsapp;</li> <li>• Rádio/Comunicado</li> <li>• Visita ao local,</li> <li>• Ecrã</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Criação de infra-estruturas sociais de base (estradas, água potável, eletricidade, saúde, etc.) nas zonas protegidas</li> <li>■ Instalação de equipamentos de produção (nomeadamente câmaras frigoríficas) para facilitar a conservação dos produtos</li> <li>■ Apoiar a modernização da tecnologia de produção através da promoção da inovação e da "promoção do conceito "crescer pouco e ganhar muito</li> <li>■ Reforçar o controlo e o financiamento das AGI na comunidades beneficiárias</li> </ul>

Grupo de partes partes interessadas	Caraterísticas principais	Necessidades linguísticas	Meios de notificação preferidos	Necessidades especiais
	<p>como parte de uma colaboração a longo prazo com o projeto.</p>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Associações de mulheres:</u> um grupo de movimentos não governamentais, não afectados pelo projeto, que promovem a igualdade entre mulheres e homens, fazendo campanha pelos direitos das mulheres na sociedade civil e na vida quotidiana. privado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua oficial: portugueses</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envie-nos um e-mail;</li> <li>• Envios de grupo;</li> <li>• Número de telefone;</li> <li>• Grupo Whatsapp;</li> <li>• Rádio/Comunicado</li> <li>• Visita ao local,</li> <li>• Ecrã</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Criação de um número gratuito</li> <li>■ Sensibilização</li> <li>■ Reforço da assistência psico-social</li> <li>■ Apoio à reintegração das vítimas</li> <li>■ Reforço do sistema nacional e local referenciação</li> <li>■ Reforçar a formação dos estudantes</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• <u>Líderes religiosos e tradicionais</u>: encarnando autoridade tradicional, desfrutar de uma legitimidade,</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Língua local: Crioulo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Rádio comunitária com tradutor;</li><li>• Tampões para os ouvidos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Melhorar o mecanismo tradicional de gestão dos conflitos, integrando um sistema de rastreabilidade dos casos tratados (elaboração de actas, arquivo de documentos, etc.);</li><li>■ Reforçar as capacidades dos líderes tradicionais e consuetudinários em matéria de mediação e gestão de conflitos;</li></ul>
--	---	---	---	---

Grupo de partes partes interessadas	Caraterística s principais	Necessidad es linguísticas	Meios de notificação preferidos	Necessidades especiais
	<p>e as suas decisões muito respeitadas.</p>			<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Modernizar o mecanismo tradicional de gestão de conflitos, integrando a utilização de meios de escrita como o computador, etc.</li> <li>■ Envolver os chefes tradicionais (réglos, comités e até imãs) na sensibilização das pessoas para a perda de terras e na resolução de litígios;</li> <li>■ Melhorar a GB da WACA, reabilitando as nossas más estradas de Bubaque, a que serve de circunvalação e corre ao longo da costa e a que dá acesso à ilha a partir do porto.</li> <li>■ Fornecimento de máquinas agrícolas às comunidades</li> <li>■ Dar um lugar de destaque à mão de obra local em no âmbito do projeto.</li> <li>■ Construção de um furo no parque para permitir o acesso à água potável às comunidades que aí vivem.</li> <li>■ Renovação do posto de saúde local e construção de salas de aula adicionais nas escolas situadas no parque para permitir que os alunos permaneçam no seu ambiente imediato e não sejam obrigados a sair. a sua localidade.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Imprensa</u>: rádio e televisão centrais e locais/comunitárias, não afectadas pelo projeto, principal meio de comunicação e de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua oficial: português ;</li> <li>• Língua local: Crioulo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupo Watshapp;</li> <li>• Rádio/Comunicado</li> <li>• Televisão local;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ A comunicação e a sensibilização para o projeto é uma abordagem que deve ser mantida ao longo de toda a vida do projeto.</li> <li>■ Utilizar grupos de mulheres, mesquitas, igrejas, estações de rádio comunitárias e lojas para atingir um público mais vasto.</li> <li>■ Criação de actividades produtivas para as populações locais, nomeadamente as mulheres, e facilitação do seu acesso ao microcrédito.</li> </ul>

<b>Grupo de partes partes interessadas</b>	<b>Caraterísticas principais</b>	<b>Necessidades linguísticas</b>	<b>Meios de notificação preferidos</b>	<b>Necessidades especiais</b>
	comunicação escala.			

---

## **IV. PROGRAMA DE ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS**

---

O programa de envolvimento das partes interessadas define uma abordagem sistemática da participação das partes interessadas no desenvolvimento e no desempenho ambiental e social do projeto. Proporciona um meio acessível, eficaz e inclusivo de envolver as partes interessadas ao longo do ciclo do projeto em questões susceptíveis de as afetar.

### **4.1. Métodos, ferramentas e técnicas para o envolvimento das partes interessadas**

O Especialista em Salvaguarda Social da PCU/WACA do Projeto ResIP II na Guiné-Bissau será responsável pela implementação do PMPP e coordenará e monitorizará todas as intervenções de comunicação e informação, particularmente ao nível central e insular.

Trabalhará em estreita colaboração com o especialista em género e VGB da UCP.

A este respeito, as actividades de comunicação, mobilização e envolvimento da comunidade têm de ser mais bem concebidas para corresponderem aos objectivos que estão a ser prosseguidos.

Consequentemente, os seguintes métodos são necessários durante as fases de concepção, lançamento e implementação das actividades do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau em tópicos relacionados com os riscos e impactos ambientais e sociais, gestão de reclamações, incluindo medidas de prevenção e gestão de VBG/ASR/HS, benefícios do projeto em termos de criação de emprego e oportunidades de rendimento sustentável, capacitação das partes interessadas, etc.

Para cada um dos temas acima referidos, é necessária a consulta e a participação das partes interessadas no processo de identificação, seleção e planeamento da gestão dos riscos e efeitos potenciais ou comprovados, com base numa das abordagens propostas a seguir.

No entanto, a utilização destes recursos deve ter em conta a capacidade das diferentes partes para

as partes interessadas a aceder-lhes, para garantir que a comunicação chega a esses grupos.

#### **4.1.1. Reuniões comunitárias**

As reuniões de sector e de secção reúnem vários intervenientes locais, geralmente na presença da autoridade local (administrador, chefes tradicionais, etc.). Nestas reuniões são lavradas actas. A desvantagem deste tipo de reunião é que apenas as pessoas mais influentes exprimem livremente ou facilmente as suas opiniões e, por conseguinte, não constituem um canal de consulta adequado. Além disso, no contexto da Guiné-Bissau, as

mulheres correm o risco de serem excluídas.

neste tipo de reunião se esta se realizar durante a estação das chuvas, porque durante este período as mulheres estão quase exclusivamente ocupadas nos campos e estas actividades rurais, que são uma fonte de subsistência, têm precedência sobre qualquer outra atividade.

No entanto, estas reuniões são úteis pelas razões que se seguem:

- tranquilizam o público local quanto ao facto de o projeto ter o apoio das autoridades;
- são apreciados como um esforço de transparência e de partilha de informações;
- oferecem a oportunidade de transmitir informações a um grande número de pessoas e complementam as pequenas reuniões, assegurando ao público local que a comunicação trocada nas pequenas reuniões corresponde à comunicação "oficial".

#### **4.1.2. Grupos de discussão**

As reuniões sob a forma de grupos de discussão reúnem pessoas interessadas nas mesmas questões (por exemplo, indemnização de terras ou assistência a grupos vulneráveis ou emprego de mulheres) para efeitos de consulta. Estes grupos de discussão podem ser organizados por faixa etária, sexo, tipo de atividade, etc. Por conseguinte, são adequados para debates com grupos de mulheres e de jovens, associações de pescadores, associações de agricultores, etc.

Permitem igualmente a realização de reuniões separadas com indivíduos e grupos vulneráveis. As mulheres e as raparigas serão especificamente orientadas para reuniões exclusivamente femininas, facilitadas por uma mulher, a fim de incentivar um debate livre e aberto sobre as actividades e os riscos do projeto.

Trata-se de um método muito útil para obter as opiniões de um grupo de pessoas sobre determinadas questões específicas. Quando se organizam grupos de discussão, é importante assegurar (i) que todas as opiniões divergentes são expressas; (ii) que a discussão se centra na questão em debate; e (iii) concluir com propostas concretas e próximos passos, se for caso disso.

#### **4.1.3. Consultas específicas**

O projeto assegurará que os grupos desfavorecidos e vulneráveis sejam consultados e informados durante a execução do projeto e que tenham igual acesso aos mecanismos de gestão de queixas.

Para o efeito, o projeto assegurará a inclusão social, identificando os grupos vulneráveis susceptíveis de serem excluídos ou marginalizados no processo de consulta e concebendo instrumentos para garantir a sua plena inclusão neste processo, sendo os seus pontos de vista verdadeiramente ouvidos e tidos em conta (por exemplo, para melhor envolver os

as mulheres, a fim de garantir que sejam consultadas nos grupos separados, facilitados por um mulher).

O projeto também informará e consultará organizações que defendem grupos desfavorecidos e vulneráveis (por exemplo, associações de pessoas com deficiência).

Se necessário, as pessoas vulneráveis serão identificadas durante os inquéritos socioeconómicos realizados no âmbito da preparação dos estudos ambientais e sociais. Cada instrumento elaborado no âmbito do projeto incluirá disposições específicas relativas à assistência a indivíduos e grupos vulneráveis. A priori, os critérios de vulnerabilidade devem ser estabelecidos com base em factores económicos e sociais relacionados com o projeto. A título de exemplo, podem ser considerados os seguintes critérios, mas não só:

- Pessoas que vivem nos parques ou ao longo da costa, cujas fontes de rendimento e de subsistência podem ser afectadas pelo projeto;
- Pessoas cujos bens e fontes de rendimento são afectados pelo projeto e que vivem com uma deficiência ou uma doença crónica incapacitante,
- Pessoas cujos bens e fontes de rendimento são afectados pelo projeto e que são chefes de família menores (menos de 18 anos) ou idosos (60 anos ou mais).
- Pessoas cujos bens e fontes de rendimento são afectados pelo projeto e que não são não tem outra fonte de rendimento para além da proporcionada pelos bens sujeitos a restrições,
- Pessoas cujos bens e fontes de rendimento sejam afectados pelo projeto e que tenham um número de dependentes igual ou superior a 10, com pelo menos 5 menores ou idosos (menores de 15 e maiores de 65 anos),
- Mulheres e raparigas que vivem nas imediações dos estaleiros de construção,
- E assim por diante.

Além disso, é importante que o projeto garanta que os pontos de vista expressos por todos os grupos e organizações identificados sejam tidos em conta, tendo em conta os princípios da igualdade de género e a inclusão de todos os grupos vulneráveis (mulheres, jovens, idosos, deficientes, etc.).

Consultas dirigidas a mulheres e raparigas, bem como a outros grupos vulneráveis à exclusão, a fim de compreender a sua perspectiva sobre o projeto e, em especial, sobre a acessibilidade aos benefícios do projeto, os obstáculos e os riscos sociais.

#### **4.1.4. Entrevistas individuais**

Este método é uma excelente forma de construir relações pessoais e é frequentemente utilizado para envolver as autoridades locais e os líderes locais. É importante estabelecer expectativas com o entrevistado sobre a forma como a informação será utilizada e o leque de outras pessoas a consultar, para que ninguém fique desapontado se nem todas as suas

ideias forem reflectidas. Esta é uma forma eficaz de recolher reacções de um vasto leque de pessoas.

peçoas individuais. Têm sido utilizados no processo de aquisição de terras, resultando na perda de propriedades e de meios de subsistência. Para serem um instrumento de consulta eficaz, os inquéritos devem ser seguidos de mecanismos de diálogo e de criação de consensos.

#### **4.1.5. Meios de comunicação social**

Os meios de comunicação social (jornais, rádios comunitárias, televisão, sítios Web) oferecem oportunidades de divulgação de informações das seguintes formas

- Comunicados de imprensa para manter a imprensa actualizada sobre as principais etapas da preparação e execução do projeto;
- entrevistas com o Comité de Direção do Projeto, a PCU e as suas entidades insulares, o  
agências de execução e entidades comunitárias do projeto ;
- difusão dos spots na televisão e na rádio (incluindo a rádio comunitária);
- apresentar programas de rádio e televisão;
- formação de centros de comunicação e de participação comunitária ;
- a gravação e a difusão de novos spots nas línguas locais;
- tradução de materiais de comunicação para as línguas locais;
- a disponibilização de materiais de comunicação nas províncias, sectores, secções e aldeias sobre as actividades do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau, os critérios de seleção dos subprojectos e os locais de intervenção; e
- monitorização dos meios de comunicação social.

#### **4.1.6. Fóruns, workshops e exposições**

Os fóruns e workshops reúnem diversas partes interessadas e são ferramentas poderosas para partilhar ideias, criar consensos e desenvolver compromissos. A chave é estruturar estas sessões de modo a que não sejam uma série de discursos que representem posições formais enraizadas, mas verdadeiros workshops com uma combinação de discursos e sessões de brainstorming menos formais. Os seminários temáticos podem ser organizados em torno de um tópico específico de interesse geral em que estejam envolvidas partes interessadas locais e nacionais.

#### 4.1.7. Brochuras de projectos

A PCU do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau deve preparar brochuras simplificadas de apresentação do projeto. Estas brochuras devem incluir as seguintes informações, que a PCU do projeto divulgará amplamente a fim de facilitar o acesso à informação sobre :

- Objectivos do projeto e principais intervenções ;
- Principais impactos ambientais e sociais do projeto e estratégias de atenuação ;
- O mecanismo de consulta do projeto ;
- O mecanismo de gestão de reclamações do projeto ;
- Códigos de conduta para prevenir e combater a violência baseada no género género, exploração e abuso sexual e assédio sexual
- A lista de documentos disponíveis e a sua localização;
- Dados de contacto.

Esta brochura será disponibilizada nos sítios Web das principais partes interessadas, tais como :

- Ministério dos Recursos Naturais e da Energia ;
- Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural ;
- Ministério das Pescas
- Ministério da Família e da Proteção Social ;
- Ministério do Ambiente e da Biodiversidade ;
- Secretaria de Estado das Comunidades Europeias ;
- Ministério do Turismo e do Artesanato ;
- Secretaria de Estado da Cultura
- Secretaria de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica ;
- Autoridade Competente para as Avaliações Ambientais (AAAC),
- Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP),
- Instituto Nacional do Ambiente (INE),
- Gabinete de Gestão da Zona Costeira
- etc.

Estará igualmente disponível nas ilhas (Arquipélago de Orango) através da Maison de l'Environnement, da sede do IBAP em Bubaque e dos organismos de execução do projeto.

A PCU do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau preparará em cada semestre uma brochura simples de apresentação do Projeto (2 páginas A4) resumindo as seguintes informações para ampla distribuição:

- Principais realizações do projeto nos últimos seis meses (actividades de consulta planeadas para os seis meses anteriores, actividades de consulta realizadas, objectivos alcançados, tópicos discutidos, principais recomendações, actividades planeadas para os seis meses seguintes, etc.), com ilustrações e fotografias relevantes;
- Evento importante (como a participação do projeto em feiras ou exposições) ;
- Qualquer responsabilidade empresarial ou outra atividade;
- Indicadores de assistência social e de restabelecimento dos meios de subsistência e financiamento das pessoas afectadas e dos grupos vulneráveis elegíveis ;
- Indicadores de emprego (número de trabalhadores locais nas obras (principais contratantes e subcontratantes) desagregados por género ;
- Novos documentos disponíveis;
- Lembretes sobre consultas e reclamações e informações sobre o seu processo de resolução.

#### **4.1.8. Sítio Web do projeto**

A PCU/WACA do Projeto ResIP II na Guiné-Bissau abrirá um website onde a informação sobre o projeto será disponibilizada ao público. Este website do projeto incluirá uma folha de comentários onde qualquer parte afetada ou interessada pode submeter uma questão ou reclamação. As folhas de acompanhamento serão mantidas pela PCU com a obrigação de acusar a receção num prazo máximo de 7 dias de calendário e de responder num prazo máximo de 30 dias de calendário.

#### **4.1.9. Visitas aos locais dos projectos**

As visitas ao local do projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau envolvem trazer pequenos grupos de partes interessadas (líderes tradicionais e consuetudinários, meios de comunicação social, representantes de organizações da sociedade civil, etc.) para visitar os locais do projeto e transmitir informações sobre os riscos e impactos ambientais e sociais e as medidas de mitigação, mas também sobre as oportunidades criadas pelo projeto. As visitas de grupos de jovens às instalações do projeto também podem ser eficazes, uma vez que podem dar uma ideia do objetivo geral do projeto, gerar interesse e apropriação local e fornecer informações sobre os cursos de ensino superior apoiados pelo projeto.

#### **4.1.10. Gerir o feedback e partilhar informações com as partes interessadas**

O projeto criará um mecanismo de feedback metódico entre as comunidades e a equipa da UCP (níveis central, descentralizado e insular), a fim de responder melhor às necessidades das comunidades em termos de informação.

As sugestões, reclamações e outras contribuições das comunidades e outras partes interessadas são compiladas num formulário de feedback que será disponibilizado no site da PCU do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau e disponibilizado nas entidades desconcentradas e insulares que acolhem as infra-estruturas do projeto.

Além disso, as partes interessadas poderão enviar os seus comentários por correio eletrónico ou de forma interactiva por telefone, através do número de telefone gratuito que a UCP irá criar e que será dedicado ao Mecanismo de Reclamações.

As reacções recolhidas pelo especialista em proteção social da UCP e pelos centros de informação comunitários do projeto são partilhadas com a direção para que possam ser tidas em conta, se necessário.

O modelo de formulário de feedback encontra-se em anexo ao presente PMPP.

#### **4.2. Estratégia de comunicação e divulgação de informações**

A comunicação é um processo de transmissão de informação que utiliza uma série de meios e técnicas para divulgar uma mensagem a um público. Pode, portanto, ser vista como um processo de partilha de informações e conhecimentos que pode ser descrito como o processo de transmissão de uma mensagem de um emissor para um ou mais receptores.

O objetivo desta estratégia de comunicação e disseminação de informação é estabelecer um quadro funcional para a informação, comunicação e mobilização das partes interessadas e afectadas pelo Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau.

##### **4.2.1. Objectivos e princípios orientadores**

Esta estratégia de comunicação justifica-se pela necessidade de estabelecer relações de informação e de intercâmbio com os diferentes actores. O objetivo é promover percepções e atitudes que favoreçam as condições para uma implementação satisfatória das actividades previstas no âmbito do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau, tendo em conta as preocupações das partes interessadas ao longo do ciclo de vida do projeto.

Esta estratégia privilegiará a comunicação local com base nos métodos acima descritos, nomeadamente no que diz respeito às partes interessadas afectadas, ou seja, os

receptores de impacto e comunidades vizinhas, incluindo também as partes interessadas interessado.

O seu objetivo é ter um impacto inclusivo, coerente e relevante no processo de adesão das partes interessadas, actuando a nível individual, interpessoal e comunitário.

Os objectivos específicos são :

- Informar as partes interessadas sobre todos os aspectos do processo de preparação e execução do projeto ;
- Facilitar o feedback à equipa de projeto e incentivar a participação e a colaboração de intervenientes relutantes ;
- Interagir com as partes interessadas, em especial os dirigentes, para os informar, orientar e assistir em todas as fases do processo de gestão dos riscos ambientais e sociais do projeto;
- Promover o apoio social e económico às partes interessadas afectadas e vulneráveis;
- Tratar de forma satisfatória todas as queixas das partes interessadas, em especial as que se sentem lesadas;
- Apoiar-se nos centros de informação comunitários para divulgar o PMPP.

#### **4.2.2. Quadro organizativo e responsabilidades**

##### **■ UCP WACA ResIP II na Guiné-Bissau**

A Unidade de Coordenação do Projeto ResIP II (PCU) da WACA na Guiné-Bissau continua a ser a principal responsável pela implementação deste PMPP, incluindo as actividades de comunicação e disseminação de informação. Para o efeito, terá de pôr em prática todos os recursos financeiros e humanos necessários para a implementação do PMPP, incluindo a mobilização de centros comunitários dedicados à mobilização social.

Ainda no âmbito da UCP, os peritos (Salvaguardas Ambientais, Salvaguardas Sociais, Especialistas em género e VBG) estarão diretamente envolvidos na execução do PMPP.

##### **■ Autoridades locais e administrativas**

As autoridades administrativas (Governadores) e as autoridades locais (administradores de sector e de secção que cobrem os locais do projeto), bem como as Direcções-Gerais, os gabinetes e os institutos, participarão igualmente na execução do PMPP. Estas autoridades intervêm principalmente na emissão de certas autorizações ambientais, no controlo da legalidade, na gestão das reclamações, no processo de desbloqueamento de direitos de passagem, no

participação no planeamento e na execução das actividades de recuperação dos meios de subsistência, etc.

#### ■ Estruturas comunitárias

Dado o âmbito do projeto, que abrange os níveis central, descentralizado e insular, a UCP mobilizará uma estrutura de facilitação em cada ilha para apoiar a implementação de actividades de comunicação social.

Serão recrutadas duas organizações comunitárias de base para apoiar o projeto nas actividades de mobilização social, de defesa e de sensibilização. Estas entidades mobilizarão agentes comunitários qualificados para todas as questões relacionadas com a gestão social dos impactos do projeto nas partes interessadas. O seu mandato estender-se-á a todo o processo de preparação e implementação do trabalho e de outras componentes do WACA ResIP II na Guiné-Bissau que estejam em risco social, tais como a questão da reabilitação costeira e a resposta à VBG/EAS/HS.

Estes facilitadores terão de estar familiarizados com o processo, as ferramentas e os vários resultados esperados do PMPP. A PCU pode considerar formá-los assim que forem mobilizados através de um consultor com um bom domínio dos requisitos para a implementação de um PMPP.

#### 4.2.3. Áreas de concentração

##### ⇒ Advocacia e mobilização das partes interessadas

Esta prioridade justifica-se pela necessidade de beneficiar do apoio institucional e comunitário das partes interessadas nas áreas de intervenção do projeto. Estrutura-se essencialmente em torno dos seguintes aspectos:

- Realizar uma reunião de arranque entre as equipas de facilitadores e gestores da UCP ;
- Estabelecer contactos e divulgar as actividades do projeto junto das autoridades administrativas e locais e dos chefes tradicionais (Réglo, Comité, Imãs, etc.);
- Organizar reuniões de informação sobre a evolução do projeto, a gestão dos riscos sociais e ambientais, o mecanismo de gestão das reclamações, etc., com as autoridades, os responsáveis locais e as comunidades;
- Facilitar a implementação de quadros de consulta, em relação às partes interessadas cujos interesses e influência em relação ao projeto tenham sido avaliados como elevados.

##### ⇒ Conceção das mensagens e dos meios de

comunicação Serão desenvolvidos vários meios

de comunicação, incluindo :

- Material didático, que assume a forma de material didático, e informação nas reuniões (folhetos informativos)
- Materiais de informação para a comunicação do projeto (cartazes, bonés, etc.). T-shirts, ...)
- Meios de comunicação para a campanha de massas (spots e emissões interactivas em estações de rádio comunitárias, anúncios publicitários, etc.).

No contexto do PMPP, o conteúdo das mensagens é essencialmente informativo, mas assenta numa atitude de escuta atenta das preocupações das partes interessadas, a fim de dar respostas adequadas.

Para isso, os facilitadores devem conhecer o seu tema e o que devem apresentar às partes interessadas, e ser capazes de responder às suas perguntas, tais como as relacionadas com o projeto, os objectivos, os resultados, o papel das populações, a duração, etc. Para atingir este objetivo, seria necessária a assistência periódica do pessoal da PCU.

Mais especificamente, os facilitadores devem estar familiarizados com as informações relacionadas com os pontos acima referidos:

- Os critérios utilizados para seleccionar as infra-estruturas do projeto e os seus locais ;
- O estado de adiantamento do projeto e as datas de início e fim dos trabalhos;
- Progressos na execução das actividades de reinstalação e assistência restabelecimento dos meios de subsistência ;
- O sistema criado para informar e envolver as partes interessadas no projeto execução do projeto ;
- Organismos e procedimentos de recurso à disposição das partes interessadas;
- Medidas sociais previstas no projeto ;
- A existência de códigos de conduta com uma linguagem clara e inequívoca que proíba a violência baseada no género (VBG), a exploração e o abuso sexual (SEA) e o assédio sexual (SH);
- Serviços de apoio médico, psicossocial e jurídico para sobreviventes de VBG/EAS/SSD;
- Sensibilizar a vizinhança dos locais de trabalho/comunidades vizinhas para os comportamentos proibidos nos códigos de conduta e para o acesso ao POP em caso de incumprimento.

⇒ Campanha de informação e comunicação

O programa de comunicação será dirigido a todas as partes interessadas na projeto, independentemente do seu nível de interesse e influência no projeto.

De facto, muitas representações podem ter um impacto negativo no projeto. Para remediar esta situação, o plano de ação de comunicação terá de incentivar o diálogo permanente com as partes interessadas sobre os aspectos que possam ter um impacto negativo no projeto. O objetivo será manter a informação e o diálogo com todas as partes interessadas ao longo da vida do projeto.

Para a fase de obras (a próxima fase do projeto), o plano de comunicação visa à :

- Informar as partes interessadas sobre o processo, os critérios e a escolha dos subprojectos e, sobretudo, sobre os locais seleccionados;
- Incentivar e manter o apoio das partes interessadas e empenhadas;
- Obter a participação e a colaboração de partes interessadas antagónicas e passivas ;
- Adotar uma abordagem inclusiva e participativa no processo de identificação e resolução dos problemas sociais e ambientais decorrentes da execução do projeto;
- Envolver os grupos vulneráveis (em especial as mulheres, os jovens rapazes e raparigas, etc.) através de uma abordagem orientada,
- Promover a transparência do processo e a sua apropriação por todas as partes interessadas.

A este respeito, o plano de comunicação incluirá acções para transmitir mensagens através dos vectores relevantes (autoridades, líderes de opinião, organizações socioprofissionais) e através dos canais acima referidos.

Estes sistemas de comunicação são sancionados por actas de reuniões e reuniões do Conselho de Administração.

Listas de presenças assinadas pelos participantes e um registo fotográfico.

As informações recolhidas, bem como as questões, comentários e sugestões, são registadas através de um dos métodos pré-estabelecidos: ata da reunião, documentos individuais assinados. Estas informações são depois introduzidas na base de dados de gestão da informação mantida pela UCP.

Este repertório será partilhado com todos os funcionários e parceiros da UCP, a fim de garantir uma resposta uniforme às mesmas preocupações do público. Para o efeito, será enviada a todos os funcionários e parceiros uma chamada de atenção para a necessidade de manter a coleção de mensagens consigo.

e perguntas-chave, devem ser fornecidas a qualquer equipa que realize uma missão no terreno ou uma sessão de comunicação.

O programa será acompanhado pela UCP para assegurar o controlo interno da qualidade dos serviços de comunicação. Serão definidos métodos e indicadores de desempenho para o acompanhamento e a avaliação das actividades.

#### ***4.2.4. Linhas estratégicas de comunicação***

As orientações propostas abaixo serão utilizadas para definir a direcção do plano de comunicação do projeto, em particular as acções dedicadas às partes interessadas, às pessoas afectadas e aos grupos vulneráveis.

Temas	Acções sugeridas	Modos de comunicação	Meios de comunicação	Gestores	Calendário de execução trabalho
<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponível em implementação de medidas ambientais e sociais e social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer um mecanismo de comunicação estreita com as partes interessadas</li> <li>Organização de reuniões sobre o projeto a nível central e descentralizado (Parques e Ilhas)</li> <li>Organização de workshops de partilha com as partes interessadas</li> <li>Comunicação sobre os critérios de seleção dos prestadores de serviços</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reuniões preparatórias</li> <li>Reuniões institucionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunicados de imprensa</li> <li>Comunicados de imprensa</li> <li>Cartas de convite</li> <li>Telefonia</li> <li>Internet (correio eletrónico e redes sociais)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenador da UCP e Perito Social da UCP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ao longo de todo o o duração do projeto</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Mobilização e informação representantes legítimos das partes interessadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organização de visitas ao local</li> <li>Defesa de interesses junto dos líderes de opinião</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Visitas ao local</li> <li>Reuniões</li> <li>Grupo de discussão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunicados de imprensa</li> <li>Comunicados de imprensa</li> <li>Telefonia</li> <li>Internet (correio eletrónico e redes sociais)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>UCP</li> <li>Empresas</li> <li>Missão</li> <li>controlo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Durante a fase de construção</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Informação, indemnização, assistência e reinstalação de pessoas e comunidades afectadas pelo projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Facilitar e manter o diálogo entre as partes interessadas</li> <li>Estabelecer um mecanismo de comunicação estreita com as PAPs para garantir a transparência e a equidade no processo de compensação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reuniões</li> <li>Workshops</li> <li>partilha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunicados de imprensa</li> <li>Comunicados de imprensa</li> <li>Cartas</li> <li>Internet (correio eletrónico e redes sociais)</li> <li>Telefonia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenador da UCP e Perito Social da UCP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ao longo de todo o o duração do projeto</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Acompanhamento e avaliação de implementação do PMPP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Seguir progresso de progresso PMPP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Reuniões trimestrais</li> <li>■ Reuniões anuais</li> <li>■ Visitas ao local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Cartas</li> <li>■ Internet (correio eletrônico e redes sociais)</li> <li>■ Telefonia</li> <li>■ Relatório relatório de visita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Coordenador da UCP e Perito Social da UCP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Ao longo de todo o o duração do projeto</li> </ul>
---	--	---	---	---	---

## **V. Recursos e responsabilidades pela implementação actividades de participação das partes interessadas**

O projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau Guiné mobilizará os recursos humanos e financeiros necessários e suficientes que serão dedicados exclusivamente à gestão e implementação do Plano de Mobilização das Partes Interessadas. Estes recursos cobrirão principalmente :

- Workshops para partilhar o PMPP com os representantes das partes interessadas
- Elaboração de um plano de comunicação social
- Desenvolvimento e implementação de um programa de comunicação para empresas e seus subcontratantes
- Sessões de sensibilização e comunicação com as partes interessadas (rádio, televisão e imprensa escrita) sobre os impactos e efeitos ambientais e sociais, questões de VBG e o PGM
- Conceção dos suportes de comunicação
- Criação de uma plataforma (sítio Web interativo, página Facebook, página Twitter, grupo WhatsApp)
- Conceção dos registos de reclamações
- Redação e publicação de brochuras/pôsteres/folhetos sobre o POP
- Formação das entidades responsáveis pela aplicação dos procedimentos de gestão de reclamações e resolução amigável
- Acompanhamento das reacções
- Publicação de relatórios de acompanhamento do PMPP, incluindo reacções e queixas
- Atualização do PMPP em fases-chave da execução do projeto, em especial: (i) no final da conceção das infra-estruturas, (ii) antes do início dos trabalhos de construção e (iii) todos os anos durante a fase de execução do projeto,
- Reforçar a capacidade das entidades da Guiné-Bissau para prevenir, mitigar e gerir a VBG, a exploração sexual, o abuso sexual e o assédio sexual (VBG/SEA/HS).

### **5.1. Confirmação do estabelecimento de um orçamento suficiente para a mobilização partes interessadas**

O orçamento provisório para a implementação do PMPP, estimado em sessenta e seis milhões seiscentos e setenta mil (66.670.000) francos CFA, será atribuído para apoiar as actividades necessárias para alcançar os objectivos do PMPP, ou seja, aproximadamente \$111.117,00.

O quadro seguinte apresenta as diferentes rubricas orçamentais.

Temas	Atividade	Diretor	Objectivos	Parceiros	Prazo / Frequência	Custo estimado (em FCFA)
Distribuição do PMPP	Workshops para partilhar o PMPP com os representantes dos partidos partes interessadas	Projeto UCP WACA ResIP II na Guiné-Bissau	Representantes das partes interessadas	Governorados Municípios	Logo que o PMPP seja aprovado	6 000 000
Preparar o sistema informação e comunicação sobre a aplicação dos instrumentos ambientais e sociais	Elaboração de um plano de comunicação social	Projeto UCP WACA ResIP II na Guiné-Bissau	Todas as partes interessadas	Consultor individual	Seis meses depois entrada em vigor do projeto	7 000 000
	Conceção dos suportes de comunicação	Projeto UCP WACA ResIP II na Guiné-Bissau	Todas as partes interessadas	Agências de comunicação	Seis meses depois entrada em vigor do projeto	11 000 000
	Criação de uma plataforma (sítio Web interativo, página Facebook, página Twitter, grupo Whatsapp)	Projeto UCP WACA ResIP II na Guiné-Bissau	Todas as partes interessadas	Cientista informático UCP	Seis meses depois entrada em vigor do projeto	A expensas da UCP
	Criação de um número gratuito para a recolha e registo de reclamações e queixas	Projeto UCP WACA ResIP II na Guiné-Bissau	Todas as partes interessadas	Fornecedor acesso telefónico em Bissau	Seis meses depois entrada em vigor do projeto	3 670 000 (Aquisição 70.000 + Taxa mensal: 60 meses X 60.000)
	■ Conceção dos registos de reclamações Edição e publicação de brochuras / cartazes / folhetos sobre o MGP	Projeto UCP WACA ResIP II na Guiné-Bissau	Todas as partes interessadas	Editora / Impressora privada	Seis meses depois entrada em vigor do projeto	5 000 000

	Formação das entidades responsáveis pela aplicação dos procedimentos de gestão de reclamações e resolução amigável	Projeto UCP WACA ResIP II na Guiné-Bissau	Comités locais de mediação e autoridades administrativas e local	Consultor individual a recrutar	Seis meses depois entrada em vigor do projeto	3 000 000
<b>Temas</b>	<b>Atividade</b>	<b>Diretor</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Parceiros</b>	<b>Prazo / Frequência</b>	<b>Custo estimado (em FCFA)</b>
Mobilização e informação das empresas e dos seus subcontratantes	Desenvolvimento e implementação de um programa de comunicação para as empresas e os seus subcontratantes processadores	Empresas responsáveis pelos trabalhos	Todas as partes interessadas	Empresas e subcontratantes	Antes do início dos trabalhos de construção	A expensas das empresas de construção
Informar e mobilizar as partes interessadas sobre os requisitos contidos nos instrumentos ambientais e sociais	Realização de sessões (rádio, televisão e imprensa escrita) para sensibilizar e comunicar com as partes interessadas sobre os impactos e efeitos ambientais e sociais, as questões ambientais e o papel dos meios de comunicação social. VBG e PGM	Projeto UCP WACA ResIP II na Guiné-Bissau	Todas as partes interessadas	Meios de comunicação social locais	Durante a execução do projeto	12 000 000
	Criação de uma plataforma (sítio Web interativo, página Facebook, página Twitter, grupo Whatsapp)	Projeto UCP WACA ResIP II na Guiné-Bissau	Todas as partes interessadas	Cientista informático UCP	Seis meses depois entrada em vigor do projeto	A expensas da UCP

Criar um sistema para receber reacções, queixas e preocupações das partes interessadas	Criação de um número gratuito para a recolha e registo de reclamações e queixas	Projeto UCP WACA ResIP II na Guiné-Bissau	Todas as partes interessadas	Fornecedor acesso telefónico em Bissau	Seis meses depois entrada em vigor do projeto	3 670 000 (Aquisição 70.000 + Taxa mensal: 60 meses X 60.000)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Conceção dos registos de reclamações</li> <li>■ Edição de brochuras / pôsteres / folhetos no MGP</li> </ul>	Projeto UCP WACA ResIP II na Guiné-Bissau	Todas as partes interessadas	Editora / Impressora privada	Seis meses depois entrada em vigor do projeto	5 000 000
Temas	Atividade	Diretor	Objectivos	Parceiros	Prazo / Frequência	Custo estimado (em FCFA)
	Formação das entidades responsáveis pela aplicação dos procedimentos de gestão de reclamações e resolução amigável	Projeto UCP WACA ResIP II na Guiné-Bissau	Comités locais de mediação e autoridades administrativas e local	Consultor individual a recrutar	Seis meses depois entrada em vigor do projeto	3 000 000
	Acompanhamento das reacções	Projeto UCP WACA ResIP II na Guiné-Bissau	Todas as partes interessadas	NA	Durante a execução do projeto	Sem custos
Distribuição de informações sobre projeto	Publicação de relatórios de acompanhamento do PMPP, incluindo feedback e queixas	Projeto UCP WACA ResIP II na Guiné-Bissau	Todas as partes interessadas	NA	A cada 06 meses	Sem custos
Atualização do PMPP	Atualização do PMPP	Projeto UCP WACA ResIP II na Guiné-Bissau	Todas as partes interessadas	Consultor individual a recrutar	A meio do percurso	10 000 000

Prevenção e reação do EAS/HA	Reforço das capacidades das entidades guineenses responsáveis pela prevenção, atenuação e gestão da VBG, da exploração, do abuso sexual e do assédio sexual. (VBG/EAS/HS)	Projeto UCP WACA ResIP II na Guiné-Bissau	Associações que lutam contra o EAS/HS	- Rede "ERNLUV-GB Guiné-Bissau para combater a VBG	Logo que força do projeto	9 000 000
					<b>Total</b>	<b>66 670 000</b>

## **5.2. Organismos e responsáveis pelo PMPP**

### **5.2.1. Organismo de coordenação e de execução**

A Unidade de Gestão do Projeto WACA ResIP II (UGP) na Guiné-Bissau irá coordenar, gerir e monitorizar a implementação das actividades do Projeto. A UGP responderá a um Comité de Direção do Projeto cuja missão é orientar e decidir sobre a implementação do Projeto.

O orçamento do PMPP será financiado através da Componente 4 "Gestão do Projeto" WACA ResIP II na Guiné-Bissau.

### **5.2.2. Entidade de apoio à implementação**

A PCU do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau será apoiada pelas seguintes entidades tornar o PMPP operacional.

Para além destas entidades, a implementação do PMPP envolverá as seguintes partes interessadas:

- Governadores regionais e administradores de sector ;
- sectores, secções, aldeias e autoridades consuetudinárias e religiosas;
- agências governamentais ;
- Representantes da comunidade ;
- Sociedade civil/ONG ;
- Partes interessadas na pesca ;
- Comunidades e membros de associações envolvidas na prevenção da EAS/HS
- organizações e associações comunitárias que trabalham nos domínios da prevenção e da Resposta do EAS/HS;
- os media.

### **5.2.3. Funções e responsabilidades de gestão**

A coordenação da PCU do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau atribuirá responsabilidades de envolvimento das partes interessadas a um especialista em salvaguardas sociais, incluindo comunicação social e relações com organizações comunitárias locais, agências governamentais locais, imprensa local e outros meios de comunicação.

Será responsável por liderar cada uma das actividades de envolvimento das partes interessadas.

Deverá dispor de todos os recursos necessários para esta tarefa e terá o apoio do Coordenador da PCU, que também estará envolvido no processo de mobilização das partes interessadas.

Serão associados outros especialistas da UCP, nomeadamente os peritos do projeto em matéria de ambiente e de género/BGV. Além disso, este sistema será reforçado por :

- criação de uma plataforma (site interativo, página Facebook, página Twitter) que servirá de meio de acesso a todas as informações: artigos, aquisições, anúncios, relatórios finais e documentos relativos ao projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau. As redes sociais serão utilizadas para divulgar informações adicionais;
- a criação de endereços electrónicos e postais e de um número de telefone, dedicados à queixas ;
- criação de registos de queixas em sectores, secções e aldeias do projeto ;
- o recrutamento de um gestor responsável pelo sistema de gestão da informação (base de dados), incluindo o sistema de registo e acompanhamento das queixas, a gestão do feedback e o registo das autorizações.

No que diz respeito à formação das entidades responsáveis pela implementação dos procedimentos de gestão de reclamações e de resolução extrajudicial, será organizado um workshop de formação em cada parque e nas ilhas, reunindo as várias entidades responsáveis pela resolução extrajudicial de reclamações. Esta formação poderá ser ministrada pelo Especialista em Salvaguardas Sociais da PCU e pelo Especialista em Género/VBG ou por pessoas de recurso adequadas.

Será assinado um acordo entre a UCP e as entidades responsáveis pela prevenção, mitigação de riscos e gestão da VBG, exploração, abuso sexual e assédio sexual (VBG/EAS/HS) na Guiné-Bissau. Previamente, as duas partes discutirão e acordarão um plano de ação, respeitando o orçamento atribuído pelo PMPP para o efeito.

## VI. MECANISMO DE GESTÃO DE QUEIXAS

Os projectos financiados pelo Banco Mundial requerem a criação e manutenção de um mecanismo de gestão de queixas (CMM) sensível à EAS/HS. Este mecanismo deve ser proporcional aos riscos e aos potenciais efeitos adversos do projeto, acessível e aberto a todas as partes interessadas, e deve utilizar os sistemas de gestão de queixas formais ou informais existentes, complementados, se necessário, por disposições específicas do projeto.

Como parte do projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau, o MGP baseia-se num sistema de registo e gestão de recursos extrajudiciais. No entanto, este mecanismo esboça as linhas gerais de um sistema de gestão de queixas que incorpora aspectos ambientais, sociais e de VBG.

### 6.1. Requisitos

O mecanismo de gestão de queixas basear-se-á nos sistemas formais ou informais de gestão de queixas e conflitos já existentes e capazes de responder às necessidades do projeto, que serão reforçados ou completados, se necessário, pelos mecanismos criados no âmbito do projeto com o objetivo de resolver os litígios de forma imparcial.

### 6.2. Objetivo do mecanismo de gestão das queixas

O Mecanismo de Gestão de Reclamações (MGC) para EAS/HS do projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau visa proporcionar um sistema operacional de registo e gestão de reclamações que seja rápido, eficaz, participativo e acessível a todos os intervenientes, e que permita prevenir ou resolver discrepâncias/danos e conflitos através da negociação e do diálogo com vista a uma resolução amigável, com exceção das reclamações EAS/HS, cuja comunicação, encaminhamento e tratamento se regem por princípios e procedimentos específicos.

Um dos seus principais objectivos é a procura de uma solução amigável no maior número possível de situações (exceto no caso de queixas relativas a VBG/EAS/SDH, em que a resolução amigável não é recomendada), protegendo assim os interesses dos queixosos e a imagem do projeto, limitando os riscos inevitavelmente associados a uma ação judicial. Por outro lado, no caso de uma queixa relativa a VBG/EAS/SDH, o recurso aos tribunais é possível se o queixoso desejar seguir esta via, mesmo como último recurso.

Este mecanismo não pretende ser um pré-requisito obrigatório e muito menos substituir os canais legais de gestão de queixas e conflitos. No entanto, ajuda a garantir que as preocupações/queixas das partes interessadas relacionadas com as actividades do projeto sejam prontamente ouvidas, analisadas, tratadas e documentadas com vista a detetar

causas, tomar medidas corretivas e evitar injustiças ou discriminações e agravamentos fora do controlo do projeto.

Entre outras coisas, permite-lhe :

- reforçar a democracia e o respeito pelos direitos e benefícios dos intervenientes no projeto;
- minimizar e erradicar conflitos e queixas na preparação e execução das actividades do projeto ;
- fornecer ao projeto sugestões para a boa execução das suas actividades;
  - tratar as queixas do EAS/HS com o objetivo de garantir cuidados holísticos e aos sobreviventes, de acordo com os princípios e procedimentos em vigor ;
- documentar queixas ou abusos de vários tipos (aspectos de governação, exploração, abuso e assédio sexual, risco de exclusão dos beneficiários das oportunidades oferecidas pelo projeto e ineficácia na qualidade dos serviços oferecidos aos beneficiários, etc.) para que os parceiros responsáveis pela execução possam responder;
- Estabelecer um quadro transparente para recolher e tratar as queixas e sugestões das partes interessadas ao longo de todas as fases do projeto;
- incentivar o diálogo e a comunicação leal com as partes interessadas do projeto.

A natureza específica da exploração e do abuso sexual e do assédio sexual exige medidas adequadas para a denúncia e o tratamento seguro e ético de tais alegações através do mecanismo de gestão de queixas. O mandato de um mecanismo de gestão de queixas do EAS/HS é o seguinte (1) permitir múltiplos pontos de entrada confirmados como seguros e acessíveis pelas mulheres durante as consultas; (2) permitir ligações entre o sobrevivente e os prestadores de serviços do EAS/HS, incluindo uma ligação ao sistema judicial nacional (apenas com o consentimento informado da pessoa em causa), (3) permitir que uma equipa dedicada determine a probabilidade de uma alegação estar relacionada com o projeto, utilizando procedimentos confidenciais e centrados no sobrevivente.

### **6.3. Procedimento de gestão das queixas**

Este procedimento não é judicial e baseia-se em métodos locais de gestão de queixas que são considerados suficientemente eficazes e práticos para antecipar e resolver litígios de qualquer tipo, com exceção dos casos EAS/HS.



Baseia-se essencialmente em dois princípios: a mediação e a conciliação.

### 6.3.1. Registo de queixas

A PCU/WACA do Projeto ResIP II na Guiné-Bissau fornecerá às partes interessadas um número gratuito dedicado ao Mecanismo de Reclamações. O acesso será gratuito para os queixosos.

Além disso, para cada nível de gestão de reclamações, a PCU criará um registo de reclamações (ver Anexo 5).

O registo de queixas está dividido em duas folhas: uma folha de "queixas" e uma folha de "reclamações".

"resposta". Cada folha é autocopiativa em triplicado. Desta forma, o queixoso recebe uma cópia da queixa, uma cópia é enviada para a PCU do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau e uma cópia fica no registo do sector, secção ou aldeia.

A existência deste registo em cada sector e secção e as condições de acesso ao mesmo (onde está disponível, quando se pode aceder aos agentes responsáveis pelo registo das queixas, etc.) serão amplamente divulgadas junto das comunidades residentes nos locais de intervenção do projeto durante as sessões de consulta e informação. O registo será aberto logo que as actividades do projeto sejam lançadas nas áreas de implementação do projeto. Para o efeito, será nomeado um ponto focal MGP. As queixas relativas ao EAS/HS serão registadas separadamente.

Nesta base, os queixosos formularão e apresentarão as suas queixas às entidades competentes. A queixa será devidamente registada no registo especialmente aberto para o efeito. O ponto focal do PGM é responsável por este registo, que será também regularmente monitorizado pela UCP. Os destinatários das queixas enviarão, em contrapartida, uma resposta fundamentada aos queixosos nos prazos abaixo indicados, o mais tardar após a receção da queixa. Isto significa que todos os dados de contacto (números de referência, nome e apelido dos membros, cargo, número de telefone, endereço residencial) dos vários organismos de gestão da reinstalação serão fornecidos à população em antecipação a esta eventualidade.

As reclamações de terceiros podem ser feitas verbalmente, por escrito, por correio eletrónico ou por correio postal para a entidade específica (ao nível do ponto focal) ou por telefone para os vários níveis de gestão de reclamações (através do número gratuito). Os queixosos devem receber uma confirmação de que a sua queixa foi recebida e um prazo para a sua resolução. De preferência, as queixas devem ser resolvidas num prazo máximo de cinco (5) dias úteis. As queixas anónimas podem ser feitas utilizando os mesmos canais de comunicação descritos acima, incluindo a utilização das caixas de queixas que serão disponibilizadas às partes interessadas no mecanismo de gestão de queixas. Os registos de queixas podem ser apresentados aos chefes de distrito, aldeia e sector relevantes. O procedimento para submeter e resolver reclamações a partir do nível comunitário é descrito abaixo. O procedimento de apresentação e resolução de queixas aos vários intervenientes será descrito num manual do projeto.

No caso de queixas apresentadas por analfabetos, a PCU compromete-se a criar os meios necessários para transcrever por escrito as queixas dessas pessoas, utilizando o formulário específico. Assegurará igualmente a resposta às queixas apresentadas pelos organismos referidos no ponto 6.3.3.

### **6.3.2. Resolução de queixas e reclamações**

As queixas e reclamações registadas serão primeiro analisadas pelo oficial de registo para determinar quem é responsável pelo seu tratamento. As queixas e reclamações que possam ser tratadas a nível local serão primeiramente tratadas a nível da aldeia. As queixas que sejam da responsabilidade de outras entidades ou que estejam relacionadas com VBG/ESA/HA serão encaminhadas diretamente para a PCU, que será responsável por as transmitir à(s) pessoa(s) responsável(eis) pelo seu tratamento, incluindo os serviços de escuta, com total confidencialidade. A PCU deverá fazer um levantamento dos serviços habilitados a tratar os casos de EAS/SDH.

Por outro lado, quando uma queixa tradicional (ao contrário de uma queixa EAS/HS) é de pequena escala, ela pode ser resolvida por uma solução amigável (ver secção abaixo). Esta solução pode ser formulada com a ajuda das autoridades tradicionais (chefe da aldeia ou "comité" e rei tradicional ou real) e dos membros da comunidade ao nível da aldeia ou do sector, ou através do administrador, mas não precisa de ser validada pela PCU. Por outro lado, o historial das queixas deve ser inscrito num registo que possa ser consultado posteriormente para efeitos de acompanhamento.

O processo envolve as seguintes etapas:

- Verificar se a queixa foi inscrita no registo disponível na aldeia ou no sector;

- Apresentação, se necessário, de todos os documentos considerados úteis para apoiar as declarações;
- Análise da queixa para compreender o seu conteúdo ;

Esta verificação será efectuada pelos pontos focais, que encaminharão as queixas para o primeiro nível de tratamento das queixas.

### **6.3.3. Resolução amigável**

Os acordos extrajudiciais serão efectuados aos seguintes níveis:

- a nível da comunidade "aldeia", envolvendo chefes de aldeia, régulos e notáveis, representantes de entidades locais da UCP, ONG/OCB e queixosos;
- a nível comunitário, reunindo o presidente da câmara, as ONG/OCB e os queixosos;
- a nível da província, através do governador da região ou do administrador da sector e a UCP.

Através da UCP, o projeto proporcionará formação aos organismos de resolução extrajudicial de litígios, bem como os seus custos de exploração.

#### **⇒ Tratamento das queixas em primeira instância**

A análise inicial será efectuada pela Aldeia/Secção (Comité de Mediação da Aldeia) no prazo de 5 dias úteis. Se o comité determinar que a queixa é fundamentada, o queixoso receberá a reparação adequada. Este comité incluirá, pelo menos, as seguintes pessoas

- o chefe da secção de aldeia/comité, presidente,
- um representante dos sábios da Aldeia/Secção,
- dois representantes da comunidade, escolhidos, por exemplo, entre as organizações comunitárias de base e as mulheres, consoante o caso,
- Um representante da PCU do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau, Secretário.

Este comité incluirá duas ou três mulheres com experiência em género e VBG, que actuarão como guardiãs do EAS/HS, cuja função principal será receber as queixas do EAS/HS e encaminhar os sobreviventes para terceiros independentes ou para os prestadores de serviços do EAS/HS. A PCU criará um programa de reforço de capacidades para as suas partes interessadas, que serão responsáveis por garantir que o mecanismo de queixas funcione de acordo com os princípios de equidade, transparência, eficiência, confidencialidade e documentação de todas as queixas ou pedidos de feedback.

As queixas relativas ao EAS/SH não devem ser geridas a nível da aldeia. O papel deste organismo, nomeadamente dos pontos de entrada do EAS/SH, será o de encaminhar o queixoso para os fornecedores.

serviços ou terceiros independentes responsáveis pela assistência aos sobreviventes de AAE/SDH, com os quais o projeto assinará um memorando de entendimento/colaboração (ver Plano de resposta para a prevenção e assistência aos AAE/SDH, em volume separado).

#### ⇒ **Tratamento das queixas em segunda instância**

Se o queixoso não ficar satisfeito com o tratamento em primeira instância, a queixa será então remetida e tratada pelo Comité de Resolução de Litígios (CRD) do sector, que disporá de 10 dias úteis para tratar a queixa. Será criado um Comité de Resolução de Litígios (CRD) em cada sector ou secção em causa.

O CRL será presidido pelo chefe tradicional de Réglo ou pelo seu representante. Os outros membros do comité serão

- Um representante de uma associação local escolhida entre as organizações comunitárias de base,
- um representante dos sábios do sector,
- Um representante da PCU do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau, Secretário.

Este comité também incluirá duas ou três mulheres com experiência em género e VBG para actuarem como pontos de entrada do EAS/HS. Eles receberão as queixas de EAS/HS, conduzirão investigações para estabelecer, entre outras coisas, a ligação com o Projeto e farão encaminhamentos para os prestadores de serviços de EAS/HS, de acordo com os princípios e procedimentos descritos no Plano de Resposta para a prevenção e gestão de EAS/HS.

O LRC pode recorrer a qualquer pessoa que considere competente para o assistir na resolução da questão do litígio.

A PCU criará um programa de reforço das capacidades dos seus intervenientes, que serão responsáveis por garantir que o mecanismo de queixas funcione de acordo com os princípios de equidade, transparência, eficiência, confidencialidade e documentação de todas as queixas ou pedidos de feedback.

#### ⇒ **Tratamento das queixas em terceira instância**

Se o queixoso não ficar satisfeito com o tratamento em segunda instância, a terceira revisão será efectuada no prazo máximo de uma semana a nível da governação, que é a autoridade administrativa hierárquica.

O Governador pode solicitar o apoio de um terceiro no processo de resolução do litígio.

Em qualquer caso, se o Governador não conseguir mediar, ou se as razões forem complexas e/ou ultrapassarem o âmbito do projeto, o queixoso pode recorrer ao Tribunal de Primeira Instância.

Este terceiro organismo disporá de 15 dias para tratar a queixa.

#### **6.3.4. Recurso jurídico**

O queixoso pode recorrer diretamente aos tribunais, com ou sem recurso à resolução amigável e à arbitragem. Se o queixoso não ficar satisfeito, pode levar o caso ao tribunal de primeira instância. No entanto, este é um último recurso e não é recomendado para o projeto, uma vez que pode levar a custos e atrasos incontrolláveis.

No entanto, no caso de uma queixa relacionada com a VBG/EAS/HS, é possível recorrer aos tribunais se o queixoso desejar prosseguir com o assunto, mesmo como último recurso.

Em caso de recurso judicial, o procedimento normal na Guiné-Bissau é o seguinte: (i) o queixoso redige uma queixa dirigida ao Juiz do Tribunal em causa; (ii) o queixoso apresenta a sua queixa ao Tribunal; (iii) o Juiz convoca o queixoso e a pessoa (singular ou colectiva) em causa para serem ouvidos; (iv) o Juiz, se necessário, nomeia uma comissão para avaliar os danos; (v) o Juiz profere a sua sentença.

#### **6.3.5. Acompanhamento e avaliação/Relatórios**

Todas as queixas serão registadas numa base de dados para facilitar o acompanhamento. Do mesmo modo, os gabinetes e agências de execução e a UGP da WACA-Resip elaborarão um relatório trimestral sobre o estado do tratamento das reclamações, que será incluído no relatório contratual da WACA.

Além disso, serão realizadas entrevistas com as várias partes interessadas para recolher as suas opiniões sobre o funcionamento do mecanismo. A satisfação dos queixosos com o tratamento dado à sua queixa deve ser medida, para que se possam fazer os ajustes necessários para o resto do projeto. Da mesma forma, será incluída nos relatórios trimestrais uma descrição das queixas registadas, de acordo com a sua tipologia, bem como as iniciativas desenvolvidas pelo projeto para fazer cumprir as actividades em causa ou para resolver os problemas que estiveram na origem dessas queixas e, assim, evitar este tipo de queixas.

Será criado um ficheiro individual para cada queixoso e incluirá o formulário de queixa, o formulário de encerramento, as actas das visitas de verificação, os extractos de pagamento (se o queixoso tiver eventualmente recebido uma compensação financeira) e quaisquer documentos relacionados com a gestão da queixa. As queixas relacionadas com a VBG serão guardadas pelo prestador de serviços de VBG que registou a queixa, numa área segura para garantir a confidencialidade.

Todos os casos de VBG/EAS/HS devem ser comunicados às autoridades competentes e ao Banco Mundial, em conformidade com os princípios de confidencialidade. Os dados a fornecer abrangerão :

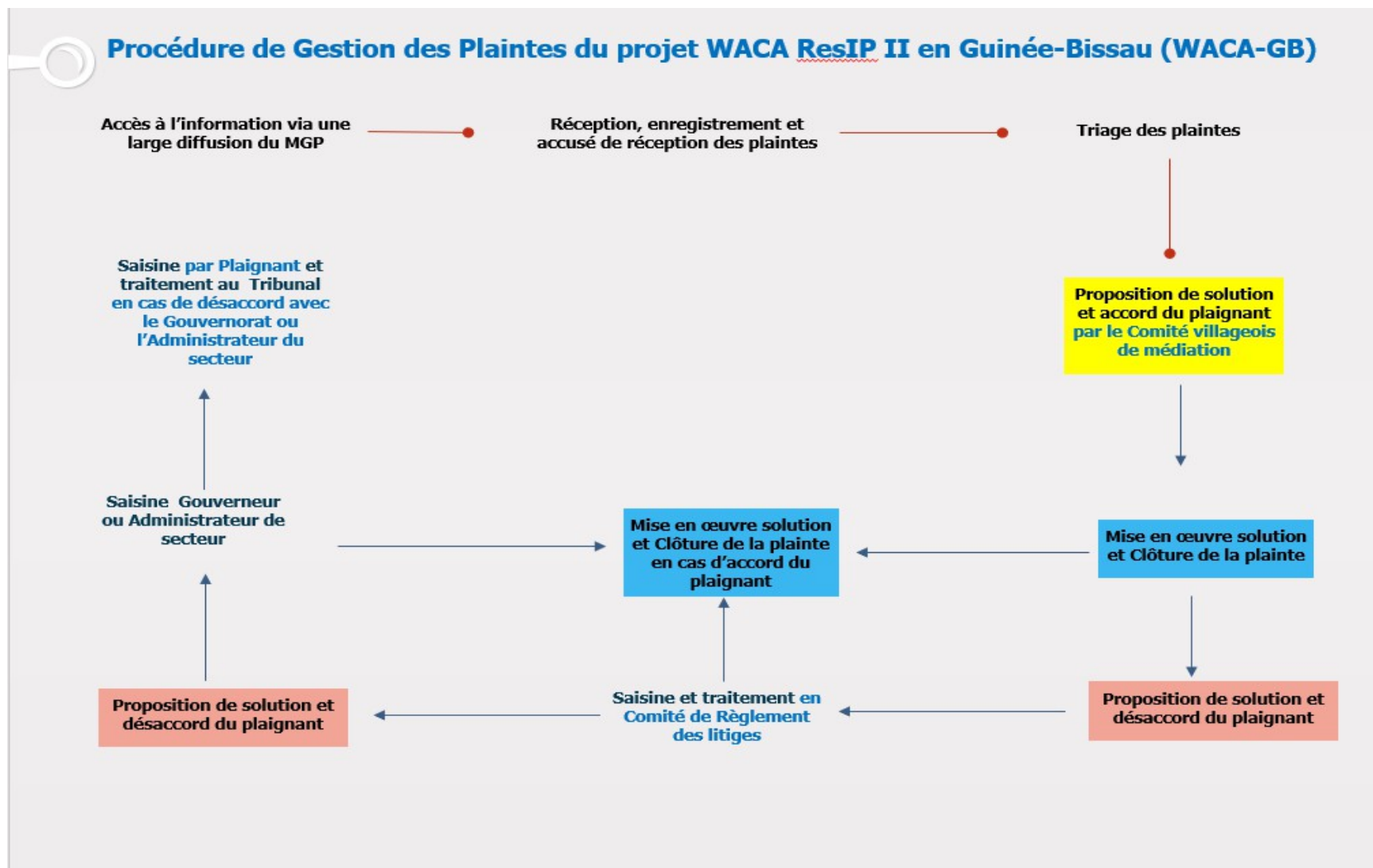
- a natureza da violência ;
- a ligação com o Projeto ;
- localização ;
- a idade e o sexo da vítima e do presumível autor do crime (bem como do seu empregador) e a sua ligação / papel no projeto.

### **6.3.6. Encerrar a queixa**

A queixa pode ser dada como encerrada no registo específico se

- O queixoso concordou com a resolução proposta (se possível, por escrito, utilizando um formulário específico) e a resolução foi implementada de forma satisfatória para o queixoso;
- A PCU do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau, apesar de envidar todos os esforços para resolver a questão, não consegue chegar a um acordo com o queixoso; neste caso, o queixoso tem o direito de intentar uma ação judicial para contestar o resultado proposto.

Figura 2: Procedimento de gestão das queixas



### 6.3.7. Tempos de tratamento das queixas

Para que o sistema seja operacional, é imperativo que o tempo necessário para o tratamento das queixas seja curto e respeitado. O quadro seguinte indica os prazos máximos indicativos para o tratamento das queixas, desde o momento em que são apresentadas até ao momento em que são encerradas.

**Quadro 9:** Tempo máximo de tratamento das queixas

Fases e ação	Número de dias a contar da data de apresentação do pedido
Apresentar uma queixa	0
Registo	0
Triagem das queixas	5
Resolução pelo Comité de Mediação da Aldeia	5
Resolução pelo Comité de Resolução de Litígios	10
Regulamentos da província	15
Acções corretivas	15
Acompanhamento das queixas	20
Vedação	30

Estes prazos são indicados para um tratamento linear (ou seja, sem recursos ou reenvios para uma fase anterior do processo). Se não forem ultrapassados, todo o processo pode ser concluído num prazo mais curto.

Logo que a escolha do tratamento tenha sido efectuada, a informação deve ser devolvida ao queixoso. Além disso, o queixoso deve poder informar-se a qualquer momento sobre o estado da queixa, consultando o comité.

As queixas da VGB não serão tratadas de forma amigável. Elas serão transferidas para o sistema de encaminhamento discutido no plano de resposta do EAS/HS (volume separado). No entanto, serão monitorizadas pela PCU, em particular pelo Especialista em Género e VBG.

### 6.3.8. Aplicação e controlo das medidas acordadas

Isto implica garantir que a solução é aplicada e/ou medidas corretivas e Para continuar.

A PCU do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau assumirá todos os custos financeiros relacionados com as acções necessárias.

O Especialista em Salvaguarda Social para o Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau será responsável por assegurar a implementação e o acompanhamento adequados da(s)

solução(ões) proposta(s) e informará sobre o progresso do mecanismo de gestão de reclamações.

A Comissão assegurará que as medidas acordadas sejam aplicadas dentro dos prazos acima referidos.

### **6.3.9. Gestão do feedback**

Durante todos os passos dados para resolver a queixa, o processo será documentado na folha de acompanhamento da queixa. Além disso, será enviado um feedback por correio eletrónico ou postal, ou de forma interactiva por telefone, a todos os queixosos durante o período de tratamento das suas queixas. No caso de uma solução, será enviada uma notificação formal ao queixoso. Os termos e a forma da notificação terão de ser intelectual e culturalmente adequados ao destinatário.

A PCU do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau criará um sistema de arquivo físico e eletrónico para as reclamações. O administrador de reclamações será responsável pelo arquivo dos ficheiros de reclamações (formulário de reclamação, aviso de receção, relatórios de investigação, acordo de resolução de reclamações, reclamações não resolvidas, etc.).

### **6.3.10. Acompanhamento das queixas**

Para além da base de dados de reclamações, será criado um sistema de arquivo físico e eletrónico das reclamações (formulário de reclamação, aviso de receção, relatórios de investigação, acordo de resolução de reclamações, reclamações não resolvidas, etc.). O especialista em salvaguarda social do Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau produzirá estatísticas mensais sobre as reclamações, tendo em conta os indicadores abaixo:

- o número de queixas recebidas por tipo/categoria de canal de receção durante o mês ;
- o número de queixas elegíveis durante o mês ;
- o número de pedidos pendentes no final do mês e uma comparação com o mês anterior ;
- o número e a percentagem de queixas que deram origem a uma transação ;
- o número e a percentagem de queixas resolvidas ;
- o número e a percentagem de queixas resolvidas dentro do prazo estabelecido no POP;
- o número e a percentagem de queixas objeto de recurso ;
- o número de represálias contra os autores de denúncias ;
- o número de queixas apresentadas aos tribunais ;
- a taxa de queixas não resolvidas de VBG/EAS/HA recebidas;
- o número de queixas apresentadas aos tribunais.

## VII. CONTROLO E INFORMAÇÃO

O PMPP será revisto e atualizado periodicamente, se necessário, para garantir que as informações aqui apresentadas são coerentes e actualizadas e que os métodos de participação identificados continuam a ser adequados e eficazes em relação ao contexto do projeto e às fases específicas de desenvolvimento.

Quaisquer alterações significativas às actividades e ao calendário do projeto serão devidamente reflectidas no PMPP.

Os relatórios trimestrais e internos sobre queixas públicas, investigações e incidentes relacionados, bem como o estado da implementação das medidas corretivas/preventivas associadas, serão compilados pelo Especialista em Salvaguarda Social da PCU do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau, que será apoiado pelo seu colega Oficial de Monitorização e Avaliação e será partilhado com a equipa de projeto do Banco Mundial.

Estes resumos trimestrais constituirão um mecanismo para avaliar o número e a natureza das queixas e dos pedidos de informação, bem como a capacidade do projeto para responder de forma atempada e eficaz.

As informações sobre as actividades de envolvimento do público realizadas pelo projeto nos primeiros seis meses a contar da data de início do projeto podem ser fornecidas às partes interessadas de duas formas:

- publicação de um relatório semestral independente sobre a interação do projeto com as partes interessadas;
- O projeto monitorizará também regularmente uma série de indicadores-chave de desempenho (KPI), tais como :
  - o número de reuniões de vários tipos (seminários virtuais, reuniões de consulta e outros debates/fóruns públicos virtuais realizados durante um período de referência, número de cartas recebidas, etc.) realizadas com cada categoria de partes interessadas e o número de participantes;
  - número de partes interessadas incluídas no registo específico ;
  - número de sugestões e recomendações recebidas pela PCU do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau através de vários mecanismos de feedback;
  - número de publicações sobre o projeto nos meios de comunicação social ;
- o número de feedbacks recebidos pelo projeto ;

- o número de mensagens enviadas e recebidas ;
- a frequência das actividades de envolvimento ;
- o número de queixas públicas recebidas durante um período de referência e o número de queixas resolvidas dentro do prazo estabelecido;
- o número de documentos de imprensa publicados/transmitidos (rádio e televisão).

O Gestor de Monitorização e Avaliação da PCU do Projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau, em estreita colaboração com os insulares, trabalhará para produzir dados para a monitorização do quadro de resultados e preparar relatórios mensais para divulgação e para a tomada de decisões informadas e correção de curso, se necessário.

Para o efeito, devem estabelecer a ligação com todas as partes interessadas para garantir a boa execução desta componente, a fim de alcançar todos os resultados esperados do projeto. Para além de redigir as actas das reuniões e dos workshops, estes peritos partilharão e difundirão essas actas e os relatórios de síntese sobre o tratamento das reclamações junto das diferentes partes interessadas. Serão também responsáveis pela divulgação e comunicação dos resultados e impactos do PMPP, de acordo com um plano de comunicação elaborado no início do projeto.

Os resultados das actividades de envolvimento das partes interessadas serão comunicados tanto a cada uma delas como a grupos mais vastos de partes interessadas, segundo as modalidades e os calendários definidos nas secções anteriores. Estes relatórios utilizarão as mesmas fontes de comunicação que as notificações às partes interessadas.

No final do projeto, um relatório de execução e de resultados abrangerá a execução de cada componente do projeto, a gestão das queixas e a participação dos cidadãos, os requisitos ambientais e sociais, a divulgação e utilização dos dados, o cumprimento dos acordos jurídicos e as lições aprendidas (positivas e negativas).

Os relatórios, incluindo as lições aprendidas, serão amplamente divulgados às partes interessadas, incluindo as organizações da sociedade civil e o público em geral.

---

## VIII. CALENDÁRIOS, ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES E FASES SUBSEQUENTES

---

### 8.1. Calendários

A NES No. 10 exige que o projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau forneça informações suficientes sobre os potenciais riscos e efeitos do projeto como parte das suas consultas com as partes afectadas. Esta informação será fornecida atempadamente, num local acessível e numa forma e linguagem que seja compreensível para as partes afectadas pelo projeto e outras partes afectadas, de acordo com a NES No. 10, para que possam contribuir significativamente para o desenvolvimento da concepção do projeto e medidas de mitigação.

A estratégia proposta no calendário abaixo prevê vários meios de consulta das partes interessadas afectadas pelo projeto. Na sequência destas consultas, deverá ser publicado um PMPP atualizado.

### 8.2. Análise das observações

Para garantir que os comentários sejam devidamente processados e tidos em conta, a equipa do Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau será responsável pela revisão e consideração regular dos comentários das partes interessadas do Projeto.

As observações (escritas e orais) serão recolhidas e analisadas. Para o efeito, será aberto um registo. As sugestões, queixas e outras contribuições das partes interessadas são compiladas num formulário de feedback que será preenchido durante as reuniões de consulta. Além disso, as partes interessadas têm a oportunidade de enviar o seu feedback por e-mail e correio físico ou por telefone, através das redes sociais ou do site do projeto WACA ResIP II na Guiné-Bissau. Os comentários compilados pelo pessoal dedicado ao projeto são partilhados com o Coordenador do Projeto para ação, se necessário. Se for caso disso, a decisão será formalmente comunicada à pessoa em causa por carta. Os termos da carta devem ser intelectualmente e culturalmente apropriados para o destinatário. Esta resposta pode incluir:

- Síntese da interpretação das observações apresentadas ;
- Explicações sobre a(s) solução(ões) proposta(s);
- A solução escolhida;
- O procedimento de aplicação da solução escolhida, incluindo os prazos.

### 8.3. Fases subsequentes do projeto

À medida que o projeto for sendo implementado, as actividades realizadas e as previstas serão levadas ao conhecimento das partes interessadas. Estas serão mantidas informadas sobre

manter-se a par da evolução da execução do projeto através da estratégia de responsabilização. Isto será feito através de documentos de síntese dos relatórios de atividade trimestrais, semestrais e anuais. As partes interessadas serão mantidas informadas à medida que o projeto avança, em particular através da apresentação de relatórios sobre o desempenho ambiental e social do projeto e da implementação do plano de mobilização e envolvimento das partes interessadas e do mecanismo de gestão de queixas.

# APÊNDICES

## APÊNDICE 1: MODELO DE REGISTO DE CONSULTAS

O objetivo do registo de actividades é recolher informações após as sessões de consulta das partes interessadas. É importante manter este registo para que o envolvimento das partes interessadas possa ser documentado ao longo de todas as fases do projeto.

<b>Membro(s) PCU WACA Projeto ResIP II na Guiné-Bissau, Outras agências de implementação e prestadores de serviços :</b>	
<b>Método (assinalar com um círculo) :</b> Correio eletrónico      Telefone      Reunião	
<b>Parte interessada consultada</b> Nome completo:	<b>Data do primeiro contacto :</b>
Organização:	
Telefone :	
Correio eletrónico :	
<b>Objeto da consulta (breve descrição)</b> ..... ..... ..... .....	<b>Material e/ou informações solicitadas/recebidas</b> ..... ..... ..... .....
<b>Acompanhamento, notas ou observações</b> ..... ..... .....	

Para comunicações posteriores com a mesma pessoa, preencher o quadro seguinte

<b>Data</b>	<b>Informações solicitadas / recebidas</b>	<b>Notas ou observações</b>

## APÊNDICE 2: MODELO DE RELATÓRIO DE CONSULTA

### RELATÓRIO DE CONSULTA

<b>Data da consulta :</b>		
<b>Local de consulta :</b>		
<b><u>Objeto da consulta :</u></b>		
<b>Partes interessadas consultadas</b>	<b><i>Organização</i></b>	<b><i>Nome e função</i></b>
	1.	
	2.	
	3.	
	4.	
	5.	
	6.	
	7.	
	8.	
	9.	
10.		
<b>Pontos de discussão</b>	- - -	
<b>Recomendações</b>		

NB: É favor anexar fotografias da consulta e da folha de presenças.

## APÊNDICE 3: FORMULÁRIO DE FEEDBACK

Contacto da UCP, outras agências de execução e prestadores de serviços:	Data da consulta	Local de consulta
Nome e estatuto da parte interessada	Endereço: Tel:	Correio eletrónico :
Problemas / questões levantadas	Resumo dos resultados da consulta	
Será que nos escapou algum ponto que tenha sido levantado durante a consulta?		
Há alguma informação importante que tenha sido esquecida?		
Há outra parte interessada importante que devemos consultar?		
O que mais lhe interessa nos projectos?		
Quais são as suas preocupações em relação aos projectos?		
Que informações gostaria que partilhássemos consigo? Através de que canal?		
Quais são as vossas sugestões e recomendações?		

## APÊNDICE 4: FORMULÁRIO DA CAIXA DE PERGUNTAS



## APÊNDICE 5: Registo de queixas

## Registo de queixas, excluindo queixas EAS / HS

Ficheiro n.º	Data de receção da queixa	Nome da pessoa que recebe a queixa	Onde/ como foi recebida a queixa	Nome e contacto do queixoso (se conhecido)	Conteúdo da reclamação (incluir todas as queixas, sugestões, pedidos de informação)	A receção da queixa foi confirmada ao queixoso? (S / N - em caso afirmativo, indicar data, método de comunicação e por quem)	Data prevista para a decisão	Resultado da decisão (incluir os nomes dos participantes e a data da decisão)	A decisão foi comunicada ao queixoso? S / N Em caso afirmativo, indicar quando, por quem e por que meios de comunicação	O queixoso ficou satisfeito com a decisão? O / N  Declare a sua decisão.  Em caso negativo, explicar porquê e, em caso afirmativo, porquê.	Acções de acompanhamento (por quem, em que data)?

## **APÊNDICE 6: Relatórios e actas das consultas realizadas durante a preparação do PMPP**

# **Relatórios sobre as consultas efectuadas em Bissau**

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**

**RELATÓRIO**

**Reunião de definição do âmbito e de planeamento da missão de estudo**

Instituição/ Estrutura	Agenda	Conclusão
<ul style="list-style-type: none"> <li>Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP) e parceiros</li> <li>Equipa CAGES S.A.</li> </ul>	<p>Identificação das partes interessadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Departamentos ministeriais e estruturas da administração central (Bissau):</b> Direção-geral da pesca artesanal; Direção-geral da geografia e do cadastro; Direção-geral da administração territorial; Direção-geral dos recursos hídricos; Direção-geral da geologia e das minas; Direção-geral das infra-estruturas; Direção-geral das florestas e da fauna; Direção-geral da gestão do território; Direção-geral do turismo; Centre de recherche halieutique (CIPA); Institut national d'études et de recherche (INEP); Institut national de la météorologie; Direction générale de l'environnement; Institut maritime et portuaire; Directions des parcs; Autorité Compétente pour les Évaluations Environnementales (AAAC); Institut pour la Biodiversité et les Aires Protégées (IBAP), Fondation bio- guinée; Bureau de la planification côtière; Réseau des parlementaires. ambientalistas; etc.</li> <li><b>Autoridades administrativas e serviços técnicos descentralizados :</b> Governadores das regiões afectadas pelo projeto; administradores dos sectores afectados pelo projeto; estruturas descentralizadas (guardas nacionais, guardas portuários e costeiros, serviços de migração, capitania dos portos, turismo, florestas e fauna selvagem, pesca, delegação de saúde, etc.).</li> <li><b>Associações comunitárias :</b> Groupement de promotion féminine (GPF); AMAE (Bissau e no terreno); Groupement d'intérêt économique (GIE) ANAPA, ANANPEIA (Bissau e no terreno); Association nationale des agriculteurs; Association des pêcheurs; Association des opérateurs touristiques (Bissau e no terreno); Groupement des micros crédits; Association et groupement des amis et des fils de la Nature; Opinion leaders;</li> <li><b>Chefes tradicionais e consuetudinários:</b> Reis (Reglo); dignitários religiosos; notáveis, etc.</li> <li><b>Organizações não governamentais (ONG) :</b> Rede de Professores Ambientalistas; Rede de Jornalistas Ambientalistas; Associação de Defesa das Zonas Húmidas (ODZH); MIKAT (Associação de Luta pela Equidade/Igualdade entre os Sexos); RENLUV; Rede Nacional de Luta contra as Violências baseadas no Género;</li> <li><b>Organização do sector privado :</b> Câmara de Comércio, etc. ;</li> </ul>
	<p>Escolha dos sítios a visitar pela missão estudo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>2 Parques :</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Parque Nacional dos Tarrafes de Cacheu</li> <li>- Parque Nacional de Cantanhez)</li> </ul> </li> <li><b>Reserva da Biosfera do Arquipélago dos Bijagós (área alargada) :</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Ilha de Bubaque (sítio de erosão)</li> </ul> </li> </ul>

		-Orango (zona marinha protegida (sítio de erosão))
	Calendário das actividades	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Missão de campo em seis (6) fases:</b> Fase 1: Nível central (Bissau) Fase 2: Nível desconcentrado (Cacheu) Fase 3: Nível desconcentrado (Tombali) Etapa 4: Nível desconcentrado/Arquipélago (Ilha de Bubaque) Etapa 5: Nível desconcentrado/Arquipélago (Orango) Etapa 6: Nível central (Bissau)</li></ul>

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**  
**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**  
**ACTA DA REUNIÃO**  
**Consulta do Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP)**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funções e responsabilidades do IBAP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Responsável pelas actividades do projeto em áreas e parques marinhos protegidos</li> <li>• Responsável pela direção e execução dos planos de gestão destas zonas protegidas</li> <li>• Responsável pela melhoria da gestão das zonas protegidas, da biodiversidade e dos ecossistemas críticos</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Opinião sobre o projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Congratulamo-nos com o projeto, que é altamente relevante e importante. As intervenções do projeto WACA ajudarão a garantir a gestão sustentável das áreas protegidas e a reduzir significativamente a vulnerabilidade das comunidades que vivem nessas áreas protegidas e zonas costeiras aos efeitos das alterações climáticas, em particular os pobres, cujos meios de subsistência, já precários, dependem da qualidade e quantidade dos recursos naturais.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preocupações e receios em relação ao projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incumprimento da lei-quadro sobre as zonas protegidas</li> <li>• Falta de recursos de vigilância para os agentes das áreas protegidas</li> <li>• Planos de gestão de zonas protegidas não actualizados</li> <li>• Incumprimento dos regulamentos do parque</li> <li>• Falta de conhecimento sobre a biodiversidade nas áreas protegidas</li> <li>• Risco de deslocação de aldeias, nomeadamente no Parque Nacional das Lagoas de Cufada, onde uma aldeia de pescadores terá de ser deslocada.</li> <li>• Falta de recursos para os responsáveis pelo controlo dos recursos</li> <li>• Enclausuramento e dificuldades de acesso aos locais devido à falta de infra-estruturas (caminhos, estradas, etc.)</li> <li>• Falta de infra-estruturas sanitárias</li> <li>• Falta de infra-estruturas sociais de base (água, escolas, saúde, etc.), etc.)</li> <li>• Aumento da pobreza nas comunidades</li> <li>• As plantações de castanha de caju estão a avançar fortemente, em detrimento das zonas de culturas, nomeadamente nos planaltos</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestões e recomendações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver as várias partes interessadas na preparação e implementação dos planos de gestão das áreas protegidas e dos planos de desenvolvimento comunitário;</li> <li>• Capitalizar os aspectos positivos das experiências de cogestão ;</li> <li>• Harmonizar a compreensão do projeto com as várias partes envolvidas;</li> <li>• Redefinir os limites das áreas protegidas com demarcação e sinalização;</li> <li>• Criar estruturas anti-erosão;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Abertura das zonas de produção para evacuar os produtos para a costa;</li><li>• Criar AGI em regimes participativos (horticultura comercial, desenvolvimento/conservação dos recursos haliêuticos, etc.);</li><li>• Tomar medidas para a reinstalação das pessoas que serão afectadas pelo projeto;</li><li>• Sensibilizar, informar e formar os jovens e as mulheres para a criação de AGI;</li><li>• Ter especialmente em conta os grupos vulneráveis;</li><li>• Envolver a população local na gestão e no acompanhamento do projeto;</li><li>• Apoiar a estruturação e a formalização dos actores ;</li><li>• Formação sobre a utilização correta dos pesticidas;</li><li>• Apoio ao acesso às energias renováveis na ausência de iluminação (energia do biogás);</li><li>• Criação de infra-estruturas sociais de base (estradas, água potável, eletricidade, saúde, etc.) nas zonas protegidas</li><li>• Reforçar o controlo e o financiamento das AGI em benefício dos comunidades</li></ul>
--	--	--

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**  
**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**  
**ACTA DA REUNIÃO**  
**Consulta da Fundação BioGuiné**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Fundação BioGuiné	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funções e responsabilidades da Fundação BioGuiné</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartografia das partes interessadas e das intervenções nas zonas protegidas, incluindo a identificação de potencialidades</li> <li>• Elaborar planos de desenvolvimento comunitário para os sítios intervenções do projeto</li> <li>• Financiamento as actividades actividades de de desenvolvimento comunitário planos de desenvolvimento.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Opinião sobre o projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Congratulamo-nos com o projeto, que é muito relevante e importante. É uma resposta a uma grande preocupação com as necessidades das comunidades locais, porque na Guiné-Bissau, as áreas protegidas incluem sempre as comunidades que aí vivem e exploram os recursos naturais. O projeto vai permitir melhorar e garantir a subsistência das comunidades e travar a degradação dos recursos naturais.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preocupações e receios em relação ao projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades de acesso a água potável</li> <li>• Falta de recursos para as comunidades responsáveis pelo controlo dos recursos</li> <li>• Enclausuramento e dificuldades de acesso aos locais devido à falta de infra-estruturas (caminhos, estradas, etc.)</li> <li>• Falta de infra-estruturas sanitárias</li> <li>• Falta de infra-estruturas sociais de base (água, escolas, saúde, etc.), etc.)</li> <li>• Aumento da pobreza nas comunidades</li> <li>• Aldeias a relocalizar na sequência da adoção de planos de gestão de áreas protegidas (piscicultores cujas aldeias podem ser transferidas para outro local na área protegida)</li> <li>• Deslocação económica dos produtores de arroz de mangue em com o objetivo de restaurar o ecossistema</li> <li>• Reafecção das plantações de mogno</li> <li>• No Parque Nacional de Cantanhez e no Parque Nacional das Lagoas de Cufada, existe um receio de deslocação física e económica porque estes dois parques são REED+, pelo que existem muitas restrições em comparação com outras áreas protegidas em termos de manutenção do carbono que os mangais desempenham.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestões e recomendações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de infra-estruturas sociais de base (estradas, água potável, eletricidade, saúde, etc.) nas zonas protegidas</li> <li>• Instalação de equipamentos de produção (nomeadamente câmaras frigoríficas) para facilitar a conservação dos produtos</li> <li>• Apoiar a modernização da tecnologia de produção através da promoção da inovação e da "promoção do "crescer pouco e ganhar muito".</li> <li>• Reforçar o controlo e o financiamento das AGI em benefício das comunidades</li> </ul>

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**  
**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**  
**ACTA DA REUNIÃO**  
**Consulta do gabinete de planeamento costeiro**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatido s	Opinião
Gabinete de Planeament o Costeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceção do projeto</li> </ul>	<p>Trata-se de um excelente projeto que luta contra as consequências nefastas das alterações climáticas, que se manifestam principalmente na erosão costeira, na degradação dos mangais, na destruição dos ecossistemas e, a nível social, na perda de actividades socioeconómicas que constituem fontes de rendimento para as populações locais. Foi elaborado um plano diretor de gestão integrada da zona costeira com o apoio da cooperação suíça. O projeto WACA é, portanto, complementar, abrangendo áreas protegidas que não estavam claramente visadas no plano diretor.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preocupações e receios</li> </ul>	<p>Os mangais estão ameaçados pela erosão costeira e pelas inundações, sobretudo no litoral central, devido às chuvas intensas que, através da erosão hídrica, estão a assorear estes ecossistemas e as terras aráveis que constituem o meio de subsistência e a fonte de rendimento das populações locais. Esta erosão conduz igualmente à perda de furos de água doce consumidos pelos manatins. Deste ponto de vista, para além dos ecossistemas de mangais ameaçados, todas as actividades socioeconómicas se tornaram altamente vulneráveis e estão ameaçadas de extinção.</p> <p>Na Guiné, a prática da agricultura itinerante (com a supressão do coberto vegetal que esta implica) explica a forte erosão observada, que conduz à destruição dos mangais. Este facto constitui uma ameaça importante para os serviços ecossistémicos prestados por estes mangais. Atualmente, as plantações de mogno estão a destruir ecossistemas como os mangais. Além disso, estas plantações ainda não estão a ser plantadas nas áreas reservadas para o efeito, situação que se deve em parte à ausência de um plano claro de ordenamento do território que atribua uma vocação clara às diferentes áreas. Um terço (1/3) do território da Guiné-Bissau é litoral e 90% da população vive aí.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Principais parâmetros a ter em conta</li> </ul>	<p>A proteção natural deve centrar-se principalmente nas zonas de mangais, com um esforço importante de recuperação dos sítios degradados. O desafio consiste em garantir o cumprimento da lei-quadro das áreas protegidas, mas também em construir infra-estruturas que preservem o ambiente e os ecossistemas. O objetivo é, portanto, criar planos de gestão integrados para garantir o cumprimento da regulamentação, favorecendo simultaneamente a participação das comunidades e as actividades socioeconómicas de subsistência.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sugestões e recomendações</li> </ul>	<p>A WACA terá de estudar estes fenómenos em profundidade para melhor identificar as técnicas de controlo adequadas.</p> <p>O projeto WACA deve combinar actividades de sensibilização com actividades de proteção e recuperação de ecossistemas degradados.</p>

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social  
Consulta do Serviço Meteorológico Nacional**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Serviço Meteorológico Nacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceção da WACA BG</li> </ul>	<p>A WACA é um projeto oportuno, uma vez que a subida do nível do mar e a conseqüente erosão costeira estão atualmente no centro das preocupações das autoridades da região. países e comunidades.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Principais questões e riscos ambientais e sociais para a projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldades de acesso aos recursos naturais</li> <li>- Deslocalizações involuntárias</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>A mobilização em torno do projeto ;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não (para a WACA)</li> <li>- Estamos envolvidos em programas como :                             <ul style="list-style-type: none"> <li>o Sistema de Alerta Rápido Multirrisco (SAPM).</li> <li>o Projeto de resiliência para a adaptação às alterações climáticas no sector da água e da agricultura</li> <li>o Projeto de agricultura inteligente e climática</li> </ul> </li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indivíduos ou grupos vulneráveis ou desfavorecidos ;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As populações do país, nomeadamente as que vivem nas zonas rurais, encontram-se em condições socioeconómicas precárias. Por conseguinte, são vulneráveis ao projeto. As mulheres e os jovens são particularmente vulneráveis. muito mais preocupante.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades especiais ou específicas de participação no processo ;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reabilitação da rede de observação do Serviço Meteorológico Nacional.</li> <li>- Recrutamento e reforço das capacidades das equipas de previsão meteorológica</li> <li>- Equipamento para as estações de Bissau, Bafata e Gabou, Boulama)</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Métodos de consulta privilegiado ;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades linguísticas ;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Português, crioulo, francês</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Meios preferenciais de notificação ;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Correio eletrónico</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Calendário, data e local preferidos para a notificação e/ou consulta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões mensais nos gabinetes de direção</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento/apoio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio à aquisição de equipamento de observação para previsões exactas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sugestões e recomendações para a WACA GB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicar e sensibilizar a comunidade para o POP.</li> <li>- Ter em conta as opiniões, preocupações e recomendações das comunidades na execução do POP.</li> <li>- Envolver as mulheres nos comités de gestão das queixas.</li> </ul>	

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**  
**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**  
**RELATÓRIO**  
**Consulta do Serviço Meteorológico Nacional**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Serviço Meteorológico Nacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe um mecanismo local de resolução de litígios (para além da polícia, da gendarmaria ou dos tribunais)?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe um mecanismo local de resolução de litígios no âmbito sob a égide das autoridades tradicionais.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em caso afirmativo, a que nível (família, bairro, comunidade, etc.)?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunidade</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Como é que é este mecanismo? local (organização, composição, modo de funcionamento, etc.)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os conflitos no seio da comunidade são tratados em primeiro lugar pelo chefe ou comité da aldeia. Se o litígio não for resolvido, é remetido para esta autoridade local, o assunto é remetido para o rei tradicional ou Réglo. Os problemas são frequentemente resolvidos por esta autoridade tradicional.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este mecanismo local utiliza um sistema de documentação?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são os pontos fortes e fracos deste mecanismo local?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As decisões tomadas pelo Réglo são frequentemente respeitadas, o que constitui a força deste mecanismo local.</li> <li>Atualmente, a geração mais jovem tende a relativizar as decisões de Réglo.</li> <li>Este mecanismo local de gestão de conflitos não é formal: não existe um registo escrito das decisões tomadas.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Que sugestões e recomendações tem para um mecanismo semelhante com a Waca GB?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer um PGM formal que envolva as autoridades tradicionais: comités ou chefes de aldeia e Réglos (rei tradicional).</li> <li>Comunicar e sensibilizar as comunidades para a existência deste PGM.</li> <li>Tornar o POP operacional o mais rapidamente possível (antes da fase de obras)</li> <li>Envolver a população local, nomeadamente as mulheres, nos organismos responsáveis pelo tratamento das queixas.</li> </ul>

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**  
**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**  
**ACTA DA REUNIÃO**  
**Consulta da Direção-Geral do Ambiente**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Gestão geral de Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceção da WACA BG</li> </ul>	<p>Trata-se de um projeto muito necessário, porque a situação é muito preocupante neste momento. Os ecossistemas marinhos estão a deteriorar-se de dia para dia e os pescadores e agricultores, em particular, estão a sofrer muito com a situação. De acordo com um estudo, a erosão está a atingir cinco (5) metros por ano. Se nada for feito, haverá uma catástrofe num futuro próximo. alguns anos.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Principais questões e riscos ambientais e sociais associados ao projeto</li> </ul>	<p>Dada a necessidade urgente de salvar e preservar os ecossistemas marinhos e a biodiversidade, não há qualquer risco em combater o avanço do mar. Trata-se de uma iniciativa bastante salutar.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mobilizações anteriores em torno do projeto ;</li> </ul>	<p>Para além do que ouvimos internacionalmente sobre o projeto Waca e a luta contra a erosão costeira, não temos ainda estavam mobilizados em torno deste projeto em Bissau.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indivíduos ou grupos vulneráveis ou desfavorecidos ;</li> </ul>	<p>As pessoas que vivem ao longo da costa e que participam em a exploração dos recursos naturais pesqueiros e florestais são geralmente pessoas vulneráveis.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades especiais ou específicas para participar no projeto processo;</li> </ul>	<p>Precisamos de reforçar as capacidades nos domínios das TI e dos sistemas de informação geográfica (SIG). Precisamos também de reforço dos meios logísticos rolantes, como os veículos.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Métodos de consulta preferidos</li> </ul>	<p>Todos os métodos são bons e todos são iguais, mas o método presencial, sentar-se à volta de uma mesa e falar cara a cara, é o melhor porque lhe permite obter uma resposta imediata do seu cliente. e concluir.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades linguísticas</li> </ul>	<p>Utilizar :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Primeiro o crioulo e ;</li> <li>- O português vem em segundo lugar, uma vez que o crioulo é a língua mais falada pela população local.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Meios de notificação preferidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Meios de comunicação social públicos e privados, tanto centrais como descentralizados,</li> <li>- Criar um grupo watshapp de partes interessadas no projeto WACA</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Calendário, data e local preferidos para a notificação e/ou consulta</li> </ul>	<p>Utilizar a sede do projeto ou qualquer outro local conhecido do público em geral. Realizar as actividades de acompanhamento com a maior regularidade possível, com reuniões regulares duas (2) vezes por mês.</p>	

---

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

---

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**

**ACTA DA REUNIÃO**

**Consulta da Direção-Geral do Ambiente**

	<ul style="list-style-type: none"><li>Sugestões e recomendações para a WACA GB</li></ul>	Assegurar o respeito estrito dos procedimentos de gestão da costa marítima da Guiné-Bissau. Foco na formação e no reforço das capacidades as partes interessadas na gestão ambiental e social.
--	--	---

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**  
**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**  
**ACTA DA REUNIÃO**  
**Consulta da Direção-Geral do Ambiente**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Gestão geral de Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe um mecanismo local de resolução de conflitos (diferente da polícia, da gendarmaria e da tribunais)?</li> </ul>	<p>Existe um mecanismo de gestão de conflitos de base que é diferente da polícia, da gendarmaria e dos tribunais.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em caso afirmativo, a que nível funciona este mecanismo (família, bairro, comunidade, etc.)?</li> </ul>	<p>Este mecanismo tem dois níveis essenciais: o nível do chefe da aldeia, que constitui a primeira etapa da resolução amigável do problema. O segundo nível é o do chefe tradicional, aqui designado por "Réglo". Ele corresponde ao rei. Em geral, a resolução amigável dos conflitos não ultrapassa estes dois níveis, estas duas etapas.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Como é que é este mecanismo? local (organização, composição, modo de funcionamento, etc.)</li> </ul>	<p>Este mecanismo é essencialmente constituído pelo chefe da aldeia, também designado por "Comité", no primeiro nível. Este último pode ser rodeado por alguns notáveis, se necessário, e o mesmo se aplica ao segundo nível.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este mecanismo local utiliza um sistema de documentação?</li> </ul>	<p>Em geral, não recorre à escrita, como actas e afins. O método é simplesmente oral.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são os pontos fortes e fracos deste mecanismo local?</li> </ul>	<p>Este mecanismo é eficaz porque consegue resolver a maior parte dos conflitos, mas poderia ser melhorado adoptando, por exemplo, o sistema de anotação, ou seja, de elaboração de uma ata de resolução de conflitos, de um sistema de arquivamento de ficheiros processados, por exemplo.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são as vossas sugestões e recomendações para um mecanismo semelhante com a Waca GB?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ajudar a reforçar o sistema local de resolução de conflitos a nível das bases ;</li> <li>- Introduzir o sistema de escrita no método tradicional de resolução de litígios um sistema de arquivo dos dossiers tratados, por exemplo ;</li> <li>- Formar os participantes na redação de actas, relatórios, etc. ;</li> </ul>

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**  
**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**  
**ACTA DA REUNIÃO**  
**Consulta do Centro de Investigação Pesqueira Aplicada**  
**(CIPA)**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Centro d'Investigation des Pêches Appliquées (CIPA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceção da WACA BG</li> </ul>	<p>Tomámos conhecimento de que o comité preparatório foi criado. O projeto, tal como apresentado nos seus objectivos, é um bom projeto, que chegou no momento certo, e esperamos que seja bem sucedido.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Principais questões e riscos ambientais e sociais associados ao projeto</li> </ul>	<p>Questões ambientais e sociais importantes, pois o fenómeno da erosão costeira é cada vez mais preocupante. A situação em Valera é um exemplo disso mesmo. O projeto pode contribuir para a recuperação dos mangais. E lutar contra o corte abusivo dos mangais e a depredação dos recursos. pescas.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>As mobilizações anteriores em torno de do projeto ;</li> </ul>	<p>Não, ainda não temos conhecimento de qualquer mobilização em torno deste projeto, para além do comité preparatório de que ouvimos falar.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indivíduos ou grupos vulneráveis ou desfavorecidos ;</li> </ul>	<p>Consideramos que os pescadores, neste caso os pescadores artesanais, os agricultores e os criadores de gado são os grupos mais vulneráveis, uma vez que dependem maioritariamente da terra e do gado. actividades relacionadas com a costa e o mar.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades especiais ou específicas para participar no projeto processo;</li> </ul>	<p>As nossas necessidades de formação situam-se nos domínios da medicina veterinária, da engenharia química, da oceanografia e da reflorestação. Também precisamos de equipamento c o m o um laboratório de biologia marinha e de pesca.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Métodos de consulta privilegiado ;</li> </ul>	<p>As reuniões presenciais são mais animadas e divertidas. eficiente.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidade s linguísticas ;</li> </ul>	<p>Utilizar o português e o crioulo</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Meios de notificação privilegiado ;</li> </ul>	<p>Utilizar o correio eletrónico, mas também criar um grupo de partes interessadas no Watshapp</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Calendário, data e local preferidos para a notificação e/ou consulta</li> </ul>	<p>-Reuniões de seis em seis (6) meses</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sugestões e recomendações para a WACA GB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Luta contra o corte abusivo dos mangais, prática geralmente levada a cabo por pescadores artesanais;</li> <li>- Lutar contra o fenómeno dos pescadores migrantes, um problema real que exerce pressão sobre os recursos haliêuticos;</li> <li>- Contribuir para a construção de cais modernos e específicos promover o controlo dos recursos haliêuticos explorados</li> </ul>

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**

**ACTA DA REUNIÃO**

**Consulta do Centro de Investigação Pesquisa Aplicada (CIPA)**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Centro d'Investigation des Pêches Appliquées (CIPA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe um mecanismo local de resolução de litígios (para além da polícia, da gendarmaria ou dos tribunais)?</li> </ul>	<p>Existem diferentes mecanismos de gestão de conflitos para diferentes tipos de pesca:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existe o Comité Interministerial da Pesca Industrial; e,</li> <li>- Associações de pescadores da pesca artesanal</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em caso afirmativo, a que nível funciona este mecanismo (família, bairro, comunidade, etc.)?</li> </ul>	<p>A pesca industrial é diretamente submetida à apreciação do comité. No que respeita à pesca artesanal, a questão é remetida para as associações de pescadores.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Como é que é este mecanismo? local (organização, composição, modo de funcionamento, etc.)</li> </ul>	<p>O comité interministerial para a pesca industrial, tal como as organizações de pescadores para a pesca artesanal, é composto por membros escolhidos para se pronunciarem sobre os casos de conflito.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este mecanismo local utiliza um documentação?</li> </ul>	<p>É certo que tem de haver relações de gestão de conflitos</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são os pontos fortes e fracos deste mecanismo local?</li> </ul>	<p>O mecanismo goza de um elevado grau de credibilidade porque 99% dos litígios são resolvidos no primeiro ou no segundo nível. Mas precisa de ser melhorado com um sistema de escrita e arquivo. de casos tratados.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Que sugestões e recomendações tem para um mecanismo semelhante com a Waca GB?</li> </ul>	<p>Tentar reforçar o que já existe Contacte estas organizações para obter melhores recomendações</p>

## **Relatórios sobre as consultas efectuadas na região de Cacheu**

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**

**ACTA DA REUNIÃO**

**Consulta do Governador da Região de Cacheu**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Governação da região de Cacheu	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceção da WACA GB</li> </ul>	<p>Trata-se de um bom projeto cujos objectivos estão perfeitamente em sintonia com os dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Estamos prontos para apoiar o projeto</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preocupações e receios específicos em relação ao projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A erosão costeira em Valera é motivo de preocupação;</li> <li>A tomada de terras pelas populações locais em nome da O direito consuetudinário coloca um grave problema de acesso à terra;</li> <li>A população local recusa-se a ceder as suas terras às vítimas do maremoto na aldeia de Djobel, no sector de Salimingou, para que possam ser realojadas;</li> <li>As pessoas têm tanto ciúme da sua terra que estão a perder o sentido de solidariedade quando confrontadas com a triste situação dos seus compatriotas que foram deslocados pela erosão e pelo avanço do mar;</li> <li>As vítimas da catástrofe de Djobel perderam tudo, terras agrícolas e actividades económicas. Vivem em cabanas construídas acima da água, sem casas de banho, e lavam a roupa no local;</li> <li>Não há falta de terras em Cacheu, existem reservas de terras, são as populações locais que estão relutantes em ceder as suas terras, mesmo que não as utilizem;</li> <li>O governo está a proceder à cartografia dos terrenos para elaborar um plano de ordenamento do território;</li> <li>Se necessário, poderão ser colocados terrenos à disposição do projeto para ajudar a combater este fenómeno. erosão costeira;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sugestões e recomendações para a WACA GB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ajudar a sensibilizar o público para o estatuto de terras (essas terras pertencem ao Estado);</li> <li>Apoiar o Estado nos seus esforços para alcançar uma cartografia dos solos e um plano de utilização dos solos ;</li> <li>Ter em conta, na medida do possível, a ilha de Cassaca no sector Kayo no sector Peciss.</li> </ul>

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**  
**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**  
**ACTA DA REUNIÃO**  
**Consulta da direção do Parque**  
**Nacional dos Tarrafes de Cacheu**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Direção do Parque Nacional dos Tarrafes de Cacheu	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceção do projeto Waca GB</li> </ul>	<p>Trata-se de um excelente projeto cujos objectivos correspondem perfeitamente às nossas expectativas no domínio das áreas protegidas em geral e dos parques em particular.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questões ambientais e sociais e riscos associados ao projeto</li> </ul>	<p>Esperamos que isso alivie as nossas dificuldades de funcionamento. Porque, desde o projeto AAAC+ em 2018, não temos tido financiamento para apoiar as nossas actividades. Para além dos impactos positivos, não vemos quaisquer riscos.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preocupações e receios sobre o projeto Waca GB</li> </ul>	<p>Receamos que o projeto não preste atenção a estas questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Neste momento, estamos em repouso biológico e é altura de exercer uma vigilância absoluta, mas faltam os meios;</li> <li>• Os barcos de vigilância (lanchas) estão fora de ação;</li> <li>• Os nossos dois (2) veículos e os nossos lançamentos de 2012 avariaram todos;</li> <li>• Os motores dos pescadores clandestinos são geralmente mais potentes do que os das nossas lanchas, pelo que não os podemos apanhar numa corrida;</li> <li>• O nosso pessoal qualificado e operacional é insuficiente;</li> <li>• A sede do nosso parque está em ruínas;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidades prioritárias para apoiar o projeto Waca GB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de capacidades técnicas para a gestão do parque</li> <li>• Aquisição de veículos e motociclos;</li> <li>• Aquisição de meios de vigilância, tais como drones, GPS, aviões bimotores, etc.</li> <li>• Acesso à Internet para necessidades de comunicação: "Viajo cerca de 60 km até Kanthiouncou para utilizar a Internet.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestões e recomendações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ajudar a realizar o projeto Waca GB</li> <li>• Ter em conta, na medida do possível, as nossas preocupações e necessidades;</li> </ul>

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**  
**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**  
**ACTA DA REUNIÃO**  
**Consulta dos serviços técnicos descentralizados de Cacheu**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Serviços técnicos descentralizados em Cacheu	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceção da WACA GB</li> </ul>	<p>A WACA é um bom projeto porque pode ajudar a preservar o ambiente, a travar a erosão costeira e a sustentar as actividades socioeconómicas das comunidades locais. populações.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Principais questões e riscos ambientais e sociais para a projeto</li> </ul>	<p>Não se prevê que o projeto dê origem a quaisquer problemas ambientais ou sociais, uma vez que o ambiente de vida e de trabalho das comunidades não será ameaçado pelo projeto.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>As mobilizações antes do projeto ;</li> </ul>	<p>Até à data, não estivemos envolvidos na implementação de um projeto de desenvolvimento para a comunidade.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indivíduos ou grupos vulneráveis ou desfavorecidos ;</li> </ul>	<p>Em geral, as pessoas são vulneráveis, No entanto, as mulheres e os jovens são mais afectados. Falta-lhes tudo.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades especiais ou específicas para participar no projeto processo;</li> </ul>	<p>Necessidades (meios de transporte: veículos, motociclos, fatos completos, material de escritório).</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Métodos de consulta privilegiado ;</li> </ul>	<p>Entrevistas presenciais e questionário (incluindo entrevistas à distância)</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades linguísticas ;</li> </ul>	<p>Primeiro crioulo, depois português</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Meios preferenciais de notificação ;</li> </ul>	<p>Telefone, correio, WhatsApp, (estações de rádio comunitárias: voz do rio Cacheu, Kassoumay fm.)</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Calendário, data e local preferidos para a notificação e/ou consulta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O palácio (ao lado do edifício da governação, a caminho do rio)</li> <li>- Reuniões de dois em dois meses</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades de formação ou de reforço das capacidades em termos de PPM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço das capacidades em matéria de registo, gestão e arquivo dos pedidos de indemnização.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento/apoio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Facilitar a circulação dos serviços técnicos envolvidos no projeto, fornecendo os meios para mover-se.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sugestões e recomendações para a WACA GB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicar e sensibilizar a comunidade para o POP.</li> <li>- Ter em conta as opiniões, preocupações e recomendações das comunidades, nomeadamente das mulheres, aquando da implementação do PGM.</li> <li>- Envolver as mulheres nos comités de gestão de sinistros.</li> </ul>	

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**  
**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**  
**ACTA DA REUNIÃO**  
**Consulta dos serviços técnicos descentralizados de Cacheu**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Serviços técnicos descentralizados em Cacheu	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe um mecanismo local de resolução de conflitos (para além da polícia, da gendarmaria e da tribunais)?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe um mecanismo local de resolução de litígios sob a égide das autoridades tradicionais.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em caso afirmativo, a que nível funciona este mecanismo (família, bairro, comunidade, etc.)? etc.)?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunidade</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Como é que é este mecanismo? local (organização, composição, modo de funcionamento, etc.)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os conflitos no seio da comunidade são tratados em primeiro lugar pelo chefe ou comité da aldeia. Se o litígio não for resolvido por esta autoridade local, é remetido para o rei tradicional ou Reglo. Por vezes, o primeiro nível de resolução de problemas é ignorado e os litígios são remetidos diretamente para o Reglo. Os problemas são frequentemente resolvidos através de esta autoridade tradicional.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este mecanismo local utiliza um documentação?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são os pontos fortes e fracos deste mecanismo local?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As decisões tomadas pelo Réglo são frequentemente respeitadas, o que constitui a força deste mecanismo local.</li> <li>Atualmente, a geração mais jovem tende a relativizar as decisões de Réglo.</li> <li>Este mecanismo local de gestão de conflitos não é formal: não há registo escrito das decisões tomadas.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são as vossas sugestões e recomendações para um mecanismo semelhante com a Waca GB?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer um PGM formal que envolva as autoridades tradicionais: "comités" ou chefes de aldeia e "Réglos" (rei tradicional).</li> <li>Comunicar e sensibilizar as comunidades para a existência deste PGM.</li> <li>Tornar o POP operacional o mais rapidamente possível (antes da fase de obras)</li> <li>Envolver a população local, nomeadamente as mulheres, nos organismos responsáveis pelo tratamento das queixas.</li> </ul>



## **Relatórios sobre as consultas efectuadas na região de Tomboli**

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**  
**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**  
**ACTA DA REUNIÃO**  
**Consulta ao administrador do sector da região de Québo/Tombali**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
O administrador do sector Québo/Tombali	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceção da WACA BG</li> </ul>	<p>Este projeto Waca é muito bem-vindo e chega no momento certo, porque o fenómeno da erosão costeira começa realmente a preocupar-nos. É uma ótima notícia saber que este projeto está a ser preparado.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preocupações e receios específicos em relação ao projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tivemos experiência de reinstalação com o projeto "Arroz e mangais", financiado pela UICN e pelo IBAP, e com o projeto da linha de interligação, também com a OMVG;</li> <li>• Todos estes projectos estabeleceram medidas de compensação para as pessoas afectadas pelas suas actividades;</li> <li>• As mulheres já não podem cultivar arroz devido ao avanço do mar</li> <li>• Estamos a assistir a uma perda gradual de terras aráveis</li> <li>• Se nada for feito, dentro de alguns anos as mulheres perderão todas as suas actividades socioeconómicas e é provável que a pobreza se instale;</li> <li>• Não faltarão soluções em termos de terras para a reinstalação; tentaremos também encontrar terras da mesma qualidade para colocar à disposição das mulheres;</li> <li>• O projeto é uma prioridade porque dele depende o futuro da empresa fontes de rendimento e de subsistência</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestões e recomendações para a WACA GB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O projeto não deve ser um elefante branco</li> <li>• Fazer tudo para garantir o êxito do projeto</li> <li>• Lançar uma campanha de informação para sensibilizar as pessoas para a importância do projeto;</li> <li>• Envolver a administração em todas as fases do projeto conclusão do projeto</li> <li>• Prever medidas de compensação por eventuais perdas de terras aráveis ou restrições no acesso aos recursos naturais</li> </ul>

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social  
ACTA DA REUNIÃO**

**Consulta dos serviços técnicos desconcentrados da região de Québo/Tombali**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Serviços técnicos desconcentrados da região de Québo/Tombali	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceção da WACA GB</li> </ul>	<p>Trata-se de um projeto há muito esperado, uma vez que a água já começou a invadir os campos de arroz e as mulheres já estão a ter problemas com as suas culturas.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Questões e riscos ambientais e aspectos sociais do projeto</li> </ul>	<p>Os grandes desafios são a preservação das nossas costas e das actividades socioeconómicas que geram rendimentos para as populações locais, nomeadamente a pesca, a orizicultura, a ostreicultura e a piscicultura, artesanato, etc.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>As mobilizações anteriores em torno de do projeto</li> </ul>	<p>Ainda não se registou uma mobilização propriamente dita em torno da projeto antes desta sessão de consulta.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indivíduos ou grupos vulneráveis ou desfavorecidos ;</li> </ul>	<p>As pessoas e grupos vulneráveis são principalmente jovens e mulheres: não têm acesso à propriedade da terra até agora e dependem essencialmente de terra para sobreviver</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades especiais ou específicas de participação no processo;</li> </ul>	<p>Necessidades em matéria de veículos e motociclos; equipamento de comunicações; equipamento de escritório (computadores, impressoras, fotocopiadoras, etc.); equipamento de vigilância (GPS, lanchas, walkie-talkies). Reforço das capacidades em matéria de técnicas de vigilância, SIG e manuseamento de GPS</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os métodos de consulta privilegiada ;</li> </ul>	<p>Consulta direta, como a que estamos a realizar presencialmente; este método é o mais eficaz e eficiente.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades linguísticas ;</li> </ul>	<p>Primeiro o crioulo, depois o português e depois o peulh (Foula) e Soussou</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Meios preferenciais de notificação ;</li> </ul>	<p>Grupo de correio eletrónico; grupo Watshapp para cada categoria actores institucionais e não institucionais ( organizações, ONG, etc.) . comunidade)</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Hora, data e local preferidos para a notificação e/ou consulta</li> </ul>	<p>Acompanhamento regular com, pelo menos, duas (2) reuniões a cada seis (6) meses, ou seja, reuniões trimestrais. Realização de reuniões em Balama</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sugestões e recomendações para a WACA GB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar o projeto o mais rapidamente possível;</li> <li>- Financiamento Waca Guiné-Bissau primeiro</li> <li>- Concentrar-se na informação e na sensibilização para o projeto e os seus benefícios para a população;</li> <li>- Envolvimento dos actores institucionais e dos serviços técnicos durante todo o processo de implementação e controlo</li> <li>- Ter em conta as preocupações expressas pelas nossas partes interessadas (necessidades expressas)</li> </ul>	

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social  
ACTA DA REUNIÃO**

**Consulta dos serviços técnicos desconcentrados da região de Québo/Tombali**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Serviços técnicos desconcentrados da região de Québo/Tombali	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe um mecanismo local de resolução de litígios (para além da polícia, da gendarmaria ou dos tribunais)?</li> </ul>	<p>Existe um mecanismo local de gestão de conflitos que é diferente da polícia, da gendarmaria e dos tribunais.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em caso afirmativo, a que nível (família, bairro, comunidade, etc.)?</li> </ul>	<p>O mecanismo local tem dois (2) níveis sucessivos principais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nível de chefe de aldeia ou de comité; e</li> <li>- Chefe de cozinha tradicional ou nível Réglo</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Como é que é este mecanismo? local (organização, composição, modo de funcionamento, etc.)</li> </ul>	<p>Funciona com base em questões levantadas por um dos queixosos, que remete o assunto para o "Comité". Os dois beligerantes são então convocados para se reunirem à volta do "Comité". Este último pode ou não ser assistido por notáveis e por um secretário de sessão encarregado de redigir as queixas das duas partes e a decisão final do "Comité". O chefe tradicional</p> <p>A função "Réglo" é utilizada em caso de bloqueio, ausência de solução a nível do Comité.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este mecanismo local utiliza um sistema de documentação?</li> </ul>	<p>O mecanismo local nem sempre recorre à forma escrita (actas), uma vez que alguns "Comités" e "Réglo" não recorrem aos serviços de um secretário para esse efeito.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são os pontos fortes e fracos deste mecanismo local?</li> </ul>	<p>Este mecanismo é muito eficaz, uma vez que a maioria dos conflitos não ultrapassa o segundo nível. Mas falta um sistema de escrita e de arquivo dos ficheiros locais de gestão dos conflitos.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são as vossas sugestões e recomendações para um mecanismo semelhante com a Waca GB?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar as capacidades dos Comités e dos Uma abordagem "Rego" da gestão de conflitos;</li> <li>- Introduzir a utilização da escrita no sistema gestão de conflitos locais ;</li> <li>- Ajudar os intervenientes neste sistema com equipamento (mesa, computador, ditafone, etc.)</li> </ul>

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social  
ACTA DA REUNIÃO**

**Consulta "Réglo" e representantes "Réglo" na região de Québo/Tombali**

<b>Instituição/ Estrutura</b>	<b>Pontos debatidos</b>	<b>Opinião</b>
Representantes de "Réglo" e "Réglo" na região de Québo/Tombali	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceção da WACA BG</li> </ul>	A WACA seria um bom projeto se permitisse às comunidades abandonar o corte de mangais no parque a favor da cultura do arroz.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Principais desafios e riscos ambientais e sociais para a projeto</li> </ul>	Perda de terras, activos e riscos de reinstalação e de resistência de certas populações.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>A mobilização em torno do projeto ;</li> </ul>	Estamos frequentemente envolvidos em projectos destinados a melhorar o bem-estar das pessoas. No entanto, para a WACA, esta é a primeira vez que participamos no projeto.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indivíduos ou grupos vulneráveis ou desfavorecidos ;</li> </ul>	Em geral, as pessoas são vulneráveis, mas as mulheres e os jovens são-no ainda mais. Falta-lhes tudo.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades especiais ou específicas para participar no projeto processo;</li> </ul>	Necessidade de um meio de transporte, nomeadamente para participar em reuniões do projeto fora da zona.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os métodos de consulta privilegiada ;</li> </ul>	- Reuniões
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades linguísticas ;</li> </ul>	- Crioulo
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Meios preferenciais de notificação ;</li> </ul>	- Correspondência escrita
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Calendário, data e local preferidos para a notificação e/ou consulta</li> </ul>	- Uma vez por mês nas instalações do administrador
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades de formação ou de reforço das capacidades em termos de PPM</li> </ul>	- Reforço das capacidades em matéria de registo, gestão e arquivo dos pedidos de indemnização.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento/apoio</li> </ul>	- Facilitar as deslocações das autoridades locais através de a disponibilização de um meio de transporte.	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sugestões e recomendações para a WACA GB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicar e sensibilizar a comunidade para o POP.</li> <li>- Ter em conta as opiniões, preocupações e recomendações das comunidades, nomeadamente das mulheres, aquando da implementação do PGM.</li> <li>- Envolver as mulheres nos comités de gestão das queixas.</li> </ul>	

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social  
ACTA DA REUNIÃO**

**Consulta "Réglo" e representantes "Réglo" na região de Québo/Tombali**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Representantes de "Réglo" e "Réglo" na região de Québo/Tombali	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe um mecanismo local de resolução de conflitos (para além da polícia, da gendarmaria e da tribunais)?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe um mecanismo local de resolução de litígios sob a égide das autoridades tradicionais.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em caso afirmativo, a que nível (família, bairro, comunidade, etc.)?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunidade</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Como é que é este mecanismo? local (organização, composição, modo de funcionamento, etc.)</li> </ul>	<p>Os conflitos no seio da comunidade são tratados em primeiro lugar pelo chefe ou comité da aldeia. Se o litígio não for resolvido, é remetido para esta autoridade local, a questão é remetida para o rei tradicional ou Réglo. Os problemas são frequentemente resolvidos por esta autoridade tradicional.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este mecanismo local utiliza um sistema de documentação?</li> </ul>	<p>Não</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são os pontos fortes e fracos deste mecanismo local?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As decisões tomadas pelo Réglo são frequentemente respeitadas, o que constitui a força deste mecanismo local.</li> <li>Atualmente, a geração mais jovem tende a relativizar as decisões de Réglo.</li> <li>Este mecanismo local de gestão de conflitos não é formal: não há registo escrito das decisões tomadas.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são as vossas sugestões e recomendações para um mecanismo semelhante com a Waca GB?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar um POP formal com a participação das autoridades tradicionais: comités ou chefes de aldeia e Réglos (reis tradicionais).</li> <li>Comunicar e sensibilizar as comunidades para a existência deste PGM.</li> <li>Tornar o POP operacional o mais rapidamente possível (antes da fase de obras)</li> <li>Envolver a população local, nomeadamente as mulheres, nos organismos responsáveis pelo tratamento das queixas.</li> </ul>

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**  
**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**  
**RELATÓRIO**  
**Consulta da imprensa local em Kantanhez**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Imprensa local em Kantanhez	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceção da WACA BG</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A WACA é um bom projeto, que se inscreve na linha editorial da imprensa local, que se ocupa muito das questões ambientais em geral e da a erosão costeira, em particular.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Principais questões e riscos ambientais e sociais para a projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-</li> <li>- Perda de terras, activos, recursos naturais e rendimento.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>As mobilizações em torno do projeto ;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estamos frequentemente envolvidos em projectos que visam melhorar o bem-estar das pessoas. No entanto, para os É a primeira vez que participamos no projeto WACA.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indivíduos ou grupos vulneráveis ou desfavorecidos ;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em geral, as pessoas são vulneráveis, No entanto, as mulheres e os jovens são mais afectados. Falta-lhes tudo.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades especiais ou específicas de participação no processo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A necessidade de um meio de transporte, nomeadamente quando se trata de é participar em reuniões no âmbito do fora do sector.</li> <li>- Ajudar os meios de comunicação social a dispor do equipamento necessário para trabalhar eficazmente com as comunidades em apoio ao projeto.</li> <li>- Reforçar o centro emissor da rádio para atingir um público-alvo mais vasto, em especial as comunidades que vivem na pobreza. do outro lado da fronteira, na República da Guiné. Estas populações atravessam frequentemente a fronteira entre os dois países a cortar os mangais.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Métodos de consulta privilegiado ;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades linguísticas ;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Crioulo</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Meios preferenciais de notificação ;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Correspondência escrita</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Calendário, data e local preferidos para a notificação e/ou consulta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma vez por mês, nas instalações do diretor ou no Sede do IBAP.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades de formação ou de reforço das capacidades em termos de PPM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço das capacidades em matéria de técnicas de mobilização social</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento/apoio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso a informações sobre o projeto para a imprensa local.</li> </ul>	

Bissau

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sugestões e recomendações para a WACA GB</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Comunicar e sensibilizar a comunidade para o POP com o apoio da imprensa local.</li><li>- Ter em conta as opiniões, preocupações e recomendações das comunidades, nomeadamente das mulheres, aquando da implementação do PGM.</li><li>- Envolver as mulheres nos comités de gestão das queixas.</li></ul>
--	--	---

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social  
ACTA DA REUNIÃO**

**Consulta da imprensa local no Parque de Kantanhez**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Imprensa local no Parque Kantanhez	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe um mecanismo local de resolução de conflitos (diferente da polícia, da gendarmaria, etc.)? e os tribunais)?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe um mecanismo local de resolução de conflitos sob a égide das autoridades tradicionais.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em caso afirmativo, a que nível funciona este mecanismo (família, bairro, comunidade, etc.)?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunidade</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Qual é o aspeto deste mecanismo local (organização, composição, modo de funcionamento, etc.)?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os conflitos no seio da comunidade são tratados em primeiro lugar pelo chefe ou comité da aldeia. Se o litígio não for resolvido por esta autoridade local, é remetido para o rei tradicional ou Réglo. Por vezes, o primeiro nível de resolução de problemas é ignorado e os litígios são remetidos diretamente para o Réglo. Os problemas são frequentemente resolvidos através de esta autoridade tradicional.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este mecanismo local utiliza um sistema de documentação?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são os pontos fortes e fracos deste mecanismo local?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As decisões tomadas pelo Réglo são frequentemente respeitadas, o que constitui a força deste mecanismo local.</li> <li>Atualmente, a geração mais jovem tende a relativizar as decisões de Réglo.</li> <li>Este mecanismo local de gestão de conflitos não é formal: não existe qualquer registo escrito das decisões tomadas.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são as vossas sugestões e recomendações para um mecanismo semelhante com a Waca GB?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer um PGM formal que envolva as autoridades tradicionais: "comités" ou chefes de aldeia e "Réglos" (reis tradicionais).</li> <li>Comunicar e sensibilizar as comunidades para a existência deste PGM.</li> <li>Tornar o POP operacional o mais rapidamente possível (antes da fase de obras)</li> <li>Envolver a população local, nomeadamente as mulheres, nos organismos responsáveis pelo tratamento das queixas.</li> </ul>

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**  
**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**  
**ACTAS**  
**Consulta com organizações comunitárias no Parque de Kantanhez**

**Projet WACA ResIP II en Guinée-Bissau**

Elaboration d'instruments de sauvegarde environnementale et sociale  
 PLAN DE MOBILISATION DES PARTIES PRESEES (2022)

**PROCES-VERBAL**

Objet: Consultation des acteurs communautaires  
 Lieu: Séjour de l'Association AD  
 Date: 03 Août 2022  
 Etant présent(e): voir la feuille de présence  
 Délégué de la séance: Ali Samba

Points discutés	Actes
• Description du WACA BE	Le Waca tel que présenté est un excellent projet qui n'est si sûr car la menace est réelle -
• Objectif et impact environnemental du projet	Le projet Waca de Guinée Bissau est un excellent projet. Mais nous redoutons les risques de perte de terre, de restriction d'accès et par conséquent la perte de nos moyens de subsistance
• Les modalités de consultation	Avant cette rencontre de consultation nous n'avons jamais été informés ni mobilisés au sujet de ce projet Waca Guinée Bissau
• Les méthodes de consultation	Les catégories les plus vulnérables sont les handicapés, les femmes et les jeunes car ils dépendent tous de la ressource naturelle -
• Les besoins spécifiques en matière de participation	- Informer et mobiliser davantage pour une meilleure connaissance du projet - Renforcer les capacités de acteurs locaux dans leur domaine d'activité -

• Les méthodes de consultation privilégiées	Pour la consultation nous préférons la méthode directe et personnelle (face to face), c'est plus vivant et plus productive -
• Les besoins spécifiques	Pour mieux communiquer sur le projet et avec le projet situation d'abord le projet ensuite le Sésoum et le trois-Balanté
• Les moyens de notification privilégiés	En terme de moyen de notification il faut privilégier d'abord la radio et TV communautaire et le groupe WhatsApp -
• Les modalités de consultation	Choisir la localité de Tembering pour les rencontres et sur place de l'Association Action pour le développement (AD) ou à Cabanité aux lieux de Cabanité Tano les 2022 -
• Les modalités de notification privilégiées	Nous souhaitons être renforcés en capacités dans le domaine de techniques agricoles modernes en gestion de projet, en hôtelier, en éco-tourisme et en informatique
• Les modalités de notification privilégiées	Notre espace en personnel de nous recrute au niveau national et international et qui ont une activité réelle au projet et de ses enfants -
• Les modalités de notification privilégiées	- Impliquer la population locale dans le suivi - Améliorer l'information et la participation sur le projet avec l'appui des TV et radios communautaires - Renforcer les capacités de acteurs locaux -

Fin de la séance: 14h 55mn  
 Lieu: Tembering - 03 Août 2022

PRÉSIDENTE DE SEANCE: Ali Samba  
 RAPORTEUR: Dr Salymane Bawary  
 Expert social environnemental

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**  
**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**  
**ACTA**  
**Consulta com organizações comunitárias no Parque de Kantanhez**

**Projet WACA ResIP II en Guinée-Bissau**

Elaboration d'instruments de sauvegarde environnementale et sociale  
 RELANÇAGE DE GESTION DES PLANTES  
 (part)

**PROCES-VERBAL**


• Objet: Consultation des acteurs communautaires  
 • Lieu: siège de l'association AD  
 • Date: le 03 Août 2022  
 • Statut participant: voir la feuille de présence  
 • Début de la séance: 10h 30min

Points discutés	Acte
• Y a-t-il un mécanisme local de résolution des conflits (différent de la police, de la gendarmerie et des tribunaux)?	Non, nous effectuons un mécanisme local de gestion de conflits entre les membres de la société.
• Si oui, à quel niveau (niveau de médiation, famille, quartier, communautaire etc.)?	Il y a plusieurs niveaux de médiation. Nous avons le niveau familial, le niveau chef de village, quelque fois le "Forum de paix" "Korpuouress DI PAZ" et le dernier niveau est le Roi.
• Comment se présente-t-il ce mécanisme local (organisation, composition, mode de fonctionnement etc.)?	Le premier niveau fait intervenir les représentants des deux familles autour de l'Inan - le second est autour du chef de village entouré des notables et le troisième niveau, le niveau Roi qui s'entoure de son staff pour trancher. En cas de succès le Roi écrit le non-jurif de la circonscription.

• Ce mécanisme local utilise-t-il un système de documentation?	Le système d'écriture (Compte rendu ou procès verbal) n'existe pas au niveau familial mais au niveau chef de village et par exemple en 2014, un secrétaire qui s'occupe
• Quels sont les forces et les faiblesses de ce mécanisme local?	Le mécanisme de gestion de conflits n'est pas performant car la médiation de conflits sont réglés au plus tard au niveau chef de village.
• Quelles suggestions et recommandations pour un mécanisme ordinaire de règlement de conflits?	- Renforcer la capacité des acteurs en matière de gestion des conflits - Moderniser le mécanisme pour un système d'écriture et d'archivage.

Fin de la séance: 14h 30min  
 Fait à: Lumbering - 03 Août 2022

PRESIDENT(E) DE SEANCE: Aubrey Quint  
 RAPPORTEUR: M<sup>re</sup> Saulemery Bialawang  
 Expert social environnemental



## **Relatórios sobre as consultas efectuadas na ilha de Bubaque /Bolama Bijagós**

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social  
ACTA DA REUNIÃO**

**Consulta ao Conselho de Administração da Reserva da Biosfera do Arquipélago dos Bijagós  
Áreas Marinhas Protegidas de Orango, João Vieira e Poilão e Urok**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Reserva da Biosfera do Arquipélago dos Bijagós e Direção das Áreas Marinhas Protegidas d'Orango, João Vieira, Poilão e Urok	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceção do projeto Waca GB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este é um projeto importante para o futuro das nossas áreas marinhas protegidas em geral e da Reserva da Biosfera do Arquipélago dos Bijagós em particular.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Questões ambientais e sociais e riscos associados ao projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Todas as questões importantes em termos de apoio à monitorização da reserva da biosfera. O Waca GB é uma ótima oportunidade para reforçar as capacidades técnicas e logísticas da gestão das áreas protegidas.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preocupações e receios sobre o projeto Waca GB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Seria uma pena não incluir aspectos de monitorização no financiamento do projeto. <sup>8</sup>Porque a reserva, como se pode ver, é vasta e requer meios de controlo coerentes e eficazes.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades prioritárias para apoiar o projeto Waca GB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As nossas principais necessidades são a formação e o reforço das capacidades no domínio da vigilância;</li> <li>Mas também, e sobretudo, equipamentos de vigilância para é melhor cobrir a reserva :                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Drone de vigilância</li> <li>- Lancha bimotor</li> <li>- Binóculos de alta precisão</li> <li>- GPS de alta precisão</li> <li>- Rádio/talkie</li> <li>- E assim por diante.</li> </ul> </li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sugestões e recomendações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foco na formação e no reforço das capacidades do agente ;</li> <li>Centrando-se no fornecimento de equipamento para vigilância</li> </ul>

<sup>8</sup> A entrevista teve lugar na lancha, em plena navegação, durante a excursão ao arquipélago de Orango.

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**  
**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**  
**ACTA DA REUNIÃO**  
**Consulta do serviço de ecoturismo**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Serviço responsável por Eco-turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceção do projeto Waca GB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O projeto Waca GB é um projeto relevante e oportuno, porque o problema da erosão costeira é cada vez mais preocupante.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Questões ambientais e sociais e riscos associados ao projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os desafios são grandes e podem ser resumidos na recuperação dos ecossistemas marinhos ao longo das nossas costas e na segurança do nosso ambiente de vida.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preocupações e receios sobre o projeto Waca GB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não tomada em consideração das questões ligadas ao turismo seguintes :                             <ul style="list-style-type: none"> <li>Degradação dos serviços ecossistémicos ;</li> <li>A imagem turística das ilhas em geral, e de Bubac em particular, melhorou. em particular, foi severamente degradado pela erosão; imagem d o</li> <li>cais (porto) deestá muito degradada;</li> <li>A estrada que conduz a o interior da ilha é praticamente impraticável ;</li> <li>A ilha de Bubaque não dispõe de um sistema de drenagem das águas pluviais, o que agrava a erosão;</li> <li>Falta de um sistema eficaz de gestão de resíduos ;</li> <li>A ocupação descontrolada de espaços para fins comerciais;</li> <li>O aeródromo de Bubaque não é seguro e está aberto a animais vadios;</li> <li>Enorme pressão sobre os recursos haliêuticos e falta de controlo das retiradas;</li> </ul> </li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades prioritárias para apoiar o projeto Waca GB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Restabelecimento dos serviços ecossistémicos ;</li> <li>Reabilitação do cais (porto) de Bubaque;</li> <li>Reabilitação da estrada de acesso ao interior da ilha;</li> <li>Instalar um sistema de drenagem de águas pluviais que seja um fator agravante na erosão ;</li> <li>Criar um sistema eficaz de gestão de resíduos;</li> <li>Incentivar as mulheres a aderirem ao mercado criado para elas;</li> <li>Melhorar o projeto assegurando o acesso ao Bubaque ;</li> <li>Criar um sistema de controlo da exploração das unidades populacionais de peixes;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sugestões e recomendações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Envidar esforços para realizar o projeto em benefício das populações insulares e do ecoturismo;</li> </ul>

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social  
ACTA DA REUNIÃO**

**Consulta dos serviços técnicos desconcentrados de Bubaque/Bolama Bijagós**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Bubaque/Bolama Bijagós serviços técnicos desconcentrados	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceção da WACA GB</li> </ul>	<p>O Waca GB é muito bem-vindo porque, se n a d a for feito, é o fim do caminho. catástrofe. Atualmente, a ameaça é mais do que grave.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Principais questões e riscos ambientais e sociais associados ao projeto</li> </ul>	<p>Neste projeto Waca GB só há questões positivas em jogo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preservar as nossas costas ;</li> <li>- Recuperar os nossos ecossistemas e</li> <li>- A preservação das actividades socioeconómicas da pesca e da agricultura</li> <li>- E assim por diante.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mobilizações anteriores em torno do projeto</li> </ul>	<p>Não, não temos conhecimento de qualquer mobilização sobre o projeto</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indivíduos ou grupos vulneráveis ou desfavorecidos ;</li> </ul>	<p>As mulheres, as crianças e os agricultores são os grupos mais vulneráveis.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades especiais ou específicas para participar no projeto processo;</li> </ul>	<p>Temos necessidades no domínio da logística: carrinhas, combustível, GPS, rádio de transmissão, etc.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os métodos de consulta privilegiada</li> </ul>	<p>O método direto, tal como o</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades linguísticas</li> </ul>	<p>Crioulo e português</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Meios de notificação preferidos</li> </ul>	<p>Estações de rádio comunitárias como Diandiang FM, Radio Bijagos, Ocinka pampa, Fala développement, Cocena, etc.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Hora, data e local preferidos para a notificação e/ou consulta</li> </ul>	<p>De três em três (3) meses, na Maison de l'Environnement (sede da IBAP)</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sugestões e recomendações para a WACA GB</li> </ul>	<p>Melhorar o projeto através de :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- reabilitar as nossas estradas em ruínas;</li> <li>- contribuir para o fornecimento de eletricidade p a r a iluminação público ;</li> <li>- ajudar a resolver conflitos entre humanos e animais</li> <li>- Contribuir para o desenvolvimento do turismo</li> </ul>	

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social  
ACTA DA REUNIÃO**

**Consulta dos serviços técnicos desconcentrados de Bubaque/Bolama Bijagós**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Serviços técnicos descentralizados em Bubaque/Bolama Bijagós	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe um mecanismo local de resolução de litígios (para além da polícia, da gendarmaria ou dos tribunais)?</li> </ul>	Existe um mecanismo de resolução de litígios entre os membros da comunidade
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em caso afirmativo, a que nível (família, bairro, comunidade, etc.)?</li> </ul>	Este mecanismo funciona em dois (2) níveis: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Chefe de aldeia ou nível de "Comité</li> <li>- Nível King ou "Réglo"</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Como é que é este mecanismo? local (organização, composição, modo de funcionamento, etc.)</li> </ul>	É constituído pelo "Comité" de primeiro nível. Se necessário, pode recorrer aos serviços de um relator. Ao segundo nível, o "Reglo".
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este mecanismo local utiliza um sistema de documentação?</li> </ul>	A redação e o arquivo não são sistemáticos: outros "Comité" e "Réglo" fazem-no outros não
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são os pontos fortes e fracos deste mecanismo local?</li> </ul>	O mecanismo resolve quase todos os problemas tratados porque as autoridades responsáveis são muito respeitadas e ouvidas pela população local  No entanto, a inexistência de um sistema de registo e de arquivo dos processos locais de gestão de conflitos não permite a sua localização.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são as vossas sugestões e recomendações para um mecanismo semelhante com a Waca GB?</li> </ul>	Reforçar o dispositivo através da formação dos seus responsáveis (Comité e Réglo) em matéria de gestão de conflitos. E introduzir sistematicamente o uso da escrita (redação de actas e arquivo).

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social  
ACTA DA REUNIÃO**

**Consulta às mulheres de Bubaque que vendem peixe e produtos hortícolas**

<b>Instituição/ Estrutura</b>	<b>Pontos debatidos</b>	<b>Opinião</b>
As mulheres de Bubaque vendem peixe e produtos da horta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceção da WACA GB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este é um projeto muito válido, pois visa a preservação do arquipélago dos Bijagós e mais concretamente da ilha de Bubaqué. contra a erosão costeira.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Principais questões e riscos ambientais e sociais associados ao projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco de reinstalação involuntária, nomeadamente para as mulheres que vendem marisco junto ao cais de desembarque.</li> <li>Que o trajeto do escoamento das águas pluviais seja e que esta situação está na origem de outros problemas na ilha.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>A mobilização em torno do projeto ;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estivemos envolvidos em vários projectos de desenvolvimento na ilha de Bubaqué. No entanto, para este projeto, estamos pela primeira vez.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indivíduos ou grupos vulneráveis ou desfavorecido</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em geral, as pessoas são vulneráveis, No entanto, as mulheres e os jovens são mais afectados. Falta-lhes tudo.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades especiais ou específicas para participar no projeto processo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção de um espaço dedicado às mulheres para organizar reuniões e outras actividades de sensibilização ou desenvolvimento a seu favor.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Métodos de consulta preferidos ;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar entrevistas de grupo e garantir a presença do maior número possível de mulheres, o que implica a necessidade de uma boa comunicação com a empresa. as mulheres em particular.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidade s linguísticas ;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As comunicações devem ser efectuadas em crioulo, a língua mais falada pela população local.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Meios preferenciais de notificação ;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O WhatsApp é uma forma eficiente de partilhar A única coisa que falta fazer é obter os números das pessoas-chave que precisam de ser informadas.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Calendário, data e local preferidos para a notificação e/ou consulta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As reuniões comunitárias podem ser realizadas uma vez por mês. A Maison de l'Environnement, sede do IBAP, é o local ideal para essas reuniões.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>A necessidade de formação ou de reforço das capacidades no domínio MGP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe uma forte procura por parte das mulheres de reforço das capacidades em matéria de mobilização social e de técnicas de liderança.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento/apoio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assegurar a realização de reuniões regulares com as comunidades no âmbito do projeto.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sugestões e recomendações para a WACA GB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Envolvimento das mulheres no processo de implementação execução do projeto.</li> <li>Ter em conta as opiniões, preocupações e recomendações das mulheres na aplicação do projeto.</li> <li>Envolver as mulheres nos órgãos de decisão</li> </ul>	

---

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

---

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social  
ACTA DA REUNIÃO**

		relativos ao projeto.
--	--	-----------------------

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social**

**RELATÓRIO**

**Consulta ao chefe tradicional "Reglo" de Bubaque**

Instituição/ Estrutura	Pontos debatidos	Opinião
Chefe de cozinha tradicional "Reglo de Bubaque	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceção do projeto Waca GB</li> </ul>	Um excelente projeto que aborda uma das questões mais prementes do nosso tempo.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Questões ambientais e sociais e riscos associados ao projeto</li> </ul>	Não há riscos envolvidos neste projeto, apenas apostas positivas, porque os objectivos são muito salutares: está em jogo a sobrevivência das casas e das infra-estruturas ao longo das nossas costas.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preocupações e receios sobre o projeto Waca GB</li> </ul>	Não temos medo, pelo contrário, estamos com pressa para começar a trabalhar.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades prioritárias para apoiar o projeto Waca GB</li> </ul>	Envolver-nos "Reglos" em todo o processo execução do projeto.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sugestões e recomendações</li> </ul>	Melhorar a GB de Waca reabilitando as nossas más estradas, a que serve de circunvalação e corre ao longo da costa e a que permite acesso à ilha a partir do porto

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social  
ACTA DA REUNIÃO**

**Consulta às mulheres de Bubaque que vendem peixe e produtos hortícolas em  
Bubaque/Bolama Bijagós**

<b>Pontos debatidos</b>	<b>Opinião</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceção da WACA GB</li> </ul>	<p>Trata-se de um projeto muito útil, pois visa proteger o arquipélago dos Bijagós, e mais concretamente a ilha de Bubaque, da erosão costeira.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Principais questões e riscos ambientais e sociais associados ao projeto</li> </ul>	<p>Risco de reinstalação involuntária, nomeadamente para as mulheres que vendem marisco junto ao cais de desembarque. Que o trajeto do escoamento das águas pluviais seja modificado e que este A situação está a causar outros problemas na ilha.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>A mobilização em torno do projeto ;</li> </ul>	<p>Temos estado envolvidos em vários projectos de desenvolvimento na ilha de Bubaque. No entanto, esta é a primeira vez que somos convidados a participar.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Indivíduos ou grupos vulneráveis ou desfavorecidos ;</li> </ul>	<p>Em geral, as pessoas são vulneráveis, mas as mulheres e os jovens são-no ainda mais. Falta-lhes tudo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades especiais ou específicas para participar no projeto processo;</li> </ul>	<p>Construção de um espaço dedicado às mulheres para acolher reuniões e outras actividades de sensibilização ou de desenvolvimento para as mulheres.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Métodos de consulta preferidos ;</li> </ul>	<p>Organizar entrevistas de grupo e assegurar que esteja presente o maior número possível de mulheres, daí a necessidade de uma boa comunicação com a comunidade, especialmente com as mulheres.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades linguísticas ;</li> </ul>	<p>As comunicações devem ser efectuadas em crioulo, a língua mais falada pela população local.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Meios preferenciais de notificação ;</li> </ul>	<p>O WhatsApp é uma forma eficaz de partilhar informações, pelo que só falta ter os números das pessoas-chave que precisam de ser informadas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Data e local de notificação preferidos e/ou consulta</li> </ul>	<p>Os encontros comunitários realizar-se-ão uma vez por mês. A Maison de l'Environnement, sede do IBAP, é o local ideal para acolher estas reuniões.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>A necessidade de formação ou reforço de Capacidades MPP</li> </ul>	<p>Reforçar as capacidades das mulheres no domínio da mobilização e a animação social são uma forte exigência da sua parte.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento/apoio</li> </ul>	<p>Assegurar a realização de reuniões regulares com as comunidades no âmbito do projeto.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sugestões e recomendações para a WACA GB</li> </ul>	<p>Envolver as mulheres no processo de execução do projeto. Ter em conta as opiniões, preocupações e recomendações das mulheres na execução do projeto. Envolver as mulheres nos órgãos de decisão relativos ao projeto.</p>

**Projeto ResIP II da WACA na Guiné-Bissau**

**Desenvolvimento de instrumentos de salvaguarda ambiental e social  
ACTA DA REUNIÃO**

**Consulta às mulheres de Bubaqué que vendem peixe e produtos hortícolas de  
Bubaqué/Bolama Bijagós**

<b>Pontos debatidos</b>	<b>Opinião</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe um mecanismo local de resolução de litígios (para além da polícia, da gendarmaria ou dos tribunais)?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe um mecanismo de gestão amigável das queixas a nível local.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Em caso afirmativo, a que nível funciona este mecanismo (família, bairro, comunidade, etc.)?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunidade</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Qual é o aspeto deste mecanismo local (organização, composição, modo de funcionamento, etc.)?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este MGP está sob a égide do Réglo. Este simboliza a realeza e é responsável pela arbitragem dos conflitos (questões fundiárias, roubo de gado, brigas, etc.) no seio da comunidade, incluindo os casos de EAS/HS. A Liga dos Direitos do Homem, através da sua secção local, substitui o Réglo nos casos em que não foi encontrada uma solução amigável.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Este mecanismo local utiliza um sistema de documentação?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são os pontos fortes e fracos deste mecanismo local?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As decisões são frequentemente respeitadas, mas tendem a ser relativizadas com os jovens.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são as vossas sugestões e recomendações para um mecanismo semelhante com a Waca GB?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A participação da Réglo na gestão do POP é necessária para atingir os seus objectivos.</li> <li>Será necessário comunicar e sensibilizar as comunidades, nomeadamente as mulheres, para a existência do POP.</li> <li>O registo das queixas também é necessário, uma vez que deve contribuir para o acompanhamento efetivo dos casos de queixa.</li> </ul>

Listas de pessoas consultadas a nível central (Bissau)

**Projet WACA ResIP II en Guinée-Bissau**

Elaboration d'instruments de sauvegardes environnementale et sociale

**LISTE DES PERSONNES RENCONTREES**

Objet: Reunion de cadrage Région/Localité: Bissau le 29/07/2022

Prénom et Nom	Sexe	Classe d'âge	Organisation	Titre/Fonction	Téléphone	Signature
Justin Bia	M	Adult	IBAP	DG	+245965603099	
João Sousa Cordoso	M	Adult	IBAP	Coord. Dept. Proteção et surveillance	953303854 96607600	
YANNICK SOARES	M	Adult	CAFES	CONJUGANT	955339689	
António Pires	M	Adult	IBAP	Director	955454117	
Francisco Inocência	M	Adult	IBAP	Rep. DDES	955478162	
Alcides Leck	M	Adult	IBAP	Coord. Rep. ECTOR	966628491	
Castro Barbosa	M	Adult	IBAP	Exp. Suiv. des espèces	955471740	

**Projet WACA ResIP II en Guinée-Bissau**

Elaboration d'instruments de sauvegardes environnementale et sociale

**LISTE DES PERSONNES RENCONTREES**

Objet: Reunion de cadrage Région/Localité: Bissau le 29/07/2022

Prénom et Nom	Sexe	Classe d'âge	Organisation	Titre/Fonction	Téléphone	Signature
António da Silva	M	Adult	IBAP/PNTE	Director Adjunto do PNTE	955258165	
Francisco G. Pires	M	Adult	IBAP/PNTE	Director adjunto do PNTE	955450701	
Arista Lyalls Bissau	F	Adult	IBAP	Coord. Dep. Suiv. et Conservation de la Biodiversité	955897923	
Domingos G. Botelho	M	Adult	IBAP/PNTE	Director PNTE	956020445	
Quêta Queanta	M	Adult	IBAP/PNTE	Director PNTE	955203748	

**Lista das pessoas consultadas na região de Cacheu**

**Projet WACA ResIP II en Guinée-Bissau**

Elaboration d'instruments de sauvegardes environnementale et sociale

**LISTE DES PERSONNES RENCONTREES**

Objet : Rencontre avec l'adm. et services techniques Région/Localité : CACHEU, le 1<sup>er</sup> Août 2022

Prénom et Nom	Sexe	Classe d'âge	Organisation	Titre/Fonction	Téléphone	Signature
Fernando E. Da Rêstora	M	Adulte	Assoc Regional	Governador	955520659	
Domings G. Betunde	M	v.	IBAP/PNTC	Dirctor PNTC	956010445	
Justino Semende	M	v	A. P. Junta POP	A. P. Junta POP	9556443978	
Felissimo J. Carreira	M	v	B.P.N.A A. S. Junta	A. S. Junta	955327242	
Mário rd	M	"	B.P.N.A	Secretário de L. P. B.	9552188-85561885 955201673	
Fabrizio Afalo	M	"	G.R.P.-E	Secretario	9561088417	
Rui Cascafo	M	"	B.C	OSOC/Infra	955322744	

**Projet WACA ResIP II en Guinée-Bissau**

Elaboration d'instruments de sauvegardes environnementale et sociale

**LISTE DES PERSONNES RENCONTREES**

Objet : Rencontre avec A. services techn. Région/Localité : CACHEU, le 1<sup>er</sup> Août 2022

Prénom et Nom	Sexe	Classe d'âge	Organisation	Titre/Fonction	Téléphone	Signature
claiton Paulino	M	Adulte	B.C	operativo	955363744	
Madje camari	M	v	B.C.	operativo	956277877	
Quintino Simão	M	"	B.C.	operativo	955565339	
Bogon Aquard	M	"	B.C.	Operativa	955514819	
Luís Gomes	M	"	PNTC	Resp. S. op. eia	955338463	
Schane José Rok	M	"	PNTC	au. do Proj.	955510960	
HOM-NO Telastel	M	"	PNTC	A. P. op. eia	955331061	
Carilda Infi	M	"	POP	chef de projet	955775699	

**Projet** CACA ResIP II na Guiné-Bissau

Elaboration d'instruments de sauvegardes environnementale et sociale

**Feuille de présence**

Objet Rencontre avec les organisations communautaires  
 Région/Localité : CACHEU, le 1<sup>er</sup> Août 2022

Prénom et Nom	Sexe	Classe d'âge	Organisation	Titre/Fonction	Téléphone	Signature
Uni Fernandes	M	Jovem	Morcunda	Membro	955852921	[Signature]
Saibis O. Saibis	M	Jovem	Bale de C	Membro	955722784	[Signature]
Ama Luis Fonda	M	Jovem	Morcunda	Membro	955187036	[Signature]
Luís R. Rodrigues	M	Jovem	Morcunda	Responsavel	956366202	[Signature]
Elisav E. Acatau	M	Jovem	Cruz Vermelha	Voluntario	955985161	[Signature]
Dania B. Djam	F	Adolescente	Cruz Vermelha	Voluntaria	955141886	[Signature]
Taia L. Vieira	F	Adolescente	Cruz Vermelha	Voluntaria		[Signature]
Josaf de	M	Jovem	Associação	sim. nome	955187335	
Mamadou Camara	M	Jovem	Cruz Vermelha	R. de Escopo	956757784	[Signature]
Mamadie Embalo	M	Jovem	Cruz Vermelha	Secretario	95584908	[Signature]
Quinto Sancio	F	Jovem	Cruz Vermelha	Administradora	956227891	[Signature]
Alfredo Marcelino	M	Jovem	Cruz Vermelha	Responsavel	956222144	[Signature]

### Projeto WACA ResIP II en Guinée-Bissau

Elaboration d'instruments de sauvegardes environnementale et sociale

#### Feuille de présence

(suite)

Objet : Rencontre avec les organisations communautaires

Région/Localité : CACHEU, le 1<sup>er</sup> Août 2022

Prénom et Nom	Sexe	Classe d'âge	Organisation	Titre/Fonction	Téléphone	Signature
Dandi Té	M	Joven	Crutzhead	C. de orion	955210148	Dandi
Seco Nango	M	Joven	pesca	secretario	956874477	Seco
Sulimane Seide	M	Joven	Balidec	Membro	956367157	Sulimane
Malom A. Henrique	M	Joven	Balidec	Membro	955012283	Malom
Augusto Dynta	M	Velho	APESCA	caekur	955969100	Augusto
Domingos Betunee	M	Adulto	PNTC	Director PNTC	956010445	Domingos
Palustre Mondos	M	Joven	APOCEB	Agente local	955821775	Palustre
Isaque G. Tundi	M	Joven	C.I.-C.V.R.	de des. p. b.	955340808	Isaque
Evane Manga	F	Joven	C.I.-C.V.	V. de orion	---	Evane

Lista das pessoas consultadas na região de Cacheu

**Projet WACA ResIP II en Guinée-Bissau**  
Elaboration d'instruments de sauvegardes environnementale et sociale

**LISTE DES PERSONNES RENCONTREES**

Objet: Rencontre avec les services techniques Région/Localité: Tombali/Quêbo, le 02/08/2022

Prénom et Nom	Sexe	Classe d'âge	Organisation	Titre/Fonction	Téléphone	Signature
Quêbo Quêbo	M	SD	IBAV/PNC	Directeur PNC	955308748	<i>[Signature]</i>
Braimant	M	adulte	G.N	chef de poste	955151212	<i>[Signature]</i>
Felício Falcão Silva	M	SD	ARAT-Tombali	Director	966655457	<i>[Signature]</i>
ARMANDO UMADA	M	48	IBAV/PNC	Adjuv. de instr. PNC	956334203	<i>[Signature]</i>
Paula Sambú	M	Adulte	G.N	chef de poste	955447967	<i>[Signature]</i>
Mamadou Salú João	M	Adulte	Agricultura	delegado sector	95-56130078	<i>[Signature]</i>
Comadu João	M	Adulte	Floresta	RAT / Floresta	95-5522426	<i>[Signature]</i>

**Projet WACA ResIP II en Guinée-Bissau**  
Elaboration d'instruments de sauvegardes environnementale et sociale

**LISTE DES PERSONNES RENCONTREES**

Objet: Rencontre avec le chef traditionnel Région/Localité: Tombali/Quêbo, le 02/08/2022

Prénom et Nom	Sexe	Classe d'âge	Organisation	Titre/Fonction	Téléphone	Signature
MAMADU BALDÉ	M	3-45	Roi	REGLULO FORÇA	955522074	<i>[Signature]</i>
IBRAHIMA JALU	M	ADULT	CHEF de village	DJANGO CONTRA	966816721	<i>[Signature]</i>
MAMADU ASSIMILU JALU	M	3-45	CHEF de village	DJANGO BAIRO 2	955454260	<i>[Signature]</i>
MAMADU AFILU JALU	M	JEUNE	CHEF de village	DIANGA BAIRO 1	955542646	<i>[Signature]</i>
MAMADU CARVALHO BALU	M	JEUNE	RAT. JUVENIL	POSTO SAUVE JUVENIL	955311584	<i>[Signature]</i>
SALU BALDÉ	M	3-45	Roi	FORÇA - VOZ do REGLULO	955781529	<i>[Signature]</i>
AMADU SEIDI	M	ADULT	MANDATAIRE BAIRO (BAIRO DROIT)	MANDATAIRE do REGLULO	955974032	<i>[Signature]</i>

**Projet WACA ResIP II en Guinée-Bissau**

Elaboration d'instruments de sauvegardes environnementale et sociale

**LISTE DES PERSONNES RENCONTREES**

Objet: Rencontre avec les services techniques Région/Localité: Tombali/Quêbo, le 02/08/2022

Prénom et Nom	Sexe	Classe d'âge	Organisation	Titre/Fonction	Téléphone	Signature
Gumhaté Ayato	M	adulte	Administration/Quêbo	Administrateur	955905884	
Moukoko Mendonça	M	adulte	Floresta	D.B.F.T.	955340468	Moukoko
Bubacarr Dialo	M	adulte	Floresta	D.B.F.T.	955829750	Bubacarr
LASSANA FAIRO	M	adulte	D.R.A. Tombali	Superviseur E.M.P.A.C.	955222717 966613479	

**Projet WACA ResIP II en Guinée-Bissau**

Elaboration d'instruments de sauvegardes environnementale et sociale

**LISTE DES PERSONNES RENCONTREES**

Objet: Rencontre l'Administration Région/Localité: Tombali/Bedanda, le 02/08/2022

Prénom et Nom	Sexe	Classe d'âge	Organisation	Titre/Fonction	Téléphone	Signature
Pedro Pereira	M	adulte	Administration	Coordonateur	9554429/960000	
Seljo Seeli	M	adulte	Administration	Secrétaire	955222717	
INUSSACA	M	adulte	G-TV	CUMADATI	955290552	

**Projet WACA ResIP II en Guinée-Bissau**

Elaboration d'instruments de sauvegardes environnementale et sociale

**LISTE DES PERSONNES RENCONTREES**

Objet: Rencontre avec la Pense locale Région/Localité: Tombali / 18472424 103/08/2020

Prénom et Nom	Sexe	Classe d'âge	Organisation	Titre/Fonction	Téléphone	Signature
ASBANE CAMARA	M.	Adulte	R. Lumbani	chef de Pense	955527076	
Binta só	F	adulte	TV MASSAR	Journalista	955146023	Binta só
Ademata Galina	F	adulte	P. Lumbani	chef de Pense	955109121	
Abelha Tansa camara	M	Adulte	P. Lumbani	Diraction	955528384	
Braima Balissa	M	Adulte	Tramassas	Journalista	955213174	
Jomingas Jose	M	Adulte	R. Lumbani	Technico	955525238	
Alsan Samba	M	Adulte	TV MASSAR	Journalista	966087186	

**Projet WACA ResIP II en Guinée-Bissau**

Elaboration d'instruments de sauvegardes environnementale et sociale

**LISTE DES PERSONNES RENCONTREES**

Objet: Rencontre avec le chef traditionnel Région/Localité: Tombali / 18472424 03/07/2020

Prénom et Nom	Sexe	Classe d'âge	Organisation	Titre/Fonction	Téléphone	Signature
TCHERINO DJALO	M	Adulte	POI	Reculer	955525300	
MAMADU CAMARA	M	Adulte	POI	Reculer	956033868	
ALOSSANATALO	M	Adulte	POI	Reculer	956320874	
MAMA DJALO	M	Jeune	ASSOCIATION POI	ASSOCIATION	955375343	Manats Djalo
Lama Djalo	M	Jeune	NOTABLE	Franco Djalo	955120717	Lama Djalo

**Projet WACA ResIP II en Guinée-Bissau**

Elaboration d'instruments de sauvegardes environnementale et sociale

**Feuille de présence**

Objet : Rencontre avec les organisations communautaires  
 Région/Localité : Tombali / Tembering

Prénom et Nom	Sexe	Classe d'âge	Organisation	Titre/Fonction	Téléphone	Signature
Abelton Teim	M	Adulte	A.D	Coord. du projet	955323388	A. Abelton
Musa Coussou	M	Adulte	UAC	Président	956484639	Musa
Maria Ana Calissa	M	Adulte	UAC	Secrétaire	955213184	[Signature]
Orinda So	F	Adulte	Deus Teim	Membre	955146029	Orinda So
Abelton Teim Coussou	M		Coopérative	Directeur	955503284	AT
Abelton Teim Coussou	F	26 ans	Assoc. des femmes	Membre	955109121	[Signature]
Assane Coussou	M	Adulte	P. Landim	Président	955527076	[Signature]
Dauda Coussou	M	Adulte	UAC	Président	955527144	[Signature]
Muctara Coussou	M	Adulte	A.P.A.I	Président	956078634	[Signature]
Moussa Coussou	M	Adulte	A.J.I	Coordinateur	956322789	M.C
Domingos Coussou	M	Adulte	A.J.E.I	Président	955525238 966087104	[Signature]

**Lista das pessoas consultadas na ilha de Bubaque/BolamaBijagós**

**Projet WACA ResIP II en Guinée-Bissau**

Elaboration d'instruments de sauvegardes environnementale et sociale  
**Feuille de présence**

Objet : .....

Région/Localité : .....

Prénom et Nom	Sexe	Classe d'âge	Organisation	Titre/Fonction	Téléphone	Signature
Cesaltina	F	jeune	APPAB	Bideira	955291500	
Luís de P. Alves	F	adulte	APPAB	Bideira	955488560	
Jóia M. Elina	F	adulte	APPAB	Bideira	956657517	
Paulina P. Fernandes	F	adulte	APPAB	Bideira	955266395	
Fátima Balde	F	adulte	APPAB	Bideira	95310465	
Domiana da Silva	F	adulte	APPAB	Bideira	955487315	
Carolina Lopes	F	adulte	APPAB	Bideira	955242600	
			APPAB			

**Projet WACA ResIP II en Guinée-Bissau**

Elaboration d'instruments de sauvegardes environnementale et sociale

**LISTE DES PERSONNES RENCONTREES**

Objet: Rencontre avec la société Technigis Région/Localité: Boubaque, le 06 Avril 2022

Prénom et Nom	Sexe	Classe d'âge	Organisation	Titre/Fonction	Téléphone	Signature
Abimael Casimiro	M	J	I.M.P	secrétaire	95269280 96956695	
Joséphine Tona	M	J	B.C	ministère	95395442	
Amato Intzai	M	J	I.M.P	Cabo Man	95-581-74-81	
Quintino Dionísio	M	Adult	ISEP	Coord. REAB	953215810	
Beili Mané	M	Adult	Morinda	chef de impr.	9562144309	

**Projet WACA ResIP II en Guinée-Bissau**

Elaboration d'instruments de sauvegardes environnementale et sociale

**LISTE DES PERSONNES RENCONTREES**

Objet: Rencontre avec la société Technigis Région/Localité: Boubaque, le 06 avril 2022



Prénom et Nom	Sexe	Classe d'âge	Organisation	Titre/Fonction	Téléphone	Signature
Albertino Ferreira	M	J	Guarda Nacional	GM	955247350	
Inácio H. Morinda	M	J	Morinda	M.G.N.	955429527	
IVandro D. Correia		I	I.M.P.	Delegado	955769683	
EDILSON SAIGUES	M	J	B.C	AGENTE	955405838	

**Projet WACA ResIP II en Guinée-Bissau**

Elaboration d'instruments de sauvegardes environnementale et sociale

**LISTE DES PERSONNES RENCONTREES**

Objet: Rencontre avec les P.A. et le G.C. Région/Localité: Bembague, le 06 Août 2022

Prénom et Nom	Sexe	Classe d'âge	Organisation	Titre/Fonction	Téléphone	Signature
Fadra Luis Faria	M	03	A. Passada	Présidente	955519329	
Jaqueline M. S.	M	03	R. Podes L.	R. communication	955404602	

### Ilustrações de algumas consultas em BISSAU



Consulta da Direção de Ordenamento do Litoral



Consulta do Serviço Meteorológico Nacional



Consulta do Centro de Investigação Pesqueira Aplicada (CIPA)



Consulta da autoridade AAAC



Consulta da Direção-Geral do Ambiente



Consulta da Fundação BioGuiné

### Ilustração de algumas consultas na região de Cacheu



Consulta dos serviços técnicos desconcentrados em Cacheu



Consulta das organizações comunitárias de Cacheu



## Ilustração de algumas consultas em Quebo, na região de Tombali



O administrador do Quebo com a equipa de consultores



Consulta dos serviços técnicos desconcentrados do Québo



Consulta ao "Réglô" no sector do Quebo

## Ilustração de algumas consultas no sector de Bedanda do Parque Cantanhez/região de Tombali



Consulta do administrador provisório do sector de Bedanda



Consulta das organizações comunitárias



Entrevista com a equipa PRESS, que também se ocupa da VBG na zona



Consulta no Parque Cantanhez com o "Réglô" do sector de Bedanda



Consulta da imprensa local (televisão e rádio comunitárias)

## Ilustração de algumas consultas na ilha de Bubaque e nos Bijagós de Orango/Bolama



Consulta dos serviços técnicos descentralizados de Bubaque



Consulta às mulheres de Bubaque que vendem peixe e legumes



Consulta do representante da "Réglo" de Bubaque



Desembarque da missão em Orango